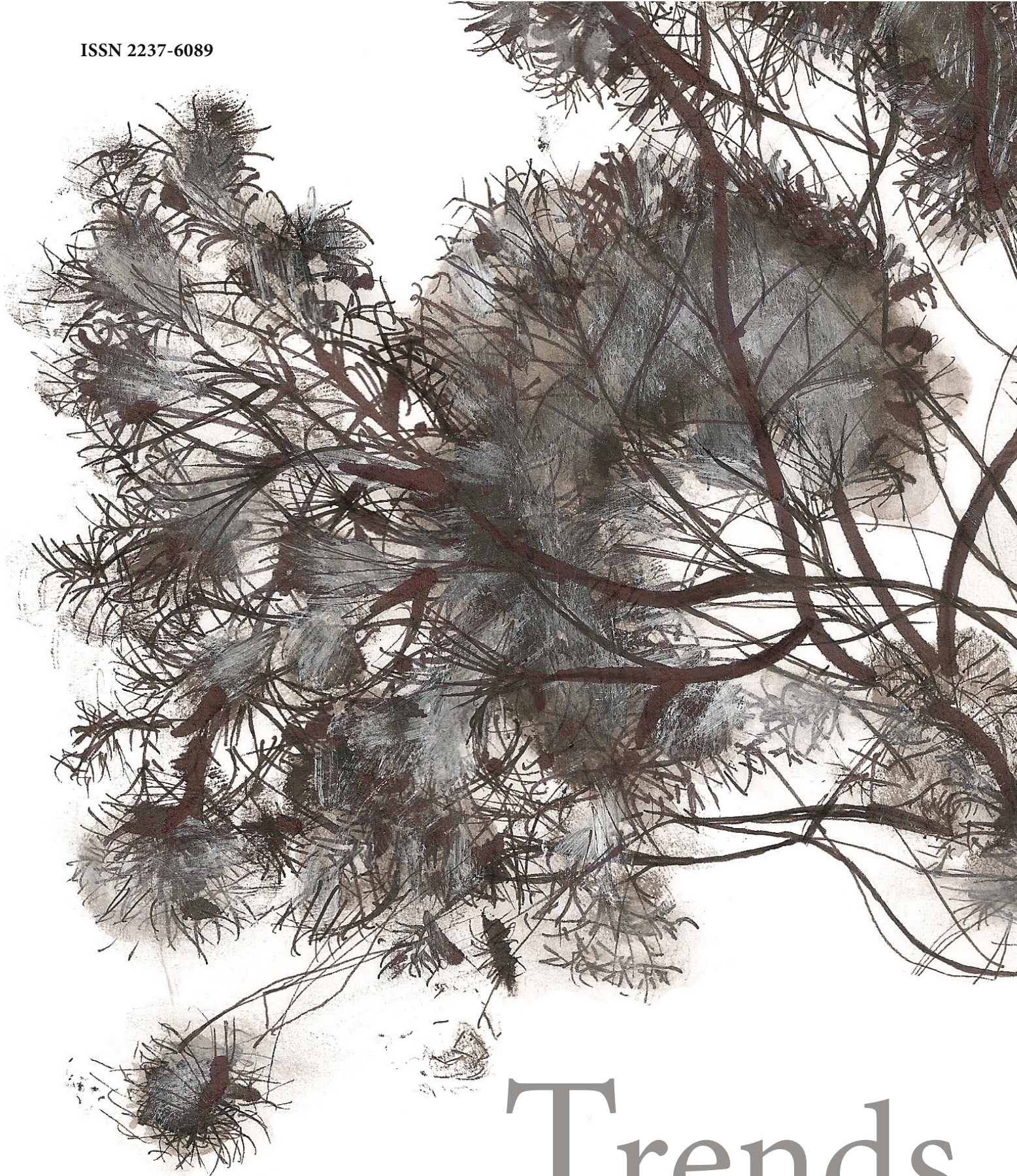


ISSN 2237-6089



Trends

in Psychiatry and Psychotherapy

Volume 35 - Issue 3 - July-September 2013

Suplemento XI Jornada de Psiquiatria da APRS

Trends

in Psychiatry and Psychotherapy

Editor-in-Chief

Marcia Kauer-Sant'Anna

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Associate Editors

Elisa Brietzke

Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina – UNIFESP-EPM

Jair Segal

Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre

Maurício Kunz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Giovanni Abrahão Salum

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Field Editors

Sérgio Lewkowicz (Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, Brazil) – Psychotherapy

Benício Noronha Frey (McMaster University, Canada) – Neurosciences

Humberto Correa (Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil) – Clinical Psychiatry

National Editorial Board

Aldo Lucion (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS) ● Antônio E. Nardi (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ) ● Aristides Volpato Cordioli (UFRGS) ● Beny Lafer (Universidade de São Paulo – USP) ● Carlos Alexandre Netto (UFRGS) ● Cláudio Laks Eizirik (UFRGS) ● Eurípides Miguel Filho (USP) ● Flávio Pechansky (UFRGS) ● Francisco M. Salzano (UFRGS) ● Gisele Gus Manfro (UFRGS) ● Hélio Elkis (USP) ● Ivan Figueira (UFRJ) ● Ivan Izquierdo (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS) ● Jair de Jesus Mari (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP) ● Jerson Laks (UFRJ) ● José Roberto Goldim (UFRGS) ● Luis Alberto Hetem (USP – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto) ● Luis Augusto Paim Rhode (UFRGS) ● Marcelo Pio de Almeida Fleck (UFRGS) ● Maria Lucrecia Zavaschi (UFRGS) ● Neury J. Botega (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP) ● Patrícia Picon (PUCRS) ● Paulo Mattos (UFRJ) ● Paulo Roberto Zimmermann (PUCRS) ● Paulo Silva Belmonte Abreu (UFRGS) ● Ricardo Primi (Universidade São Francisco) ● Rodrigo Bressan (UNIFESP) ● Romualdo Romanowski (Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre – SPPA) ● Sidney Schestatsky (UFRGS) ● Valentim Gentil Filho (USP) ● Wagner Farid Gattaz (USP)

International Editorial Board

André Green (France) ● Andrew A. Nierenberg (USA) ● Antonino Ferro (Italy) ● Boris Birmaher (USA) ● Christopher Bollas (USA) ● David Tuckett (UK) ● Eduard Vieta (Spain) ● Gary S. Sachs (USA) ● George Woody (USA) ● German E. Berrios (UK) ● Glen O. Gabbard (USA) ● Gustavo Turecki (Canada) ● Host Kächele (Germany) ● Jorge Folino (Argentina) ● Joseph Biedermann (USA) ● Júlio Licínio (USA) ● Lakshmi N. Yatham (Canada) ● Otto Kernberg (USA) ● Ricardo Bernardi (Uruguay) ● Robert Michels (USA) ● Robert N. Emde (USA) ● Roger K. Pitman (USA) ● Timothy J. Crow (UK)



Gestão 2012/2013

Eugenio Horacio Grevet / Presidente
Carlos Augusto Ferrari Filho / Diretor Administrativo
Fernando Muhlenberg Schneider / Diretor de Finanças
Rogéria Recondo / Diretora do Exercício Profissional
Rodrigo Grassi-Oliveira / Diretor Científico
Ana Lúcia Duarte Baron / Diretora de Normas
Igor Dias de Oliveira Alcantara / Diretor de Divulgação

Conselho Fiscal

Fernando Lejderman
Laís Knijnik
Paulo Roberto Zimmermann

Expediente

Secretária: Sandra Maria Schmaedecke (Reg. Prof. 1464)
Managing editor e preparação de texto: Denise Arend
Editoração: Marta Castilhos / Editoras Associadas

Fontes de Consulta e Indexação

ABEC Associação Brasileira de Editores Científicos
BIOSIS Publisher of Biological Abstracts and Zoological Record
LILACS Index Medicus Latino-Americano
PsycINFO American Psychological Association
SciELO Brasil Scientific Electronic Library Online
Embase / Scopus / Latindex / Redalyc / EBSCO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Trends in Psychiatry and Psychotherapy / Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul. v. 35, n. 3 / suplemento (setembro 2013)-Porto Alegre: Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 2013.-

Trimestral.

Continuação da: Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul.

Título abreviado: Trends Psychiatry Psychother.

Fontes de consulta e indexação: ABEC Associação Brasileira de Editores Científicos; BIOSIS Publisher of Biological Abstracts and Zoological Record; Embase; Latindex; LILACS Index Medicus Latino-Americano; PsycINFO American Psychological Association; SciELO Scientific Electronic Library Online; Redalyc Scopus.

ISSN 2237-6089

1. Psiquiatria – Periódicos. 2. Saúde Mental – Periódicos. I. Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul.

CDU: 616.89(05)

Norah Costa Burchardt – CRB10/1536



Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga, 5311/202 90610-001 Porto Alegre RS
Fone/fax: (51) 3024.4846 Celular: (51) 8116.5896
Home Page: www.aprs.org.br
E-mail: trends@aprs.org.br

Caminhos da Psiquiatria

Certamente estamos ensaiando uma ruptura de paradigma na Psiquiatria, ou pelo menos deveríamos. Em um recente editorial publicado no periódico oficial da Associação Mundial de Psiquiatria (WPA) o Professor Assen Jablensky sugere que a Psiquiatria está em "crise" (Jablensky, 2010). Ele argumenta que há um moroso mas estável declínio no número de graduandos médicos que optam pela especialidade. Levanta a questão que a psiquiatria continua a ser estigmatizada, inclusive dentro da própria medicina, e da existência de políticas de saúde que não reconhecem o tratamento psiquiátrico como uma necessidade. O autor reconhece que isso possa ter contribuído para essa "crise", mas defende que a razão principal seria a relativa perda de "vantagem competitiva" em relação as outras disciplinas médicas. Jablensky aponta que nas últimas décadas o importante avanço nas ciências básicas, transformaram drasticamente a prática médica em áreas como oncologia, cardiologia e imunologia. Refere que a medicina geral tem se tornando cada vez mais "molecular", e por isso acaba sendo mais atrativa e intelectualmente mais desafiadora para jovens médicos. Ele afirma que infelizmente esse tipo de mudança não ocorreu na Psiquiatria clínica, pois dificilmente alguma descoberta nas neurociências, biologia molecular ou genética foi transposta em termos de novas tecnologias para prática psiquiátrica, marcadores de doenças, tratamentos ou novos paradigmas conceituais para o entendimento da etiologia dos transtornos mentais. Conclui que a psicopatologia e a fenomenologia clínica são assuntos quase esotéricos para a maioria dos estudantes de medicina e residentes de psiquiatria, e clama para que ao invés de seguir os critérios do DSM de maneira não-crítica a área possa estimular a curiosidade intelectual em conjunção com uma boa compreensão da semiótica psiquiátrica. Mais recentemente o mesmo autor propõe que a solução seria a revisão do paradigma adotado na Psiquiatria desde o início do século XX em face às inovações tecnológicas e o corpo de pesquisa na área disponível (Jablensky, 2012).

Nesse contexto o periódico *The Lancet* publicou a seguinte conclusão sobre a área: "Psiquiatras, em primeiro lugar, são clínicos. Abordagens baseadas em evidências devem ser centrais para qualquer psiquiatra ou qualquer outro profissional da saúde mental. As evidências de que os pacientes psiquiátricos possuem uma saúde muito pior que a população geral já bastaria para assegurar que a Psiquiatria está fortemente conectada com outras especialidades médicas. Mas o mais fundamental é que já é hora da especialidade parar de se desvalorizar em razão de sua história atribulada de manicômios e pseudo-ciência, e passar a se realinhar como uma especialidade biomédica, chave central na saúde mental" ("Psychiatry's identity crisis," 2012). Comentários seguiram incluindo a grande confusão de se considerar tratamentos baseados em evidência apenas a psicofarmacoterapia, é essencial que se inclua a psicoterapia, prevenção e intervenções psicossociais (Barkil-Oteo, 2012).

Apesar disso, recentes dados mostram o interesse pela Psiquiatria tem crescido entre os estudantes que desejam seguir na área de pesquisa, com um crescimento de mais de 100% na última década (Insel, 2012). Abre-se então um paradoxo na área: baixo interesse clínico e alto interesse em pesquisa. Se consideramos a afirmação de Jaspers de que Psiquiatria é a prática, urge a integração da pesquisa com a clínica (incluindo psicoterapia e psicofarmacoterapia), urge inovação tecnológica, urge estimularmos que as novas gerações de psiquiatras incorporem a Psicopatologia em sua prática clínica, assim como as gerações anteriores incorporem os avanços obtidos pela Neurociência Clínica.

Pela natureza do foco principal da prática e pesquisa na Psiquiatria – o comportamento humano – talvez seja mais fácil para alguns classificar a área como intuitiva e pouco científica quando em comparação com as chamadas “ciências duras” no que diz respeito a “produtos tecnológicos”. Todavia somente através da discussão científica, da exposição continuada a elementos inovadores, da estimulação de jovens pesquisadores e profissionais em settings específicos é que poderemos celebrar o centenário da obra de Jaspers seguindo o seu conselho: “Os psiquiatras devem aprender a pensar”. Dessa maneira é crucial que o cenário nacional da Psiquiatria conte com congressos, simpósios, workshops, seminários, ciclos de conferências e outros eventos similares, de abrangência nacional ou internacional, que incluam o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação como caminho para o aumento da competitividade da área.

Nesse sentido a XI Jornada de Psiquiatria da APRS promoveu a divulgação científica através da apresentação de Pôsteres e Temas Livre durante sua programação. Assim recebemos mais de 100 resumos nas seguintes áreas: Aspectos Sociais, Forenses e Históricos da Saúde Mental, Cognição e Neuropsicologia, Dependência Química, Infância e Adolescência, Psicoterapias, Psiquiatria Biológica e Neurociências, Psiquiatria Clínica, Psiquiatria Geriátrica e Trauma e Violência.

Desejamos que os Pôsteres dêem origem a artigos originais e que todo o esforço se reflita principalmente em benefício dos usuários e do avanço da Ciência, Tecnologia e Inovação da área.

Prof. Rodrigo Grassi-Oliveira, M.D., Ph.D.
Presidente da XI Jornada de Psiquiatria da APRS

The paradoxes of dopamine dysfunction in schizophrenia

Anissa Abi-Dargham MD

Brain imaging studies with Positron Emission Tomography have yielded over the past decade robust evidence for alterations in dopamine transmission in schizophrenia. These findings have confirmed the role of dopaminergic alterations in the pathophysiology of the disease and its contributions to symptoms of the illness as well as to the treatment response of these symptoms to antipsychotics. More recently with advances in clinical and imaging analysis tools, new evidence emerged showing that the main site of striatal dopaminergic excess is the rostral caudate, rather than the limbic striatum. This area of the striatum receives convergent input from both cognitive and limbic cortical areas, making it a unique site of integration across functional domains. Studies in high risk subjects have shown that dysregulation of dopamine first starts in the rostral caudate, predicts conversion to schizophrenia and spreads to other parts of the striatum. Furthermore, studies in patients with schizophrenia comorbid for addiction show low presynaptic dopamine release yet a transient increase in psychosis related to the narrow and blunted range of amphetamine induced dopamine release, suggesting a supersensitivity of the D2 receptor. In addition, emerging new data shows extrastriatal dysfunction. In summary, the evidence points to both pre and postsynaptic dysfunction, as well as striatal and extrastriatal dysfunction. The cellular mechanisms underlying this generalized dopaminergic alteration are unknown. These new findings will be discussed in light of information from new animal models of dopamine dysregulation to better understand the unique role that dopamine plays in the disease.

Irritability and the boundaries of pediatric bipolar disorder

Ellen Leibenluft, M.D.

Over the last decade, an important question in child psychiatry has been whether severe, chronic irritability, without distinct manic episodes, should be considered a pediatric presentation of bipolar disorder. The question has important public health and treatment implications, because chronic irritability is much more common in children than is episodic mania. I will describe research in which we defined a group of children with severe, chronic irritability (i.e., the severe mood dysregulation, or SMD, phenotype) and compared them to youth with episodic bipolar disorder (BD). Data show important differences between the two groups in longitudinal course, family history, and the brain mechanisms mediating symptoms. The most compelling data differentiating SMD from BD are those indicating that youth with BD are at high risk to continue to exhibit episodes of mania and depression, while those with SMD or chronic irritability are at high risk to develop anxiety or unipolar depressive disorders, but not mania. Furthermore, youth with SMD have high rates of both anxiety disorders and attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). Together, the cross-sectional data showing associations among SMD, anxiety, and ADHD, and the longitudinal data suggesting associations among SMD, depression, and anxiety, suggest that first-line treatment for severe, chronic irritability should be guided by treatment data for anxiety, depression, and ADHD, rather than for BD. Similarly, family history data do not show strong links between chronic irritability in youth and BD, and neuroimaging studies also indicate differences between SMD and BD.

Brain mechanisms mediating face emotion processing and frustration in pediatric bipolar disorder and severe irritability

Ellen Leibenluft, M.D.

Neuroimaging has the promise of identifying brain mechanisms mediating psychopathology and hence identifying potential pathways toward novel interventions. Behavioral testing and clinical observation indicate that both youth with bipolar disorder (BD) and those with severe, impairing, chronic irritability (the severe mood dysregulation, or SMD, phenotype) have deficits identifying face emotions and tolerating frustration. I will describe functional magnetic resonance imaging (fMRI) studies designed to elucidate the neural dysfunction associated with these behavioral deficits. While both BD and SMD have face emotion labeling deficits, data suggest that the brain mechanisms underlying these deficits differ between patient groups, especially in frontal and parietal regions and in the ventral visual stream. Furthermore, in BD, there is evidence that face emotion processing deficits and associated brain dysfunction may be a potential endophenotype, since similar behavioral and neural deficits have been identified in youth with BD, adults with BD, and youth who are at familial risk for BD but do not themselves have a history of a mood disorder.

Regarding frustration, data suggest that youth with SMD have difficulty reorienting attention when frustrated, and that this behavioral deficit is associated with amygdala, parietal, and striatal deactivation. This suggests a mechanism whereby difficulty orienting away from a frustrating stimulus might result in irritability in youth with SMD.

The Restless Brain: Intrinsic Activity and Behavioral Variability in ADHD

Francisco Xavier Castellanos, MD

Spontaneous brain activity consumes the majority of the brain's energy, yet it has generally been treated as a nuisance, since it impedes our ability to discern evoked brain activity. When studied in its own right, spontaneous brain activity appears to be extraordinarily revealing. So-called "resting-state" imaging continues to grow rapidly, in part because of its widespread applicability to clinical populations. In Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD), resting-state functional magnetic resonance imaging (R-fMRI) approaches have dovetailed with a parallel line of investigation focusing on the characteristic inconsistency of individuals with ADHD in both behavioral and neuropsychological terms. These lines of evidence led to a hypothesis that at least some of the attentional lapses in ADHD may be ascribable to deficient interactions among the brain's default network on the one hand, and attention-regulation and executive control networks, on the other. Several groups have provided supportive evidence for this "default network interference hypothesis" although definitive and direct tests have yet to be conducted. In the meantime, a focus on large-scale brain networks is providing to be at the very least heuristically useful as a means of addressing the multi-dimensional heterogeneity of ADHD.

From Black Widow Spider Venom to Human Behavior: Evidence Implicating Latrophilin-3 in Externalizing Disorders

Francisco Xavier Castellanos, MD and Mauricio Arcos-Burgos, MD, PhD

While there is no doubt that genetic factors play important causal roles in externalizing disorders and Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD), identifying specific causal pathways remains challenging. By leveraging the substantial statistical power of multigenerational large pedigrees in the genetically isolated Paisas of Colombia, Arcos-Burgos et al. first identified latrophilin-3 (LPHN3) as gene that segregates with ADHD and contributes to disease susceptibility. LPHN3 is an adhesion G-protein coupled receptor (aGPCRs), ancient molecules that have both receptor and adhesion moieties. Recent identification of an endogenous ligand of LPHN3 (fibronectin leucine-rich repeat transmembrane protein-3, FLIRT3), and the implication in ADHD of the metabotropic glutamate receptor-5 (GRM5) and of nitric oxide synthase-1 (NOS1) all point to disruption of glutamatergic signaling in ADHD and related disorders. Tentative evidence suggesting that LPHN3 and other linked regions convey vulnerability to externalizing variants of ADHD associated with Conduct Disorder and substance use disorders will be examined.

La entrevista de enfoque psicodinámico en Psiquiatría

Dr. Humberto Lorenzo Persano

La entrevista es la herramienta diagnóstica más importante, está íntimamente ligada a nuestra profesión y sigue siendo nuestro faro orientador hacia el futuro de la Psiquiatría.

La entrevista de orientación psicodinámica, nos permite ahondar en la conflictiva interna del sufrimiento humano y nos brinda una visión abarcativa del mundo representacional del sujeto. Establecer diagnósticos en base a criterios dinámicos, nos permite comprender mejor la psicopatología y por lo tanto las relaciones existentes entre los cuadros clínicos y las organizaciones estructurales de personalidad.

Los aportes hechos por el Psicoanálisis a la Psiquiatría nos ayudaron a poder establecer diagnósticos de conflictos, mecanismos de defensa, integración de la identidad, interacciones relacionales y funcionamiento mental en torno a prueba de realidad, el sentido de realidad y la relación con la realidad, así como también, el tipo de angustia emergente prototípica y los valores morales dominantes.

Establecer claros diagnósticos estructurales de modelos organizacionales del aparato psíquico enriquecen la clínica en pacientes que consultan en busca de soluciones a sus padeceres y conflictos. El diagnóstico estructural permite establecer un diagnóstico complejo y multidimensional para indicar diseños terapéuticos específicos. La importancia del diagnóstico estructural es sumamente valioso y enriquecedor de la práctica diaria, dado que tanto la estrategia, la táctica y la técnica terapéutica, se diseñan en torno a criterios específicos para el sufrimiento de

cada sujeto. El auge actual de entrevistas que tienden a ser dirigidas específicamente a la presentación descriptiva de los cuadros clínicos y estandarizadas a través de manuales empobrecen, a nuestro criterio, la comprensión de los padecimientos de los pacientes, porque obturan e inhiben la capacidad del profesional para reflexionar y pensar acerca del sufrimiento del consultante. Resultan útiles para la investigación, dado que permiten ponderar, valorar y medir diversas variables objetivas, pero menoscaban la comprensión del fenómeno clínico cuando son utilizadas en la práctica diaria.

Workshop

CBT for Severe Mental Illness

Jesse H. Wright, M.D., Ph.D.

Objectives:

- Describe key modifications of standard CBT for use in severe mental illness
- Utilize CBT methods for severe depression and suicide risk reduction
- Implement CBT methods for treating delusions and hallucinations
- Describe CBT methods for bipolar disorder
- Identify CBT methods for enhancing medication adherence

Abstract

In recent years, cognitive-behavior therapy (CBT) methods have been developed to meet the special needs of patients with chronic and complex psychiatric symptoms. This workshop presents newer CBT applications for the treatment of persons with severe or treatment resistant depression, schizophrenia, and bipolar disorder. Cognitive-behavioral conceptualizations and specific treatment procedures are described for these patient groups.

Several modifications of standard CBT techniques are suggested for the treatment of severe or persistent mental illnesses. Participants in this seminar will learn how to adapt CBT for patients with problems such as psychomotor retardation, hopelessness and suicidality, hallucinations, delusions, hypomania, and nonadherence to pharmacotherapy recommendations.

CBT procedures are illustrated through case discussion, role plays, demonstration, and video examples. Participants will have the opportunity to discuss application of CBT for their own patients.

Workshop Outline

- I. Introduction – 10 minutes
 - A. Rationale for CBT for severe mental illness (SMI)
 - B. The biological-cognitive-behavioral-social model for SMI
 - C. Brief survey of empirical basis for using CBT for SMI
- II. Formulation – 10 minutes
 - A. Use of the Academy of Cognitive Therapy Formulation Method
 - B. Mini-formulations
- III. Normalizing and Educating – 25 minutes
 - A. The normalizing rationale for SMI
 - B. Psychoeducational methods and tools
 - C. Video illustration of normalizing and educating – “Brenda” a woman with hallucinations
- IV. CBT for Severe, Chronic, and Recurrent Depression – 45 minutes

Potential targets for CBT

- Modification of treatment methods
- Role play or video illustration: severe depression with hopelessness and suicidality
- Developing an anti-suicide plan - reducing the risk of suicide.
- Behavioral methods for low energy and anhedonia

- V. CBT for Delusions – 30 minutes

Discussing delusions
Examining the evidence for delusions
Optional role play illustration
Video illustration of CBT methods for modifying delusions

VI. Break – 15 minutes

VII. CBT for Hallucinations – 45 minutes

Attitudes toward hallucinations
Overview of CBT methods for hallucinations
Optional role play of CBT for hallucinations
Attributions for hallucinations
Building coping strategies
Video illustration of CBT for hallucinations

VIII. CBT for Bipolar Disorder – 45 minutes

Methods for relapse prevention
Cognitive interventions for hypomania and mania
Role play or video illustration
CBT for medication adherence

IX. Discussion – 15 minutes

Mental State Networks – a Novel Paradigm for Psychopathology, Diagnosis and Treatment AND Contextual Psychopathology – Linking Brain and Experience

Jim van Os^{1,2}

¹European Graduate School for Neuroscience, Maastricht University Medical Centre, Maastricht, The Netherlands, ²King's College London, King's Health Partners, Department of Psychosis Studies, Institute of Psychiatry, London, United Kingdom

Abstract

The human brain has evolved as a highly context-sensitive system, enabling behavioural flexibility in the face of constantly changing environmental challenges. Bottom-up sensory stimuli interact with top-down cortical expectations, giving rise to affectively meaningful representations of the social world that motivate adaptive, goal-directed interactions. Multidimensional psychotic and affective syndromes can be understood as an imbalance in the cycle of adaptation to the social context. At the symptom level, paranoid delusions express alterations in experience of the social environment, and cognitive impairments associated with psychotic disorder reflect difficulties in the ability to read the emotions and intentions of other people, contributing to the reduced social competence that accompanies symptoms. We have developed technology to directly assess situated phenotypes indexing dynamic, within-person environmental and mental reactivity as substrate for molecular genetic studies and diagnostic systems; and to increase the translational potential to study developmental social-reactive mechanisms associated with psychotic disorder.

However, as DSM5 and ICD11 are being completed, new pressing questions arise. Particularly, how can the concept of clinical staging be applied in psychosis, depression and mania? And, even more importantly, how can a mental disorder diagnosis be individualized? To date, the most commonly used attempt at individualization is based on assigning individuals to diagnostic categories, in combination with rating individual psychopathology across different dimensions. In theory, this system of 'dimensionalised categories' ought to yield acceptable precision, given that two individuals within the same diagnostic category will nearly always have different psychopathological profiles. While attractive, recent research nevertheless indicates that it is based on the false premise that symptoms always vary together as a function of a latent dimension or

a latent category – which research suggests is not the case. Instead, it has been argued that mental “disorders” in fact may represent sets of symptoms that are connected through a system of causal relations that may explain the co-occurrence of different symptoms. For example, the depressive and manic symptoms of bipolar disorder, and the negative and positive symptoms of schizophrenia have partly independent courses and aetiological factors appear to operate at the symptom level rather than the diagnostic disorder level. Therefore, there is increasing interest in how multiple symptoms in individuals arise not as a function of a latent construct, but as a function of symptoms impacting on each other

The notion that traditional diagnostic categories and dimensions need to be transformed to represent the dynamics of symptoms impacting on each other over time in a final ‘mental causal pathway’ is tantalizing, and relevant for bipolar disorder. It implies that special methodology is required to collect repeated measures of symptoms over time in the flow of daily life, both at the momentary level and over more extended periods that subsequently need to be analyzed in such a way that the pattern of symptoms impacting on each other can be described systematically.

Psicopatología de la Cultura

Jorge Bruce

Uno de los aspectos más dolorosos en la psicopatología de nuestra cultura es la discriminación racista, que corre pareja con la clasista. Es uno de las secuelas más infamantes e insidiosas de nuestra herencia colonial, de nuestra condición poscolonial. Es también uno de esos asuntos que los psicoterapeutas no hemos abordado en su especificidad, sino a través de subterfugios como el narcisismo o la pulsión de muerte. Sin darnos cuenta, hemos hecho eco al dolor y la vergüenza que ocasiona, ya sea en carne propia o cuando se lo hacemos padecer a los demás, incluso de manera inadvertida. Los científicos sociales lo han analizado en las esferas sociales y culturales, pero no en nuestros vínculos interpersonales ni menos con nosotros mismos, a saber en el caso de la autodiscriminación. Es como una herida infectada desde hace siglos, que no nos decidimos a enfrentar y cicatrizar en el ámbito de la intimidad, con nuestras herramientas técnicas.

Esas suturas mal hechas que hemos pretendido ignorar nos entrapan como sociedad, como cultura. Pero también nos rebajan como seres humanos, ya sea que nos sintamos superiores o inferiores al otro. Desde la publicidad hasta el trato cotidiano, desde el ámbito público hasta la privacidad del hogar o del consultorio psicoterapéutico, desde la perspectiva de los discriminados, como de aquella de los discriminadores (que pueden ser intercambiables). Necesitamos rastrear las claves para salir de ese atolladero entre el resentimiento y el remordimiento, que nos lleva a mapearnos unos a otros, de maneras fulgurantes y a menudo inconscientes, en el imaginario racial. Entonces podremos avanzar en la tarea de “historizarnos” como individuos y como colectividad. Luego vincularnos, con el otro, con uno mismo, con más respeto y dignidad.

Epigenetics, Memory and Psychiatry

Timothy Bredy

My work on memory and cognition is driven by a strong interest in understanding how environmental cues and experience translate into long-term memories. In recent years, there has been a surge of interest in understanding how epigenetic mechanisms mediate environmental influences on the function of the genome. Epigenetics refers to all genetic information not encoded in the DNA sequence, with the best-understood consequence of epigenetic modifications being the regulation of gene expression. Post-translational modification of histone proteins and covalent modification of DNA (methylation, hydroxymethylation) can influence the function of the genome in a number of ways including; the regulation of alternative splicing and transposable elements, the development of bivalent chromatin marks that render genes “poised” for transcriptional activity, or by directing nucleosome repositioning to “bookmark” recently activated genes. Non-coding RNAs direct epigenetic processes and can regulate genes by interfering with translation or by promoting RNA degradation, and are thus capable of both enhancing, or repressing, gene activity. The main aim of my research program is to establish a role for the epigenome in rodent models of associative learning that are relevant to fear-related anxiety disorders. We combine in vitro approaches including primary cortical neuron culture and luciferase assay, in vivo lentiviral-mediated gene transfer, and genome-wide epigenetic profiling by deep sequencing with behavioral assays to answer important questions about the fundamental mechanisms of learning and memory.

Dependência Química

106 NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU) ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ

Mardini, V., Rohde, L.A.P., Szobot, C.M., Pechansky, F., Kapczinski, F., Fries, G., Parciannelo, R., Rosa, F., Martins, C.M., Sehbe, M.E., Gambogi, N., Colpo, G., Cunha, G., Assmann, P., Cardoso, G.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas (CPAD)

vmardini@terra.com.br

Objetivos: O uso de crack parece estar aumentando entre as mulheres grávidas no Brasil. Esta situação resulta em distúrbios neurocomportamentais nos recém-nascidos e em maior morbidade obstétrica e pediátrica. Estes danos sugerem que o uso de crack pode ser tóxico para o organismo, tanto em nível sistêmico quanto cerebral. Acredita-se que o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) pode estar envolvido na mediação do processo de adaptação do organismo ao estresse crônico, incluindo o abuso de drogas. Não existem dados publicados sobre as neurotrofinas e crianças expostas ao crack in útero. Da mesma forma, não se sabe muito sobre o comportamento deste biomarcador no sangue do cordão umbilical de bebês cujas mães usaram crack durante a gravidez. Nosso objetivo é comparar os níveis séricos de BDNF no sangue do cordão umbilical (SCU) entre bebês expostos ao crack durante a gravidez, em comparação com bebês não expostos. **Método:** É um estudo de uma série de casos em que os níveis séricos de BDNF no SCU entre bebês expostos ao crack, com ou sem outras drogas lícitas e ilícitas durante a gravidez, são comparados com bebês não expostos. A origem da amostra dos bebês não expostos foi obtida através das mães que aceitaram doar o sangue do cordão umbilical de seus bebês para o Banco de Sangue de Cordão Umbilical e de Placenta do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Bebês nascidos de mães conhecidas pelo uso de crack foram recrutados em dois hospitais da cidade de Porto Alegre. Além de dados sociodemográficos, este estudo avaliou comorbidades psiquiátricas e QI estimado. Os níveis de BDNF foram medidos no SCU. O fator de estudo são bebês expostos ao crack durante a gravidez, e a principal medida de desfecho é o nível de BDNF no SCU. **Resultados:** A amostra foi composta por 27 bebês cujas mães fumaram crack durante a gravidez e por 26 recém-nascidos de mães saudáveis. Níveis de BDNF no SCU foram significativamente maiores entre os bebês expostos ao crack durante a gravidez (mediana=22,34), em comparação com os bebês não expostos (mediana=9,58, Mann-Whitney U=199, Z=-2,704, p=0,007, r=-0.375). **Conclusões:** Provavelmente, o consumo de crack pela mãe atinge o cérebro do bebê, causando danos e modificações em conexões sinápticas e plasticidade neuronal, com consequências sobre o sistema de neurotransmissão. Portanto, haveria um processo de aumento adaptativo do BDNF, a fim de procurar uma sobrevivência neuronal. **Financial support:** SENAD e CAPES.

148 ESTRESSE OXIDATIVO E BDNF COMO POSSÍVEIS MARCADORES DA GRAVIDADE DO USO DE CRACK DURANTE A ABSTINÊNCIA PRECOCE

Sordi, A.O., Diemen, L.V., Kessler, F.H., Hauck, S., Pechansky, F.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

annesordi@yahoo.com.br

Introdução: Atualmente, a busca por marcadores neurobiológicos que possam estimar a gravidade do uso de drogas é considerada relevante na literatura, pois os danos cerebrais podem interferir na resposta ao tratamento, e fatores preditores podem auxiliar no planejamento de estratégias terapêuticas mais individualizadas. O BDNF e TBARS estão relacionados com a plasticidade cerebral e com o prejuízo causado pelos diferentes tipos de substâncias, mas pouco se sabe sobre a relação desses marcadores com a dependência de crack. **Objetivo:** Avaliar alterações no estresse oxidativo (TBARS) e na plasticidade cerebral (BDNF) em usuários de crack durante o período de abstinência e a relação com a gravidade do uso de crack. **Método:** Coorte com 49 adultos usuários de crack, com screening positivo para cocaína na urina, recrutados no primeiro dia de internação na unidade para tratamento de adições do Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre. Foi coletada uma amostra de sangue na baixa e na alta do paciente para análise das dosagens de BDNF e TBARS. Entrevistas foram realizadas entre o quinto e sétimo dias de internação. Informação detalhada sobre o uso de crack foi obtida

através do ASI-6, e a gravidade do uso foi estimada com informações sobre a idade de início do uso de crack, anos de uso e números de pedras de crack utilizadas nos últimos 30 dias. Resultados: Foi encontrada uma correlação negativa entre níveis de BDNF e TBARS no momento da alta ($r=-0.294$ $p=0.043$). Os níveis de TBARS foram positivamente correlacionados com a gravidade do uso ($r=0,304$ $p=0,04$), e os níveis de BDNF apresentaram uma correlação negativa com a gravidade do uso de crack ($r=-0,359$ $p=0,014$), mesmo quando controlados para idade e dias de internação. Conclusões: Foi encontrada uma correlação inversa entre os níveis de BDNF e TBARS durante a abstinência inicial, correlacionada à gravidade do uso de crack, sugerindo que estes podem ser possíveis marcadores do dano cerebral causado pela substância. Financial support: SENAD, FIPE.

Infância e Adolescência

45 A RELAÇÃO ENTRE A EXTROVERSÃO E O USO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES GAÚCHOS

Winter, H.M., Schnorr, A., Prati, L.E.
Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)
henwinter21@gmail.com

Este resumo apresenta relações entre o uso de álcool e a extroversão identificada em adolescentes do Vale do Paranhana (RS). O álcool é utilizado desde muito cedo entre os jovens como desinibidor social, uma vez que é uma droga de fácil acesso. É, também, utilizado para aceitação e inclusão em grupos, e por vezes introduzido no âmbito familiar. Participaram desde estudo 152 adolescentes ($Idm=13,67$; $sd=1,01$) frequentando a 6ª ou 7ª séries em escolas públicas e privadas da região. Foram aplicadas uma escala de dados biossociodemográficos e a Escala de Extroversão (EFEX). Desta amostra, 111 adolescentes já ao menos experimentaram álcool e 41 nunca provaram. Dos que provaram, 54 apenas provaram uma vez, 54 bebem às vezes e três bebem toda a semana. A escala de extroversão é subdividida em quatro áreas: altivez, assertividade, comunicação e interação social. Ao comparar as médias dos adolescentes que já beberam com as dos que nunca provaram álcool, percebeu-se uma diferença estaticamente significativa na subescala comunicação [$t(gf=151)=2,003$ ($p<0,05$)]. Essa subescala descreve a impressão que a pessoa tem sobre sua capacidade de comunicação com frases como “costumo tomar a iniciativa e conversar com os outros”. Uma análise mais detalhada quanto a diferenças entre as médias dos que já haviam consumido álcool indicou que quanto maior o consumo, maior a sensação de habilidade comunicativa ($F=2,72$; $p=0.05$). Nas outras subescalas e no escore total do EFEX não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas. Como a EFEX é uma escala de autorrelato, esse dado reforça a crença social de que álcool facilita a interação entre as pessoas, em especial na adolescência. São importantes intervenções que desenvolvam habilidades de comunicação entre os adolescentes, a fim de facilitar a vivência desse momento evolutivo sem a necessidade da utilização de recursos prejudiciais ao desenvolvimento. Financial support: FAPERGS.

Psiquiatria Biológica e Neurociências

59 NÍVEIS REDUZIDOS DE IL-10 EM PACIENTES COM TEPT COMPARADOS COM CONTROLES

Teche, S.P., Aguiar, B.W., Guimarães, L.S.P., Cordini, K.L., Goi, J.D., Hauck, S., Freitas, L.H.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)
stepigatto@gmail.com

O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) é caracterizado por ter alta morbidade e grandes prejuízos sociais. No Brasil, a prevalência de TEPT ao longo da vida foi de 10,2% em São Paulo e 8,7% no Rio de Janeiro. Interações complexas no organismo determinam a adaptabilidade da resposta neuroquímica ao estresse. O sistema imunológico está provavelmente envolvido na resposta ao estresse, porém os níveis séricos de interleucinas no TEPT ainda apresentam controvérsias. Método: estudo transversal de caso e controle pareados por sexo e idade. Os casos foram 33 pacientes diagnosticados com TEPT no ambulatório do HCPA. Os controles foram 33 voluntários, acompanhantes de pacientes internados. Critérios de inclusão: ter sofrido trauma segundo critério A do DSM-IV. Critérios de exclusão: condição médica geral ou medicação associada com modificações da resposta inflamatória; infecção recente; uso

de >10 cigarros/dia. Excluídos controles com sintomas ou história psiquiátrica atual ou prévia e uso de psicotrópicos. Resultado: 84,8% eram mulheres, a média de idade foi de 43 anos (9,5). A maioria dos casos, 81,8%, não tinha história psiquiátrica prévia. Dos casos de TEPT, 78,8% sofreram traumas violentos causados por terceiros. Nos controles, 42,4% sofreram traumas violentos e 30,3% sofreram acidentes de trânsito. A IL-6 entre os casos apresentou mediana de 1,71pg/ml [1,00-2,62] e entre os controles apresentou mediana de 1,83pg/ml [1,08-2,63] com $p=0,741$. A mediana da IL-10 foi de 0,23pg/ml [0,13-0,33] nos casos e de 0,34pg/ml [0,22-0,58] nos controles com $p=0,029$. Após correção com tipos de traumas e sintomas depressivos como covariáveis, manteve-se significativa a diferença entre a IL-10 entre casos e controles ($p=0,001$). Concluímos que no TEPT os níveis de IL-10 estão reduzidos, comparados com controles saudáveis; este achado demonstra a possível participação do sistema imune nesta patologia. Financial support: Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos (FIPE/HCPA).

69 O PAPEL DO ABUSO EMOCIONAL NA NEUROPLASTICIDADE TALÂMICA NO TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR

Teixeira, A.L.S., Massuda, R., Goi, P.D., Vianna-Sulzbach, M., Reckziegel, R., Constanzi, M., Passos, I.C., Polita, S.R.L., Borowsky, E., Rosa, A., Gama, C.S.

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) e Programa de Transtorno Bipolar e Psiquiatria Molecular (PROTAHBI)
andre-schuh@hotmail.com

Introdução: O tálamo é uma estrutura-chave para a regulação do humor. No entanto, estudos de neuroimagem do tálamo de pacientes portadores do transtorno de humor bipolar têm apresentado resultados controversos. A redução do volume talâmico é relatada em pacientes com esquizofrenia e transtorno de personalidade antissocial que sofreram maus-tratos, mas dados associando os efeitos do trauma infantil sobre o tálamo no transtorno de humor bipolar são escassos. Objetivos: Investigar os volumes talâmicos de pacientes bipolares que sofreram maus-tratos na infância. Métodos: 26 pacientes ambulatoriais bipolares eutímicos e controles pareados por idade, gênero, escolaridade, estado conjugal e lateralidade foram recrutados. Mau-trato na infância foi avaliado pelo Questionário de Trauma Infantil (CTQ). As imagens foram obtidas pelo aparelho de ressonância nuclear magnética Philips Achieva 1.5T XR, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Após, os volumes talâmicos foram determinados com o uso do software Freesurfer. Resultados: Os volumes talâmicos estavam reduzidos nos pacientes (tálamo esquerdo, $p=0,021$; tálamo direito, $p=0,011$; Mann-Whitney U) quando comparados com controles. Abusos físico, emocional e sexual foram mais frequentes em pacientes do que em controles ($p<0,02$). Entretanto, não houve correlação entre os volumes talâmicos direito e esquerdo em nenhum domínio de trauma nos controles. A severidade do abuso emocional na infância se correlacionou negativamente com o volume talâmico esquerdo no grupo de pacientes (Spearman's rho -0.413, $p=0,036$). Não houve correlação entre os volumes talâmicos e abuso físico ou sexual. Conclusões: Esses resultados sugerem que o abuso emocional na infância pode exercer um papel nocivo na neuroplasticidade talâmica do indivíduo portador de transtorno de humor bipolar, de algum modo predispondo aos episódios de humor característicos desse transtorno. Esses achados necessitam de confirmação em estudos futuros com amostras maiores e detalhamento mais preciso sobre a extensão temporal da experiência traumática.

139 EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA ACETILCOLINESTERASE: UM ESTUDO EM RATOS ADOLESCENTES COM UM MODELO DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA

Santos, B.T.M.Q., Schuh, A.L.R., Panizzutti, B.S., Stertz, L., Gubert, C.M., Massuda, R., Sulzbach, M.F.V., Goi, P.D., Vasconcelos-Moreno, M.P., Canever, L., Haylmann, A., Deroza, P., Zugno, A.I., Gama, S.C.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)
barbara.tmq@gmail.com

Introdução: A acetilcolinesterase (AChE) é uma importante enzima reguladora no controle da transmissão de impulsos nervosos através da sinapse colinérgica. Em pacientes esquizofrênicos, disfunções cognitivas são frequentemente encontradas e relacionadas com alterações no sistema colinérgico. Estudos mostram que o ácido graxo poli-insaturado ômega-3 pode reduzir os sintomas da esquizofrenia além de apresentar propriedades neuroprotetoras, não apresentando efeitos adversos clinicamente relevantes. Foi avaliado o efeito do ácido graxo poli-insaturado ômega-3 na enzima AChE em um modelo animal de esquizofrenia induzido pela administração de cetamina. Métodos: Quarenta e oito ratos machos Wistar foram incluídos. Vinte e quatro receberam 0.8g/kg de ômega-3 e 24 animais receberam uma solução de ácidos graxos, desde o 30º dia de vida por 15 dias. Logo após, cada grupo foi dividido em dois grupos de 12 animais para receber 25 mg/kg de cetamina ou de solução salina por via intraperitoneal por 7 dias. O

período total do tratamento foi de 22 dias. A atividade da acetilcolinesterase foi medida no hipocampo, córtex pré-frontal e estriado, e foi obtida no 53º dia de vida. Resultados: A cetamina induziu um aumento significativo na atividade da enzima em todas as estruturas em comparação com o grupo de controle ($p < 0,0001$), demonstrando que há alteração da acetilcolinesterase quando a psicose é induzida em animais. Foi observada uma prevenção significativa ($p < 0,0001$) do aumento da atividade da acetilcolinesterase no grupo ômega-3 em comparação com o grupo controle e com o grupo de cetamina nas três estruturas cerebrais analisadas. Conclusões: Os efeitos do ômega-3 na AChE podem ser responsáveis por sua eficácia e estão de acordo com os dados anteriores sobre a prevenção das alterações comportamentais induzidas por cetamina neste modelo. Financial support: FAPERGS/CNPq.

Psiquiatria Clínica

26 AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL MOTORA EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS DO HCPA

Szortyka, M.F., Cristiano, V.B., Abreu, P.B.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
michele.fvieira@yahoo.com.br

O paciente esquizofrênico apresenta um maior risco de obesidade se comparado a outros indivíduos, devido a fatores como estilo de vida sedentário, escolhas dietéticas inadequadas e efeitos colaterais das medicações psicoativas. O presente estudo tem como objetivo avaliar a capacidade funcional motora e marcadores inflamatórios em pacientes esquizofrênicos. É um estudo transversal, com pacientes estabilizados que estão em tratamento clínico no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes que aceitaram participar do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido; foi realizado o teste de caminhada de 6 minutos que consiste das aferições de frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio, pressão arterial e escala de Borg, antes, durante e após uma caminhada contínua num corredor durante 6 minutos, e coleta de sangue de marcadores inflamatórios (proteína C reativa e fator de Von Willebrand). Foram avaliados 39 pacientes, sendo 33 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. A partir de equações de referência para predição da distância no Teste de Caminhada de 6 minutos segundo Enright e Sherrill, foi obtida a distância prevista máxima e mínima de cada paciente. Dos 39 pacientes, apenas 3 conseguiram aproximar-se do valor inferior previsto; a média dos homens ficou em 385m comparado com média da população de 576m, e as mulheres apresentaram uma média de 404m comparando com a da população de 494m. Concluímos que o paciente esquizofrênico apresenta alterações nas suas funções, e a sua capacidade funcional encontra-se debilitada, podendo interferir nas atividades de vida diária e na qualidade de vida. Necessitamos de estudos adicionais para correlacionar o tempo de tratamento, a idade de início, o uso de medicamentos e o tratamento não farmacológico.

61 ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE CIGARRO E DE ÁLCOOL E REINTERNAÇÃO APÓS 6 MESES DE SEGUIMENTO ENTRE PACIENTES COM DOENÇA MENTAL GRAVE

Gensas, C.S., Felix, P.B., Rushel, E.T., Baeza, F.L.C., Rocha N.S., Fleck, M.P.A.
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)
carolgensas@gmail.com

Introdução: O tabagismo e o etilismo são condições muito frequentes na população. Atualmente, há mais de um bilhão de fumantes no mundo, sendo 25 milhões no Brasil. Já o álcool é responsável por 2,5 milhões de mortes por ano no mundo. Vários estudos têm demonstrado a comorbidade entre doenças psiquiátricas graves e tabagismo e etilismo, mas há poucos dados na literatura mostrando a relação entre estes hábitos e reinternação nesses pacientes. Sendo assim, este estudo tem por objetivo avaliar, entre pacientes que internaram em unidade psiquiátrica, a relação entre uso de cigarro e de álcool e reinternação após seis meses. Materiais e Métodos: Pacientes que internaram em leitos psiquiátricos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, por qualquer motivo que não abuso ou dependência de substâncias, entre junho de 2011 e setembro de 2012, foram contactados por telefone seis meses após sua alta. Aqueles que tiveram reinternação neste período foram comparados com os que não tiveram reinternação. Resultados: 127 pacientes foram avaliados. Destes, 25 (19,7%) haviam tido pelo menos uma nova internação psiquiátrica nos seis meses de seguimento. Naqueles pacientes com tabagismo ativo ($n=29$, 22,8%), a chance de reinternação foi 2,88 vezes maior em relação àqueles não tabagistas [IC95% 1,12-7,4]. Nos pacientes que usavam álcool no seguimento ($n=20$, 15,74%), a chance de reinternação no seguimento foi 2,23

[IC95% 0,78-6,25]. Conclusões: O uso de tabaco, conhecido fator de risco para diversas doenças, pode ser também um marcador de gravidade nas doenças mentais graves, estando associado a maior chance de reinternação. A associação com o uso de álcool não se mostrou significativa. Devido à sua grande prevalência na população, a dependência de nicotina é um fator que merece mais atenção entre os pacientes com doenças mentais graves. Financial support: CAPES.

Psiquiatria Geriátrica

1 O PERFIL DO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Azevedo, F., Cataldo Neto, A.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
fernandah.azevedo@gmail.com

Acompanhando a tendência mundial, o Brasil está presenciando sua população envelhecer com velocidade pronunciada. Essas mudanças produzem impactos, visto que as condições socioeconômicas mostram-se incapazes de acompanhá-las e insuficientes em suprir as novas demandas que estão surgindo. Paralelamente, os índices de violência generalizada também estão em ascensão incluindo aquelas perpetradas contra a pessoa idosa. O presente estudo teve como objetivo principal descrever o perfil do idoso vítima de violência e que registrou ocorrência na Delegacia de Proteção para o Idoso no Município de Porto Alegre, a fim de contribuir para a compreensão do tema e de possíveis fatores associados. Quanto aos últimos, foram abarcados nos objetivos secundários, buscando informações adicionais na descrição dos fatos contemplada em cada boletim de ocorrência. No que tange ao seu delineamento, tal pesquisa é classificada como descritiva, quantitativa, transversal, documental e retrospectiva. Foram analisados todos os boletins de ocorrência registrados no período de 01 de janeiro a 31 de janeiro de 2011 envolvendo violência de qualquer espécie. A amostra foi selecionada por conveniência, equivalendo a toda população estudada. Foram excluídos registros que fugiam ao escopo da pesquisa, tais como os referentes à perda de documentos. É digno de nota que a coleta de dados se deu somente após aprovada pelo CEP/PUCRS sob o ofício nº 11/05736. Concluída a coleta, os dados foram trabalhados mediante estatística descritiva, cujas variáveis qualitativas foram descritas em função de sua frequência, assim como as quantitativas, mediante medidas de tendência central e dispersão. O período pesquisado apresentou 2002 boletins de ocorrência, sendo que 675 atenderam aos critérios, consoante aos objetivos inicialmente propostos. Foi encontrado o seguinte perfil do idoso vítima de violência no município de Porto Alegre: vítima do sexo feminino, entre 60 e 70 anos de idade, com ensino fundamental e oficialmente sem companheiro. Sofre predominantemente violência psicológica, protagonizando sua denúncia. Seu agressor é do sexo masculino, entre 31 e 50 anos e oficialmente sem companheira. Apresenta vínculo familiar predominante como seu filho(a). Mesmo com certas limitações, os achados encontram respaldo e consonância em outros estudos, agregando mais pesquisas sobre o tema, as quais são escassas até o término dessa pesquisa. Diante da sólida relevância, salienta-se a necessidade premente de mais pesquisas sobre o tema.

Trauma e Violência

33 FATORES NEUROTRÓFICOS NA DEPENDÊNCIA DE CRACK DURANTE O PERÍODO DE ABSTINÊNCIA: O IMPACTO DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA

Viola, T.W., Tractenberg, S.G., Pezzi, J.C., Levandowsky, M.L., Bauer, M.E., Teixeira, A.L., Grassi-Oliveira, R.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (NEPTE), Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB), Universidade Federal de Ciências da Saúde (UFCSA) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
thiago.viola@acad.pucrs.br

Introdução: O crack altera o funcionamento cerebral e a expressão de diversos marcadores neurais. Além disso, vítimas de experiências adversas na infância parecem sofrer uma “reprogramação” de sistemas biológicos, que incidem na vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos relacionados ao uso de substâncias. Contudo, pouco se sabe sobre o impacto desses fenômenos

na expressão sistêmica dos fatores neurotróficos. Objetivo: Investigar os níveis plasmáticos de BDNF, NGF, NT3, NT4/5 e GDNF em mulheres dependentes de crack durante as três primeiras semanas de abstinência. Método: 104 mulheres dependentes de crack participaram do estudo, divididas em dois grupos: com (CSA+; n = 22) e sem (CSA-; n=82) histórico de abuso sexual na infância. Um grupo controle (n=20) foi recrutado. Realizou-se uma abrangente avaliação clínica ao longo das três semanas. Os níveis plasmáticos dos fatores neurotróficos foram mensurados por meio de ELISAs, em três momentos: 4º, 11º e 18º dia de abstinência. Resultados: Os níveis de GDNF aumentaram sistematicamente no grupo CSA+, enquanto no grupo CSA- permaneceram baixos e constantes. Os níveis de BDNF permaneceram elevados nos dependentes de crack em comparação aos sujeitos controles. Os níveis de NGF, NT3 e NT4/5 permaneceram diminuídos nos dependentes de crack em comparação aos controles. Conclusão: As alterações encontradas na expressão dos fatores neurotróficos podem estar associadas com as desregulações neurobiológicas frente à retirada da droga, uma vez que os níveis de BDNF parecem sofrer um aumento durante a desintoxicação. Além disso, nossos achados demonstram o impacto do abuso sexual na infância nos níveis circulantes de GDNF, que pode ser considerado um potencial marcador de estresse e trauma precoce em humanos.

40 ABUSO SEXUAL E TRANSGERACIONALIDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MÃES DE FILHOS ABUSADOS SEXUALMENTE

Wearick-Silva, L.E., Tractenberg, S.G., Levandowski, M.L., Grassi-Oliveira, R.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
dudu8a@hotmail.com

O abuso sexual (AS) na infância recentemente surge como um problema social grave não somente no Brasil, mas no mundo todo, causando impacto na saúde mental e danos neuropsicológicos, acarretando prejuízos na vida adulta. Um fator importante para se levar em consideração acerca desses abusos é o fato de, em alguns casos, os agressores serem membros do próprio núcleo familiar. É importante que estudos de abuso infantil na infância busquem identificar esses acontecimentos com o interesse de entender as possíveis alterações neuropsicobiológicas que ocorrem em crianças abusadas, assim como se apropriar dos dados com o intuito de intervir em populações onde os fatores de risco para os abusos possuam índices elevados. Participaram deste estudo 41 mães de crianças abusadas, sendo este grupo denominado Grupo Clínico e tiveram seus resultados comparados com outras 82 mães de crianças não abusadas, denominadas Grupo Controle. Para a verificação do histórico de maus tratos na infância, as mães responderam a versão em português do CTQ (Childhood Trauma Questionnaire). O CTQ é um instrumento autoavaliativo que avalia o trauma na infância em 5 subescalas: Abuso Físico, Abuso Emocional e Abuso Sexual, assim como Negligência Física e Negligência Emocional. Das 123 mães avaliadas, 16 foram abusadas sexualmente na infância, o que corresponde a 13% da amostra, sendo 13 do grupo clínico e 3 do grupo controle. Dados sociodemográficos e características clínicas das 123 mães também foram avaliados. O grupo clínico teve escores maiores significativamente no escore total do CTQ, assim como nas subescalas de Abuso e Negligência Emocional. Em tempo, há quase 10 vezes mais chance de uma mãe que foi abusada sexualmente na infância também ter um filho abusado, independentemente da idade e do Grau de Instrução. Os dados corroboram com diversos estudos, mostrando que filhos de mães sexualmente abusadas frequentemente são abusados também. Vários outros distúrbios estão relacionados como fator de risco para o abuso sexual, como sintomas relacionados a traumas, abuso de substâncias e relação violenta entre parceiros. Por último, os achados evidenciam a transgeracionalidade do abuso sexual como um importante fator que merece a atenção dos terapeutas que procuram a melhor maneira de intervir nas diferentes manifestações decorrentes do trauma.

75 ALTERAÇÕES NA TEORIA DA MENTE EM USUÁRIAS DE CRACK COM HISTÓRIA DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA

Bortolotto, V.R., Piccoli, G.L., Sanvicente-Vieira, B., Kluwe-Schiavon, B., Pezzi, J., Grassi-Oliveira, R.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
vanessa.bortolotto@acad.pucrs.br

Introdução: Alterações da Teoria da Mente (ToM), isto é, a habilidade cognitiva de inferir estados mentais (pensamentos, desejos, crenças) das outras pessoas, já foram relacionadas a dependência química e abuso sexual na infância em vários estudos. Este estudo, entretanto, é o primeiro a unir estas duas variáveis. As dificuldades de ToM estão relacionadas a problemas interpessoais e agravamento de sintomas de transtornos psiquiátricos, o que pode ter impacto no prognóstico da dependência química. Objetivos: Comparar o desempenho em tarefas de ToM de mulheres dependentes de cocaína/crack com (AS+) e sem (AS-) histórico de abuso sexual na

infância. Método: Participaram do estudo 50 mulheres internadas em unidade de desintoxicação pelo uso de cocaína tipo crack há no mínimo 7 dias. Em todas as participantes foram aplicados a SCID e o Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). Através das respostas obtidas pelo CTQ, foi possível dividir as participantes quanto ao histórico de abuso sexual (AS+) ou à ausência (AS-). Também foram aplicados o Tom Stories, o Hinting Task e o Eyes Test para avaliação de ToM. Como Funções Executivas são associadas ao desempenho de ToM, o Trail Making Test A e B também foi utilizado. Resultados: O grupo AS+ (n=19) teve menos acertos em questões de “segunda ordem” e de “inferência” no Tom Stories ($p < 0,005$) e no número total de acertos no Eyes Test ($p < 0,001$). Discussão: Este é um dos primeiros estudos a relacionar os efeitos do abuso sexual na infância na ToM de mulheres dependentes de cocaína tipo crack. Os resultados obtidos são congruentes a estudos similares avaliando habilidades sociocognitivas em mulheres com histórico de maus tratos, bem como com dependência química. A partir dos resultados sugere-se que o mau funcionamento da ToM gere implicações clínicas, o que deve ser alvo de trabalhos de pesquisa aplicada com o objetivo de trazer melhorias no tratamento a dependentes de cocaína tipo crack.

138 ALTERAÇÕES VOLUMÉTRICAS DE HIPOCAMPO EM PACIENTES COM TRAUMA NA INFÂNCIA E TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR

Santos, B.T.M.Q., Schuh, A.L.R., Sulzbach, M.F.V., Goi, P.D., Costa, L., Duarte, J.A., Anes, M., Massuda, R., Kunz, M., Kauer-Sant'Anna M., Gama, C.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

barbara.tmq@gmail.com

Introdução: Foram relatadas evidências de que hipocampo e amígdala apresentam um volume diminuído em pacientes com transtorno de humor bipolar (BD). De acordo com o papel do hipocampo nas emoções, essa redução também está associada com maus tratos e abuso infantil. Além disso, trauma na infância parece ser correlacionado com pior prognóstico em pacientes com BD. Nós investigamos o impacto da coocorrência de trauma precoce e BD no volume do hipocampo, comparando a morfometria de pacientes e de controles. Métodos: Foram incluídos 26 pacientes adultos, com BD, eutímicos e seus controles correspondentes. Maus tratos na infância foram avaliados utilizando o Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). As imagens foram adquiridas por um scanner de ressonância magnética (Philips Achieva 1.5T XR) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os volumes foram determinados utilizando o software FreeSurfer. Resultados: Não houve diferença significativa em relação à idade, ao sexo, à escolaridade, ao estado civil e aos volumes de hipocampo entre os grupos. Não houve correlação entre o volume do hipocampo esquerdo/ direito e qualquer domínio da escala de trauma nos controles. Houve uma correlação negativa significativa entre a intensidade do abuso físico (Spearman rho $-0,409$, $p=0,038$) e emocional (Spearman rho $-0,418$, $p=0,034$) e o volume do hipocampo esquerdo nos pacientes bipolares. Foi encontrada uma correlação semelhante entre a intensidade do abuso físico na infância e o volume do hipocampo direito nos pacientes com TB (rho Spearman $-0,425$, $p=0,030$). Conclusões: De acordo com estudos anteriores, estes dados sugerem que a diminuição do hipocampo poderia atuar como um mediador para o efeito dos maus tratos na infância e na fisiopatologia do transtorno bipolar. Mesmo assim, amostras maiores, avaliações de experiências traumáticas mais abrangentes e um número maior de covariáveis devem ser usados para confirmar estes resultados. Financial support: FAPERGS.

Aspectos Sociais

109 PERFIL DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO E INTERDISCIPLINAR EM UMA CLÍNICA PRIVADA DE GRAVATAÍ

Netto, Y.H.C., Julião, E.B., Bastos, C.A., Jesus, A.E., Neves, A.G., Linde, G.V.V., Messias, G.V., Lütz, A.M.F., Oliveira, T.R., Rodrigues, A.E., Thorman, N.J., Azambuja, E.V.

Centro de Atividades Terapêuticas

yarahelena@gmail.com

Objetivo: Esse estudo tem a finalidade de realizar um levantamento do perfil de pacientes atendidos em uma clínica psiquiátrica privada entre os anos 2006 e 2011, situando os dados no contexto histórico-evolutivo das instituições psiquiátricas e na sociedade atual, além de abordar a importância da interdisciplinaridade na prática psiquiátrica. Método: Realizou-se uma pesquisa utilizando como corpus 3.010 registros de pacientes atendidos por uma clínica psiquiátrica que oferece tratamento interdisciplinar localizada em Gravataí (RS), cidade industrial na periferia de Porto Alegre (RS), sendo que os registros não possuíam intencionalidade prévia de pesquisa. Do total de atendimentos, 18% foram efetuados com a colaboração de um ou mais profissionais de determinadas áreas (psicologia, fonoaudiologia, nutrição e terapia ocupacional) em complemento com o atendimento psiquiátrico. Resultados: Constatou-se uma maior procura de atendimento entre pacientes do sexo feminino (66%), assim como de pessoas da faixa etária entre 21 a 39 anos (46%). Profissionais de atuação na indústria e comércio englobaram 39% da procura psiquiátrica, seguidos por estudantes (14%) e donas de casa (13%). Conclusão: Nota-se que, assim como corrobora a literatura prévia, a maior incidência de procura por ajuda psiquiátrica na população ocorre na faixa etária dos 21 aos 39 anos. Tratando-se de gênero, as mulheres, que são mais suscetíveis a distúrbios mentais, procuram mais os serviços de atendimento psiquiátrico. Esse trabalho reflete de forma concisa um grupo de pacientes de diversas esferas sociais, gênero e idade, podendo servir como base para novos estudos que pretendem esclarecer a razão por trás da maior procura por ajuda especializada por parte das mulheres e do adulto jovem. Levando em consideração o caráter industrial, também reflete sobre as proporções encontradas das grandes áreas profissionais.

152 A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA COMO CUIDADO PRIMORDIAL NA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA

Machado, K.C., Rosa, F.B.

Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)

karinecaceresmachado@gmail.com

Introdução: A comunicação terapêutica é a competência do profissional de saúde em usar o conhecimento sobre comunicação humana para ajudar outra pessoa a descobrir e a utilizar sua capacidade, seu potencial e suas possibilidades para solucionar conflitos. O presente estudo tem como objetivo oportunizar a reflexão acerca da comunicação terapêutica, para que, por meio desta, o enfermeiro possa ofertar ao cliente um cuidado mais habilitado, pois esta é uma tecnologia de cuidado que permite o entendimento das experiências de vida do paciente, na medida em que o profissional desenvolve suas competências na qualidade da assistência prestada. Método: Caracteriza-se como uma Revisão Bibliográfica Narrativa, sendo que o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados LILACS e BDEF nos meses de agosto a novembro de 2012. Por meio da coleta de dados emergiram 24 artigos, dos quais 4 foram utilizados, em virtude de corresponderem à temática proposta. Resultados: Após a leitura emergiram duas categorias. A primeira, Comunicação como instrumento de cuidado, ressalta a importância desta ferramenta de que o profissional dispõe e as vantagens de utilizá-la da medida em que esta possibilita um tratamento adequado ao paciente. Na segunda categoria, Comunicação oportunizando o vínculo entre enfermagem e paciente, se observa quão importante é ao paciente a formação deste sentimento de confiança e respeito mútuo, para que assim possa receber o cuidado a ele designado. Conclui-se que é necessário que o profissional enfermeiro priorize mudanças em seu foco para que assim escute o paciente e desperte nele um sentimento de confiabilidade, pois só assim obteremos a comunicação terapêutica, que é a competência do profissional de saúde em usar o conhecimento sobre comunicação humana para ajudar outra pessoa a descobrir e a utilizar sua capacidade, seu potencial e suas possibilidades para solucionar conflitos um cuidado integral e humanizado aos portadores de distúrbios mentais.

164 ENTRE NARCISO E MINOTAURO: A CONSTITUIÇÃO DE UM PROFESSOR-ORIENTADOR POSSÍVEL

Barbosa, M.H., Isaia, S.
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
mirianhb@yahoo.com.br

Este trabalho provém da tese de que está na integração pessoal e na coesão de si mesmo, expressas na busca criativa de sentido existencial, a condição de um orientador gratificar-se ao transformar o conhecimento herdado e ao legar este a outras gerações, através da dinâmica de orientação. O tema central é o processo constitutivo e elaborativo do professor-orientador. Objetiva aprofundar a compreensão dos momentos e movimentos de integração de mundo interno e de coesão de self, com suas decorrentes condições de ambiência e expressividade. Fundamenta-se no panorama epistêmico de complexidade e em discussão transdisciplinar, recorre ao método fenomenológico interpretativo, que pontua a narrativa de vivências significativas para a concepção da identidade de orientador e do estilo de orientação como via de acesso intersubjetivo para o entendimento do investigado. O instrumento de pesquisa é a entrevista em profundidade com quatro experientes professores orientadores de Programas Pós-Graduação em Educação. A relevância do estudo está no exercício investigativo que incrementa a subjetividade e a intersubjetividade como meio de reflexões profundas e no olhar para a significância das trocas humanas, tanto na formação de formadores quanto na de conhecimentos. Conta com o suporte teórico de conceitos psicodinâmicos acerca dos processos maturativos pessoais e com os aportes da educação sobre a inter-relação pessoal e profissional na construção da orientação. As reflexões finais são organizadas em três eixos compreensivos que são a historicidade, a espacialidade e a ambiência e expressividade nas vivências constitutivas e elaborativas do orientador e da orientação. As reflexões revelam a importância dos fenômenos de personificação, de integração de mundo interno e de elaboração de si mesmo para que o orientador desenvolva condições necessárias para o exercício de cuidado gerativo, criativo e apreciativo na constituição de novos orientadores e na elaboração de conhecimento na orientação.

Cognição e Neuropsicologia

82 O EFEITO DA EXPERIÊNCIA COM BEBÊS E A PLASTICIDADE NO PROCESSAMENTO EMOCIONAL ADULTO PARA EXPRESSÕES FACIAIS DE BEBÊS

Salvador-Silva, R., Bosak, V., Artech, A.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
robertasalvador.s@gmail.com

Os bebês possuem características faciais programadas biologicamente para favorecer a comunicação com os seus cuidadores, pois realizam sua comunicação primordialmente através das expressões faciais. Os adultos devem reconhecer estas expressões para interpretar as necessidades do bebê. No entanto, pouco se sabe acerca da plasticidade deste reconhecimento e em que medida a experiência com bebês modifica este padrão de percepção dos rostos infantis. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar o efeito da experiência com bebês no processamento emocional de faces de bebês (felizes, tristes e neutras) e da plasticidade do reconhecimento facial. Para isto, 108 participantes (52 homens, 56 mulheres) avaliaram 116 fotos de faces de bebês oriundas do banco de imagens do Oxford Parent Project e do banco de imagens construído pelo Grupo de Pesquisa de Neurociência Afetiva e Transgeracionalidade (PUCRS). As fotos foram apresentadas em um notebook, com tempo de exposição do estímulo com duração de 2 segundos. Os participantes foram divididos em dois grupos: a) com experiência com bebês (filhos <10 anos; n=55); e b) sem experiência com bebês (n=53). As emoções foram pontuadas por meio de uma escala Likert de nove pontos, variando de -4 (muito triste) a +4 (muito feliz). MANCOVAs revelaram um efeito significativo da experiência com bebês na percepção de faces felizes ($p=0,046$) e tristes ($p=0,049$), sendo que os participantes com experiência atribuíram menor intensidade à emoção do que os participantes sem experiência, sugerindo que a experiência modifica o padrão de processamento emocional acerca da percepção das faces infantis. Análises post hoc foram realizadas dividindo os participantes com experiência entre aqueles com filhos menores de três anos e aqueles com filhos entre três e 10 anos e revelaram que ter filhos com menos de três anos impactou significativamente no reconhecimento das faces felizes e tristes. Pais de filhos maiores de três anos não se diferenciaram significativamente daqueles sem experiência na atribuição de emoções. Estes resultados sugerem a existência de plasticidade do reconhecimento facial de bebês, pois o padrão deste reconhecimento variou entre os grupos e apresentou uma regressão no padrão de reconhecimento dos pais de crianças com idade superior a três anos.

116 EVIDÊNCIAS SOBRE O IMPACTO DA VIVÊNCIA DE MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA NA MEMÓRIA VERBAL DE IDOSOS

Molina, J.K., De Nardi, T.C., Irigaray, T.Q., Grassi-Oliveira, R.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
juliakmolina@gmail.com

A vivência de maus-tratos na infância vem sendo associada a prejuízos cognitivos ao longo da vida adulta. Estudos sugerem que alterações no sistema neuroimunológico eixo hipotálamo-hipófise/pituitária-adrenal (HPA) são observadas em pessoas que vivenciaram abuso ou negligência na infância, levando a alterações neurofuncionais com consequências psiquiátricas e cognitivas. Entretanto, ainda pouco se sabe sobre o impacto dessas experiências negativas precoces no envelhecimento. Diante do sabido prejuízo cognitivo associado ao processo de envelhecer, este estudo objetivou comparar o desempenho de um grupo de idosos que sofreram maus-tratos na infância com um grupo controle em tarefas de memória verbal imediata e tardia. Participaram dessa investigação 106 idosos (41 maltratados na infância e 65 controles). Para investigação de maus-tratos na infância utilizou-se o CTQ (Childhood Trauma Questionnaire) e para avaliação de memória verbal foi utilizada a tarefa Memória Lógica (parte imediata e parte tardia) da WMS-R. A partir da análise multivariada do desempenho dos grupos nos resultados da tarefa de memória covariando para os fatores idade, anos de escolaridade e sintomas depressivos GDS -(MANCOVA), observou-se que o grupo de idosos com vivência de maus-tratos na infância apresentou desempenho inferior aos idosos controles, tanto na avaliação de memória imediata ($p=0,09$) quanto na de memória tardia ($p=0,003$). Estes dados evidenciam o importante impacto dos maus-tratos infantis na cognição humana, podendo inclusive ter consequências no envelhecimento cognitivo. No entanto, este tema é recente e provocativo, e o resultado encontrado estimula o desenvolvimento de pesquisas nesta linha de conhecimento. Financial support: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq).

124 IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-AVC NO PROCESSAMENTO DE COMPONENTES EXECUTIVOS

Branco, L.D., Cotrena, C., Cardoso, C.O., Fonseca, R.P.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
lauradbranco@gmail.com

Introdução: A tomada de decisão (TD) tem sido o foco de uma grande quantidade de estudos neuropsicológicos. Prejuízos de TD são comuns em diversos quadros psiquiátricos e neurológicos, e estão frequentemente associados a prejuízos funcionais. A TD é geralmente avaliada através de tarefas funcionais de desempenho, sendo insuficientes as medidas por autorrelato/percepção. O instrumento de autorrelato mais utilizado na literatura internacional para a avaliação da TD é o Questionário Melbourne de Tomada de Decisão (MDMQ). Embora instrumentos de autorrelato realizem importantes contribuições para a avaliação neuropsicológica, não há questionários de TD adaptados para a língua portuguesa. Objetivos: Realizar a adaptação do MDMQ para o português brasileiro. Material e Métodos: O processo de adaptação do MDMQ para o Brasil ocorreu através de quatro etapas principais: (1) tradução ($n=3$ tradutor), (2) adaptação de itens e brainstorming entre os autores ($n=4$), (3) análise de juízes especialistas em Neuropsicologia ($n=4$) e (4) estudo piloto ($n=41$). Resultados: A análise de juízes ofereceu evidências preliminares da validade de conteúdo do questionário. A versão final do questionário produzida foi composta de 22 itens, distribuídos nas subescalas de perfis de TD vigilante, hipervigilante, procrastinador e de evitação de responsabilidade, avaliados em uma escala Likert de 0 a 4 pontos. O estudo piloto revelou adequada compreensibilidade dos itens. Conclusão: Os resultados do presente estudo indicam que a versão adaptada do MDMQ preenche os critérios necessários para ser utilizado na avaliação de TD em populações brasileiras, associada à observação clínica e ao uso de tarefas padronizadas. Futuros estudos deverão ser conduzidos para investigar demais propriedades psicométricas deste questionário de modo mais específico, assim como sua sensibilidade na detecção de déficits de TD em diferentes grupos clínicos. Financial support: BPA-PUCRS, CNPq, CAPES, FAPERGS.

126 QUESTIONÁRIO MELBOURNE DE TOMADA DE DECISÃO: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS PRELIMINARES EM ADULTOS PÓS-TCE

Branco, L.D., Cotrena, C., Zimmermann, N., Pereira, N., Cardoso, C.O., Fonseca, R.P.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
lauradbranco@gmail.com

Introdução: A tomada de decisão (TD) é essencial para o funcionamento saudável por seu papel na regulação dos comportamentos orientados a objetivos futuros. Contudo, diversos quadros clínicos apresentam importantes prejuízos nesta função, levando a impacto ocupacional, social, na qualidade de vida e na independência funcional. O instrumento de autorrelato mais utilizado para avaliar a TD é o Questionário Melbourne de Tomada de Decisão (MDMQ). Surpreendentemente, não há estudos com este ou outros questionários de avaliação da TD na literatura brasileira. Ainda, não há estudos nacionais ou internacionais utilizando o MDMQ para avaliar a TD pós-traumatismo cranioencefálico (TCE). Objetivos: Avaliar a associação da TD por autorrelato e desempenho em pacientes pós-TCE, além de realizar análises de consistência interna das 4 subescalas da MDMQ e de validade com base em variáveis externas. Material e Métodos: Vinte pacientes pós-TCE com idades entre 18 e 67 anos ($M=32,60$, $DP=14,25$) e escolaridade entre 3 e 16 anos ($M=9,85$, $DP=3,23$) foram avaliados através do MDMQ e do Iowa Gambling Task (IGT), que avaliam processos cognitivos e emocionais da TD, respectivamente. Os dados foram analisados através de correlações de Pearson e Spearman, e coeficientes alpha de Cronbach. Resultados: Houve correlações negativas significativas entre o escore da subescala de evitação de responsabilidade (ER) do MDMQ e o escore no segmento 1 do IGT. Correlações negativas significativas foram observadas entre a subescala vigilância (V) do MDMQ e o cálculo total e escore no segmento 5 do IGT. Coeficientes alpha nas subescalas V, hipervigilância, procrastinação e ER do MDMQ foram 0,74, 0,38, 0,80 e 0,78, respectivamente. Conclusão: A dissociação entre o desempenho no MDMQ e em uma tarefa comportamental de TD demonstra a necessidade de investigar processos cognitivos de TD através de autorrelato. Os coeficientes de fidedignidade da escala sugerem que ela é precisa na avaliação da TD em populações pós-TCE. No entanto, são necessários estudos avaliando outras populações neurológicas e psiquiátricas, assim como indivíduos saudáveis, para obter mais evidências robustas quanto a dados normativos, outras evidências de validade e de fidedignidade, além de sensibilidade e especificidade do MDMQ, em busca de dados a respeito do processo de TD em diferentes quadros clínicos. Financial support: CAPES/FAPERGS, PUCRS/BPA.

129 ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO MELBOURNE DE TOMADA DE DECISÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Cardoso, C.O., Cotrena, C., Branco, L.D., Fonseca, R.P.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
carolineocardoso@yahoo.com.br

Introdução: A tomada de decisão (TD) tem sido o foco de uma grande quantidade de estudos neuropsicológicos. Prejuízos de TD são comuns em diversos quadros psiquiátricos e neurológicos, e estão frequentemente associados a prejuízos funcionais. A TD é geralmente avaliada através de tarefas funcionais de desempenho, sendo insuficientes as medidas por autorrelato/percepção. O instrumento de autorrelato mais utilizado na literatura internacional para a avaliação da TD é o Questionário Melbourne de Tomada de Decisão (MDMQ). Embora instrumentos de autorrelato realizem importantes contribuições para a avaliação neuropsicológica, não há questionários de TD adaptados para a língua portuguesa. Objetivos: Realizar a adaptação do MDMQ para o português brasileiro. Material e Métodos: O processo de adaptação do MDMQ para o Brasil ocorreu através de quatro etapas principais: (1) tradução ($n=3$ tradutor), (2) adaptação de itens e brainstorming entre os autores ($n=4$), (3) análise de juizes especialistas em Neuropsicologia ($n=4$) e (4) estudo piloto ($n=41$). Resultados: A análise de juizes ofereceu evidências preliminares da validade de conteúdo do questionário. A versão final do questionário produzida foi composta de 22 itens, distribuídos nas subescalas de perfis de TD vigilante, hipervigilante, procrastinador e de evitação de responsabilidade, avaliados em uma escala Likert de 0 a 4 pontos. O estudo piloto revelou adequada compreensibilidade dos itens. Conclusão: Os resultados do presente estudo indicam que a versão adaptada do MDMQ preenche os critérios necessários para ser utilizado na avaliação de TD em populações brasileiras, associada à observação clínica e ao uso de tarefas padronizadas. Futuros estudos deverão ser conduzidos para investigar demais propriedades psicométricas deste questionário de modo mais específico, assim como sua sensibilidade na detecção de déficits de TD em diferentes grupos clínicos. Financial support: BPA-PUCRS, CNPq, CAPES, FAPERGS.

156 AVALIAÇÃO DE VALÊNCIA EMOCIONAL DE ALERTA EM UM CONJUNTO DE IMAGENS RELACIONADAS COM ALIMENTOS

Recalde, A.L., Cunha, S., Deluchi, M., Bizarro, L.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
albarecalde@gmail.com

Introdução: Em estudos experimentais que avaliam o comportamento alimentar é relevante conhecer o valor subjetivo emocional que as imagens de alimentos provocam. A escala gráfica Self-Assessment Manikin (SAM) permite avaliar imagens nas dimensões emocionais de alerta, prazer e dominância. **Objetivo:** O estudo consistiu em avaliar um banco de 123 imagens fotográficas de alimentos (saudáveis e não saudáveis) e objetos (controles) com a finalidade de obter pares de imagens controladas com similitude de valência emocional para fins de utilização em tarefas experimentais. Na produção das imagens foi controlado o contexto, cor e luminosidade de cada par. **Método:** Os participantes foram 87 estudantes universitários de ambos os sexos (50,6% do sexo masculino, com idade entre 18 e 24 anos). **Instrumentos:** As fotografias foram exibidas individualmente por 6 segundos/imagem com intervalo de 22 segundos entre as imagens (alvo, tempo de avaliação, nova imagem, número). As instruções foram padronizadas mediante um de dois vídeos (um com instrutor homem e outro com instrutora mulher). A aplicação foi feita em sala de aula com data show, e as fotografias foram avaliadas individualmente através da escala SAM, utilizada no International Affective Picture System (IAPS) de Bradley & Lang (1994) através do mesmo protocolo. A valência afetiva atribuída aos estímulos foi avaliada em três dimensões: prazer, alerta e dominância, marcando-se a resposta em uma escala de 9 pontos para cada dimensão. O critério de seleção dos pares foi que a diferença entre as médias dos pares selecionados fosse menor que um desvio padrão na escala de alerta. **Resultados:** Foram selecionados 36 pares de fotografias de acordo com os critérios descritos (exemplo: um prato de cenoura ralada e o mesmo prato no mesmo contexto, com palitos). **Conclusão:** A dimensão alerta oferece um parâmetro para avaliar o grau de excitação em resposta a um objeto ou imagem. Escalas para avaliar emoções poderão auxiliar na validade ecológica em estudos experimentais.

Dependência Química

14 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Pezzi, J.C., Martins, A., Lucas, A.S., Flores, A.C., Souza, C., Santos, D.,
, Stadlober, G., Vollmer, G., Schneider, M.K., Ballester, D.A.P.
Sistema de Saúde Mãe de Deus - Unidade São Rafael (SSMD-USR)
julio.pezzi@uol.com.br

Introdução: Nos últimos anos, observa-se um cenário epidemiológico de franca expansão do consumo de cocaína tipo crack. Diante disso, muitos esforços têm sido feitos para entender melhor suas repercussões tanto em termos neurobiológicos, mas também psicossociais. Além disso, é evidente uma série de medidas, esforços, modelos de atenção, políticas que objetivam a mudança desse cenário. **Material e Métodos:** Com o objetivo de traçar um perfil sociodemográfico de mulheres usuárias de substâncias psicoativas, foram avaliadas todas as pacientes internadas em uma unidade de desintoxicação em dependência química na cidade de Porto Alegre, durante o período de janeiro de 2012 a abril de 2013. A coleta de informações foi feita por meio de entrevistas estruturadas, aplicadas individualmente por membro treinado da equipe. **Resultados:** Nesse período, internaram na unidade 775 pacientes, sendo que dessas 50,45% já haviam sido internadas previamente ao menos uma vez no mesmo serviço. A média de idade das internas foi de 32,91 anos (+10,47). Dessas, 85,8% foram internações voluntárias, 10,9% involuntárias e 3,3%, compulsórias. A escolaridade média observada foi de 5 anos de estudo (+4,89). Em sua maioria (56,1%) eram solteiras, apresentando em média 3,19 (+1,96) filhos. A média de idade de contato com a primeira substância psicoativa foi aos 15,14 anos (+6,20), sendo a droga de entrada mais frequente o álcool (44,5%), seguida de maconha (25,6%) e cocaína aspirada (10,3%). O motivo de internação mais frequente foi desintoxicação ao uso de cocaína tipo crack (80,4%), seguindo álcool (16,2%) e outras drogas (3,4%). Quantificando exposição a riscos, avaliou-se que 36,2% das internas tinham algum tipo de envolvimento com prostituição para obtenção de drogas, além de 23,7% já terem sido detidas por envolvimento ilícito. **Conclusões:** A importância do conhecimento do perfil de pacientes e características de internações permite a reflexão sobre os modelos de atenção e direcionamento de políticas públicas voltadas para cenários específicos. Observam-se altas taxa de internação e reinternações, além de uma considerável parcela de pacientes ter algum envolvimento com situações ilícitas ou prostituição, situações que parecem inerentes aos dependentes de cocaína tipo crack, a serem levadas em conta durante o tratamento.

17 PERSPECTIVAS DO USUÁRIO DE CRACK AO TÉRMINO DO TRATAMENTO EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS QUANTO A SUA REINserÇÃO SOCIAL

Schnorr, A., Prati, L.E., Hess, A.R.B.
Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)
aschnorr@bol.com.br

O uso de crack vem ganhando destaque na mídia por ser um fenômeno recente e que já se configura como uma epidemia no Brasil. O número elevado de usuários de crack representa um problema de saúde pública, comprometendo relações familiares, profissionais e relacionais destes. Esse estudo investigou as perspectivas dos usuários de crack quanto a sua reinserção social. A amostra foi composta por dez dependentes químicos do sexo masculino com idades entre 19 e 37 anos, internados em comunidades terapêuticas e em processo de ressocialização. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas gravadas, transcritas e analisadas através da Análise de Conteúdo. Os principais resultados mostram que estudar, trabalhar com dependência química e corresponder às expectativas da família são os principais desafios desse período de readaptação. Outras preocupações bastante enfatizadas referem-se a resgatar vínculos e conseguir aceitação da família, fazer novas amizades e se afastar das antigas (parceiros de uso). Quanto à vida profissional, a maioria cita trabalhar com recuperação como uma possibilidade. Entre as estratégias de reinserção foram citadas trabalho comunitário, buscar Deus e igreja, frequentar ambientes saudáveis. Quanto às ações frente à fissura, citaram ligar e/ou conversar com amigos. Esses resultados indicam que são vários aspectos que cercam a reinserção social do dependente de crack. Acredita-se que esse trabalho possa auxiliar em termos sociais, pois aponta diversos fatores que cercam a recuperação de dependentes químicos. Esse conhecimento é relevante para que possam ser desenvolvidas novas técnicas interventivas para auxiliar na fase de reinserção psicossocial do dependente químico. Financial support: CNPq.

44 ATENÇÃO HOSPITALAR AO USUÁRIO DE CRACK NO VALE DO PARANHANA

Müller Cielo, R., Schein, S., Prati, L.
Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)
mullercielo@gmail.com

O objetivo deste trabalho é apresentar as ações desenvolvidas em hospitais gerais no tratamento de dependentes de crack no Vale do Paranhana (RS). Através da Inserção Ecológica, foram acompanhadas as atividades realizadas em três hospitais da região durante três meses nos anos de 2011 e 2012. O registro das observações ocorreu em diários de campo, que foram analisados qualitativamente. Os hospitais representam a estratégia preferencial acionada pela rede de atenção para o tratamento do dependente de crack, sendo direcionado para lá ao relatar o uso desta substância. Os leitos (N=25) estão vinculados às enfermarias de saúde mental, sendo atendidos pela mesma equipe de profissionais. As equipes são formadas por psiquiatras (3), psicólogos (4), assistentes sociais (3), enfermeiros (3), educadores físicos (2) e terapeutas ocupacionais (2). O período médio de internação é de 15 dias. Há a realização de grupos terapêuticos, atividades físicas supervisionadas, grupos de autoajuda e atividades recreativas como vídeo-game, televisão, jogos de cartas, marcenaria e jardinagem. Os psiquiatras são responsáveis pela terapia medicamentosa individual, evolução e alta dos dependentes. Os enfermeiros acompanham a evolução diária do tratamento. Os psicólogos acompanham os pacientes (individualmente e em grupos) e seus familiares. Os educadores físicos e os terapeutas ocupacionais acrescentam atividades ao cotidiano dos pacientes. Os assistentes sociais acionam a rede de apoio do dependente, buscando espaços para continuar o tratamento. As equipes buscam a qualificação do serviço através do trabalho transdisciplinar. Entretanto, são poucos profissionais trabalhando e com pouca carga horária para suprir a demanda crescente do número de leitos. Consta-se que o papel dos hospitais é central no tratamento do usuário de crack, sendo necessária a urgente capacitação profissional, vinculação e fortalecimento dos serviços extra-hospitais e da rede de atenção psicossocial. Financial support: CNPq.

53 REINserÇÃO PSICOSSOCIAL DE DEPENDENTE DE CRACK: DESAFIOS DA SAÍDA DA COMUNIDADE TERAPÊUTICA

Josefiaki, M.P., Lamberti, A.L., Prati, L.E.
Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)
marciaprado80@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é discutir os desafios identificados por 35 dependentes de crack ao refletirem sobre suas perspectivas de futuro após a saída da CT. Esta primeira entrevista ocorreu na própria CT dias antes da conclusão do programa terapêutico (que

dura seis, sete ou 12 meses, conforme a instituição). Trata-se de uma entrevista semiestruturada que investiga a história de uso da substância, as tentativas de tratamento já adotadas e as expectativas quanto à retomada de vida social após o período de internação. Percebe-se uma grande insegurança por parte dos dependentes quando são questionados sobre seu futuro. Muitos não querem sair da comunidade terapêutica, pois se sentem seguros e protegidos nelas. Relatam que ao término do tratamento preferem continuar engajados na própria comunidade terapêutica e concluir seus estudos para atuar como monitores a retornar para suas famílias. Os dependentes relatam situações de ansiedade e insegurança ao se reinserirem na sociedade, pois não sabem como agir frente a situações que lembrem o tempo de abuso da substância. Os dependentes de crack são muito vulneráveis (em função da impulsividade e craving característicos desta substância) e apresentam grande déficit na qualidade da rede de apoio social. Percebeu-se, ainda, uma tentativa em estabelecer uma nova vida em uma cidade distante das quais moravam antes de buscar auxílio terapêutico (fuga geográfica). Os dependentes afirmam ter dificuldade em resgatar vínculos familiares (em função de conflitos interpessoais ou por que os familiares permanecem utilizando substâncias psicoativas). Quanto à convivência em rede, os dependentes afirmam que praticamente não possuem mais amigos (a não ser os companheiros de uso) e procuram construir uma nova rede de apoio com os monitores e colegas conhecidos nas CTs. Esses dados indicam que o processo de reinserção psicossocial é um período tenso e desafiador para os dependentes de crack. Financial support: CNPq.

54 DEPENDÊNCIA DE CRACK E FAMÍLIA: CULPABILIZAÇÃO E ABANDONO

Lamberti, A. L., Josefiaki, M.P., Schnorr, A., Prati, L.E.
Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)
allamberti02@hotmail.com

O objetivo deste estudo é descrever a percepção que dependentes de crack em tratamento em comunidades terapêuticas têm de suas famílias. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 35 dependentes em fase final de tratamento, e nessas foi aplicado o Inventário de Percepção de Suporte Familiar. Através dos relatos, percebeu-se que as famílias abandonam os dependentes durante o tratamento. Esse abandono por vezes dificulta e por vezes facilita o processo de recuperação. Há famílias em que o abandono se deu em função de diversos conflitos interpessoais com o dependente (em função de mentiras e roubos associados ao uso do crack). Nesses casos o dependente percebe que depende dele a reaproximação com esse núcleo de apoio (demonstrando que mudou de comportamento). Por outro lado, há dependentes que procuram distanciar-se de suas famílias. Durante as entrevistas, apareceram sentimentos negativos dos usuários (como culpa, raiva e irritabilidade) com relação àquelas. Alguns dependentes afastam-se de suas famílias por saberem que, de alguma forma, elas estão associadas a situações que podem levá-los a risco de recaída. Algumas famílias não percebem a dependência química como uma doença crônica e culpam o dependente por seus atos. Muitas vezes, as famílias estão envolvidas com uso e tráfico de drogas, dificultando a abstinência da pessoa após o tratamento. Essa atitude amplia a sensação de desamparo dos dependentes, fazendo com que esses não identifiquem amparo na rede de apoio social (amigos e família). Sabendo que a rede é um dos fatores principais para a recuperação, a família é fator decisivo para a abstinência do dependente. É através dela que o dependente poderá se sentir seguro para voltar a viver em sociedade. Entretanto, durante o trabalho terapêutico em comunidades terapêuticas, a família é pouco acionada, reforçando a responsabilização única do dependente por sua melhora. Financial support: CNPq.

81 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO

Da Silva, A.K., Kinalski, F.D.F.
Prefeitura Municipal de Bozano e Secretaria de Saúde de Bozano
akieslich@gmail.com

De acordo com a OMS o tabagismo é atualmente considerado uma pandemia e a maior causa isolada de adoecimento e mortes precoces no mundo. Assim, devido à complexidade deste problema, iniciou-se o primeiro Grupo de Cessão do Tabagismo (GCT) no município de Bozano (RS). Realizou-se um estudo quanti-qualitativo com usuários da Estratégia de Saúde da Família de Bozano, que eram tabagistas e aceitaram fazer parte do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), no período de outubro de 2012 a junho de 2013. A abordagem cognitivo-comportamental foi o eixo central do tratamento, com ou sem apoio de medicação, de acordo com critérios do PNTC. O critério de exclusão foi a não participação em 3 encontros. Para coleta de dados foram utilizados entrevistas semiestruturadas, questionário de dependência nicotínica de Fargerström (QDNF) e observação do participante. Fizeram parte do estudo 15 pacientes, sendo 2 mulheres e 13 homens, com faixa etária de 44 a 72 anos, sendo 93,3% de agricultores. A maioria (86,6%) dos pacientes

tinha mais de 20 anos de uso de tabaco. A média do QDNF foi de 6. Dois pacientes foram excluídos. Dos 13 pacientes restantes 12 pararam de fazer uso de tabaco e 1 paciente reduziu o uso de cigarros para 25%. Entre os que pararam de fumar, 9 necessitaram fazer uso de medicação. Metade dos pacientes já havia realizado tentativas anteriores com profissionais da saúde. No início da abordagem, surgiram dúvidas e relatos de falta de apoio de familiares e amigos. Porém, mesmo com insegurança após terem parado de fumar, os pacientes relataram sentimentos de liberdade e melhorias na qualidade de vida. O estudo demonstrou a importância dos grupos de apoio multidisciplinares para o processo de cessação do tabagismo, com a utilização de terapia em grupo e uso de medicação. Salienta-se a importância de uma política de controle e prevenção do tabagismo. No município de Bozano os bons resultados do primeiro GCT serviram como forma de estímulo para a criação de novos grupos.

90 ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO AO DEPENDENTE DE CRACK NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Schein, S., Prati, L.P.
Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)
silviaschein@yahoo.com.br

Este estudo apresenta resultados referentes à organização dos serviços que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS) do Vale do Paranhana e à proposta de atendimento aos usuários de crack. A atenção ao usuário de crack se apresenta como um desafio para o SUS. Apesar das recentes mudanças nas políticas públicas referentes à atenção ao usuário de drogas, várias dificuldades têm se apresentado na organização destes serviços. A pesquisa “Caracterização da rede de assistência a usuários de crack no Vale do Paranhana (RS)” mapeou os serviços de atendimento ao dependente nos seis municípios desta região, investigando as intervenções utilizadas e a organização da rede. Através da Inserção Ecológica, pesquisadores acompanharam in loco (durante três meses) os profissionais, usuários e atividades desenvolvidas entre os anos de 2011 e 2013. As inserções ocorreram em três hospitais gerais, seis Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) e cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos seis municípios da região. As observações foram registradas em diários de campo e analisadas qualitativamente. Os serviços investigados pertencem a níveis de atenção diferenciados dentro do sistema de saúde e juntos compõem a rede de atenção que deveria funcionar de maneira integrada e articulada. Percebeu-se que cada serviço tem procurado se adequar às mudanças na estruturação, organização e oferta de cuidado. No entanto, não há ações específicas para o atendimento de usuários de crack. As UBS não se percebem como responsáveis pela inserção dos dependentes na rede de atenção. Os atendimentos a dependentes de crack acontecem principalmente nos hospitais gerais, e há pouca adesão às propostas dos CAPS. Percebeu-se a necessidade de capacitação profissional, maior articulação dos serviços, comprometimento e responsabilização pelo cuidado ofertado. O trabalho multidisciplinar e o envolvimento dos profissionais da saúde foram identificados como fundamentais para a articulação da atenção ao dependente de crack. Financial support: CNPq.

100 INFLAMAÇÃO EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: PAPEL DOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA

Levandowski, M.L., Viola, T.W., Tractenberg, S.G., Bauer, M.E., Brietzke, E., Grassi-Oliveira, R.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Trauma e Estresse (NEPTE) e Laboratório Interdisciplinar de Neurociências Clínicas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
luzlevandowski@gmail.com

Introdução: Estudos têm demonstrado que o estresse precoce e o abuso de drogas têm efeitos fortes sobre o sistema inflamatório. Considerando que maus-tratos na infância (MT) são descritos como um importante fator de risco para o vício, este estudo teve como objetivo investigar os níveis plasmáticos de citocinas periféricas durante a abstinência de crack em usuárias com e sem MT. Método: A amostra foi composta por 108 mulheres dependentes de crack, internadas em uma unidade para desintoxicação hospitalar, todas em um ambiente de abstinência controlada. As participantes foram divididas em grupos com (MT+, n=53) e sem (MT-, n=55) histórico de maus-tratos na infância, de acordo com o Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). A gravidade dos sintomas de abstinência também foi avaliada. As amostras de sangue foram coletadas da primeira à terceira semana de hospitalização para medir por citometria de fluxo as citocinas Th1/Th2/Th17 (IL-2, IL-10, IL-4, IL-6, IL-17A, TNF- α e IFN- γ). Resultados: Os grupos foram semelhantes quanto às características clínicas e sociodemográficas. TNF- α (F(1,93)=23,25, p=0,000), IL-6 (F(1,78)=6,01, p=0,004), IL-2 (F(1,845)=4,41, p=0,016) e IFN- γ (F(1,90)=6,73, p=0,002) tiveram aumento dos níveis plasmáticos, enquanto IL-10 (F(1,87)=4,38, p=0,016) reduziu durante o período de abstinência. O grupo MT+ exibiu níveis mais baixos de IL-6 (F(1,9)=4,6, p=0,035) e IL-4 (F(1)=4,15, p=0,045), durante a abstinência, e IL-2 e IL-10 exibiram níveis mais baixos na terceira semana de internação. IL-6 (r=0,31, p=0,001),

IL-2 ($r=0,27$, $p=0,012$), IL-10 ($r=-0,26$, $p=0,020$) foram correlacionados com gravidade de abstinência e severidade de dependência ($p<0,05$), enquanto IL-10 ($r=-0,24$, $p=0,025$), IL-6 ($r=-0,24$, $p=0,010$) e IL-4 ($r=0,33$, $p=0,015$) foram correlacionados com a pontuação total do CTQ. Conclusão: Observamos ativação inflamatória durante o período de abstinência, que pode ser uma resposta à morte neuronal, o que tem sido associado com a utilização crônica de psicoestimulantes. Além disso, MT foram relacionados com níveis mais baixos de IL-6 e IL-4. e considerando o papel da IL-6 na promoção da reparação de tecidos e de neuroproteção durante a lesão do cérebro, estes resultados podem ajudar a compreender melhor os mecanismos fisiológicos relacionados à abstinência de crack no contexto dos MT. Financial support: CNPq e CAPES.

103 ALTERAÇÃO DE CITOCINAS EM DEPENDENTES DE COCAÍNA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Heberle, F.A., Levandowski, M.L., Viola, T.W., Tractenberg, S.G., Vieira, B.S., Grassi-Oliveira, R., Brietzke, E.
Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Trauma e Estresse (NEPTE), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS),
Laboratório Interdisciplinar de Neurociências Clínicas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
felipeheberle@gmail.com

Introdução: Estudos com seres humanos e animais demonstraram alterações no sistema imunológico relacionadas com o uso e a dependência de cocaína, ambos associados a um risco aumentado de doenças infecciosas. Pensa-se que este aumento de susceptibilidade pode ser um resultado da diminuição da capacidade de resposta imunológica nos dependentes. A cocaína parece ter múltiplos efeitos imunomoduladores, incluindo a capacidade de influenciar alterações na liberação de citocinas. Assim, o objetivo deste estudo foi revisar sistematicamente a literatura sobre os efeitos da cocaína na produção de citocinas. Método: Bases de dados eletrônicas (Medline, Web of Science, PsycINFO e Biological Abstracts) foram pesquisadas para artigos em inglês sobre termos relacionados à dependência de cocaína, inflamação e citocinas. Abordagens metodológicas foram descritas em relação ao tipo de estudo, de abstinência da amostra e demais avaliações clínicas. Resultados: Após a busca, 166 estudos foram potencialmente relevantes; destes, 9 cumpriram todos critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão. Ao total, 16 citocinas foram avaliadas, incluindo IL-6, IL-10, IL-12, IL-1 α , IL-12p70, IL-1ra, IL-1 β , IFN- γ , TGF- β , TNF α , TNF β , SDF-1, MCP-1, GM-CSF, RANTES e NAP-2. A maioria dos estudos avaliaram efeitos agudos de cocaína nas citocinas em participantes intoxicados (4), dois em abstinência de curto prazo, dois em indivíduos em abstinência a longo prazo e um estudo não especificou o tempo de abstinência da amostra. Assim, os resultados apontam que durante a intoxicação, abstinência inicial, e abstinência de longo prazo apresentam maior estado inflamatório, com aumento pronunciado de marcadores pró-inflamatórios e redução de marcadores anti-inflamatórios. Conclusão: Os resultados indicam que indivíduos dependentes de cocaína demonstram um estado inflamatório elevado, tanto intoxicados quanto após curtos e mais longos períodos de abstinência. Este desequilíbrio de citocinas Th1/Th2, resulta em aumento de pró-inflamatório e redução da condição anti-inflamatória em indivíduos dependentes de cocaína, o que sugere uma falha na homeostase inflamatória em dependentes de cocaína. Citocinas inflamatórias podem desempenhar um papel importante no apoio aos efeitos de reforço negativo a uso de cocaína, além da suscetibilidade a doenças relacionadas à inflamação, sugerindo que citocinas podem representar novos biomarcadores para o tratamento de toxicodependentes.

112 COMPREENSÃO DA TOMADA DE DECISÃO EM DEPENDENTES QUÍMICOS ATRAVÉS DE PARADIGMAS NEUROECONÔMICOS

Renner, A.M., Sanvicente-Vieira B., Piccoli, G.L., Viola, W.T., Kluwe-Schiavon, B., Pezzi, J.C., Grassi-Oliveira, R.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
anelise.renner@gmail.com

A Neuroeconomia converge da Economia, Psicologia e Neurociência, revelando ferramentas na compreensão de mecanismos da motivação nos processos de tomada de decisão. Portanto, experimentos baseados em paradigmas neuroeconômicos são promissores no estudo de condições psiquiátricas relacionadas à impulsividade. O objetivo é comparar mulheres saudáveis com usuárias de cocaína nas seguintes condições: receber propostas no Jogo do Ultimato (JU); fazer propostas no JU; no Dilema do Prisioneiro (DP). Selecionamos 260 mulheres, sendo 179 dependentes de cocaína internadas em unidade de desintoxicação, que responderam ao JU como “receptores”, “ofertadores” e ao DP. No JU um jogador faz uma proposta sobre a divisão de bens (ex., chocolates). O “receptor” aceita ou recusa, e neste caso, ninguém ganha nada. O JU foi de rodada-única, na qual o jogador acreditava jogar com uma pessoa em cada condição. A comunicação ocorreu via computador, através do experimentador. Era oferecido 20% do total, considerado injusto na literatura. O DP é uma situação hipotética na qual participantes devem se acusar ou ficar em silêncio sobre um crime. Considerando viés metodológico, os participantes responderam à escala análogo-visual sobre a influência do experimentador nos resultados: mais

de 50% da influência atribuída ao experimentador era critério de exclusão. Devido a isso, 75 mulheres foram excluídas. O teste chi-quadrado revelou que dependentes de cocaína (n=129) mais frequentemente aceitaram propostas injustas no JU e ficaram em silêncio no DP do que participantes saudáveis (n=56) ($\chi^2=0,001$, $p<0,001$). Conclui-se que o padrão de escolhas das dependentes de cocaína foi paradoxal, tendo comportamento “utilitarista” no JU, evitando perdas, mas no DP agiram cooperativamente. Tais resultados sugerem que dependentes químicos possuem comportamento passivo às contingências ambientais, explicando os resultados. Logo, consequências sociais e da perpetuação da doença podem ter na Neuroeconomia respostas da tomada de decisão em comportamentos aditivos. Financial support: BPA-PUCRS e CNPq.

122 PROCESSOS DUAIS DE MEMÓRIA EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: OS EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA NA INFÂNCIA NA RECORDAÇÃO LIVRE

Tractenberg, S.G., Viola, T.W., Gomes, C.F.A., Wearick-Silva, L.E., Levandowski, M.L., Stein, L.M., Kristensen, C.H., Grassi-Oliveira, R.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
saulo.tractenberg@acad.pucrs.br

Introdução: A natureza e a severidade dos déficits de memória em usuários de substância podem variar conforme diferenças individuais. No entanto, a identificação e o estudo de tais fontes de variabilidade não têm sido foco das investigações em amostras de usuários, especialmente de cocaína e crack. Além disso, os modelos de vulnerabilidade à dependência de substância têm evidenciado que experiências adversas de vida durante o desenvolvimento são fatores que corroboram para distinções entre os indivíduos no que se refere aos padrões de uso da substância, curso da dependência e prognóstico do tratamento. Objetivos: Investigar os efeitos da negligência na infância na memória verbal em uma amostra de mulheres dependentes de crack, a partir de uma tarefa experimental de recordação livre de palavras. Além disso, analisar o processo de recuperação de memória por meio do modelo de recuperação duplo, aplicando a metodologia de Markov Chain. Método: Nosso estudo comparativo, transversal, incluiu um total de 84 mulheres dependentes de crack. A amostra foi dividida em dois grupos: 32 participantes com história de negligência na infância (NI+) e 52 participantes sem histórico de negligência na infância (NI-). Uma lista de palavras de livre evocação baseada no California Verbal Learning Test (CVLT) foi utilizada para avaliar os processos de memória. Os dados gerados por cada sujeito foram analisados conforme o modelo de recuperação duplo. Resultados: Os resultados indicam que o grupo NI+ em relação ao grupo NI- apresentou déficits de recuperação com recordação direta, não se evidenciando prejuízos quanto à recuperação sem recordação direta. Além disso, o comprometimento no grupo NI+ está mais relacionado à memória imediata do que à memória tardia. O grupo NI+ também demonstrou prejuízos no que se refere à curva de aprendizagem. Conclusão: Nossos resultados sugerem que os indivíduos dependentes de crack com histórico de negligência na infância apresentam um comprometimento acentuado na recuperação direta dos traços mnemônicos, na memória verbal imediata e no processo de aprendizagem. Além disso, estes resultados sugerem que a exposição precoce a situações adversas e potencialmente estressoras pode estar associada a prejuízos nos processos de codificação de memória, uma vez que são fundamentais na recuperação direta dos traços mnemônicos, recordação imediata e aprendizagem. Financial support: CNPq e FAPERGS.

123 CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS - DADOS PRELIMINARES

Mardini, V., Rohde, L.A.P., Szobot, C.M., Pechansky, F., Kapczinski, F., Parcianello, R., Rosa, F., Canabarro, N., Fogaça, R., Krahe, J.L., Gambogi, N., Rohsing, L., Steffens, F., Fries, G., Cereser, K.
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) - Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas (CPAD)
vmardini@terra.com.br

Introdução: O uso de crack parece estar aumentando entre mulheres grávidas no Brasil. Esta situação resulta em distúrbios neurocomportamentais nos recém-nascidos e em maior morbidade obstétrica e pediátrica. O uso de crack está relacionado à toxicidade para o organismo, tanto em nível sistêmico quanto em nível de sistema nervoso central. Acredita-se que o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) pode estar envolvido na mediação do processo de adaptação do organismo ao estresse crônico, incluindo o abuso de drogas. Há poucos dados publicados sobre neurotrofinas no período de pós-parto em mulheres com uso de crack. Objetivos: Comparar os níveis séricos de BDNF no puerpério imediato entre as mulheres com uso de crack e mães saudáveis. Método: É um estudo de uma série de casos em que as concentrações séricas de BDNF durante o puerpério imediato foram comparadas entre as mulheres com uso

de crack e mães saudáveis. A amostra de mães saudáveis foi obtida a partir de mães que aceitaram doar o sangue do cordão umbilical de seus bebês ao Banco de Sangue de Cordão Umbilical e de Placenta do HCPA. Mães no puerpério imediato e conhecidas pelo uso de crack foram recrutadas em dois hospitais da cidade de Porto Alegre. Além de dados sociodemográficos, este estudo avaliou QI estimado e comorbidades psiquiátricas. Os níveis de BDNF foram medidos no sangue periférico. O fator em estudo é ser uma mulher com uso de crack durante a gravidez, e a principal medida de desfecho é o nível de BDNF no sangue periférico. Resultados: A amostra foi composta por 29 mulheres com dependência de crack e 29 mães saudáveis. Tal como esperado, no grupo de crack havia mais mães sem companheiro (33,3% versus zero, $p=0,001$) e etnicidade não branca (76,5% versus 23,1%, $p=0,001$). Além disso, 17,7% e 9,1% das mães usuárias de crack também tiveram um diagnóstico de dependência ou de abuso de álcool, respectivamente. O nível de BDNF próximo ao parto foi significativamente maior entre as mulheres que consumiram crack durante a gravidez (mediana=44,86) em relação às mães saudáveis (mediana=28,11, Mann-Whitney $U=285$, $Z=-2,17$, $p=0,035$). Conclusões: Este é o primeiro estudo que documenta os níveis de BDNF no sangue periférico após o parto, de mulheres que eram usuárias de crack durante a gravidez. Parece que, em vigência de consumo de crack, o aumento adaptativo do BDNF a fim de buscar uma sobrevivência neuronal é mantido em condições de gravidez. Financial support: SENAD e CAPES.

125 TRANSTORNO PSICÓTICO INDUZIDO PELO USO DE DROGAS: UM RELATO DE CASO

Francisco, A.P., Xavier, A.C.M., Oliveira, A.C., Miklasevicius, C.V.D.S., Silva, R.M.F., Freitas, A.M.
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas (HMIPV)
aninhapf0808@gmail.com

Há evidências de Transtorno Psicótico Induzido pelo uso de cannabis, principalmente em altas doses. A condição é rara, podendo associar-se a transtorno de personalidade prévio. O diagnóstico é feito na presença de alucinações ou delírios acentuados desenvolvidos durante ou dentro de um mês após intoxicação com substância ou abstinência. Não deve ser mais bem explicado por Transtorno Psicótico não Induzido por Substância e não deve ocorrer somente durante curso de delirium. Alucinógenos também podem induzir tal transtorno. Este trabalho tem como alvo discussão diagnóstica com base em relato de caso feito em serviço de psiquiatria terciário. L., 19 anos, previamente hígida, foi transferida após relato de tentativa de suicídio com queda do segundo piso de shopping. Paciente teve sua primeira internação meses antes da queda, após comportamento bizarro de fugir por janela do ônibus parado dizendo estar em fuga de complôs do namorado, os quais queriam lhe fazer mal após discussão com o mesmo. Foi levada para internação psiquiátrica. Mostrava-se tranquila, tinha o discurso coerente e agregado, percebia as condutas de risco, negava alucinações ou delírios e uso de drogas. Recebeu na ocasião diagnóstico de personalidade emocionalmente instável com episódio psicótico breve. Após a alta, conta que iniciaram delírios de referência, alucinações auditivas e retornaram delírios persecutórios. Quando no shopping, acreditava estar no inferno, enxergava objetos vermelhos e em fuga do diabo pulou do segundo andar. Na nova internação o pensamento estava lentificado, e a conduta desconfiada, relatando os delírios e alucinações antes não relatados com conteúdo de perseguição e morte. Na primeira internação teve vergonha de relatar os pensamentos. Refere também uso prévio de Ecstasy seis vezes (último há dois meses), lança-perfume (não sabe precisar data) e maconha quase diariamente nos últimos três meses, sendo que o surto iniciou após último uso de maconha. Foi iniciado antipsicótico, e tendo os sintomas esbatidos, retornou seu funcionamento basal o que não seria o esperado se o diagnóstico fosse de esquizofrenia. Fica clara a importância de reconhecer o transtorno psicótico induzido pelo uso de drogas como diagnóstico diferencial de esquizofrenia pelo impacto do prognóstico de ambos, sendo importante, principalmente em jovens, lançar mão de exames como screening de drogas para diagnóstico diferencial em surtos psicóticos para melhor elucidação de casos.

143 MODIFICAÇÃO DO VIÉS DE ATENÇÃO DE FUMANTES EM TRATAMENTO: UM ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE O EFEITO DO NÚMERO DE SESSÕES

Lopes, F.M., Pires, A.V., Bizarro, L.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
femlopes23@gmail.com

Introdução: A Modificação do Viés de Atenção (MVA) para evitar estímulos relacionados ao cigarro é uma técnica direcionada ao processamento implícito que pode ser complementar aos programas de cessação do tabagismo de abordagem cognitivo-comportamental. Este estudo investigou o impacto a curto (24 horas), médio (30 dias) e longo prazo (6 e 12 meses) de diferentes sessões de MVA em participantes de um Programa de Cessação do Tabagismo. Método: Fumantes ($n=41$) executaram uma tarefa de atenção visual em que

indicaram a direção de uma seta apresentada à esquerda ou à direita do campo visual em igual proporção. As setas ficavam encobertas durante 50, 500 ou 2000ms por pares de imagens (cigarro/controle pareados). O viés é a diferença entre os tempos de reação para setas que substituem imagens cigarro e controle. Após, os fumantes foram alocados em um de três grupos: Evita 3 (três sessões de MVA: seta sempre substituir imagens controle); Evita 1 (duas sessões placebo e uma sessão MVA); ou Evita 0 (três sessões placebo). Resultados: Todos apresentaram viés para imagens relacionadas ao cigarro na linha de base. No pós-teste de 24 horas, os grupos reduziram o viés de atenção para o cigarro, que se tornou negativo, indicando esquiva, sendo este efeito maior quanto maior o tempo de exposição da imagem. Contudo, o Evita 3 apresentou viés negativo maior do que os demais grupos ($F(2,38)=8,91$; $p<0,01$). Após 30 dias, Evita 3 e Evita 1 ainda apresentaram esquiva do cigarro, mas apenas o Evita 3 a manteve após seis meses. Após um ano, os grupos não tinham mais viés. Os grupos não diferiram em relação às taxas de cessação e outras variáveis relacionadas ao fumar. Conclusões: O número de sessões parece influenciar na eficácia do treino da atenção para produzir uma esquiva automática e mantida de longa duração para pistas relacionadas ao fumar. Ainda não está claro como a MVA pode influenciar os resultados do tratamento de cessação do tabagismo. Financial support: CNPq.

145 DESENVOLVIMENTO, DIVULGAÇÃO, ADESÃO E EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO OFERECIDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Lopes, F.M., Peuker, A.C., Rech, B., Gonçalves, R., Bizarro, L.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
femlopes23@gmail.com

Introdução: Programas de Cessação do Tabagismo (PCT) devem integrar aspectos que aumentem as chances de sucesso do tratamento, tais como a escolha de abordagem e de modalidade baseada em evidências científicas, adaptação da intervenção às características do público-alvo, registros dos procedimentos e dos índices de eficácia e utilização de estratégias tanto ativas como reativas de recrutamento de fumantes. O objetivo desse estudo foi descrever a implantação de um PCT numa universidade pública que adotou o ambiente 100% livre da fumaça do tabaco, incluindo a avaliação dos métodos de divulgação e seu possível impacto nas taxas de adesão e sucesso do programa. Método: A partir de diferentes estratégias de recrutamento, 128 fumantes inscreveram-se em nove grupos oferecidos ao longo de dois anos. Compareceram ao primeiro encontro 97 (76%) fumantes, dos quais 69 (71%) concluíram o PCT. O Programa foi desenvolvido a partir do material disponibilizado pelo Ministério da Saúde e INCA e complementado por técnicas da terapia cognitivo-comportamental, com ênfase em oferecer psicoeducação sobre o tabagismo e treinamento de estratégias para manejo dos sintomas de abstinência e fissura. Antes e depois dos grupos, foram avaliados o nível de Monóxido de Carbono no ar exalado (Monóxímetro) e o nível de dependência de nicotina (FTND). Resultados: As estratégias de recrutamento que combinaram estratégias ativas (convites personalizados, entrevistas individuais) e reativas (cartazes, e-mail corporativo, jornal) foram as mais eficazes para captação e adesão de fumantes ao PCT, confirmando a literatura. Os grupos que realizaram avaliação de seguimento ($n=58$ participantes de um estudo maior) alcançaram taxas de abstinência de 27% e 32%, superiores às esperadas em tratamento unicamente psicológico, e similares a índices que combinaram abordagem cognitivo-comportamental com farmacologia. Conclusão: Campanhas de ambiente livre da fumaça são oportunidades favoráveis para a eficácia do PCT. Financial support: CNPq.

155 PERCEÇÃO DE CUIDADOS PARENTAIS DE USUÁRIOS DE CRACK COM E SEM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL

Pettenon, M.I.R., Guimarães, L.S.P., Lopes, R.R., Castro, M.N., Pedroso, R.S., Pechansky, F., Kessler, F.H.P.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
marciapettenon@yahoo.com

Introdução: Estudos indicam que a qualidade dos cuidados parentais, recebidos durante a infância e a adolescência e percebidos na idade adulta, pode estar associada a um aumento ou diminuição do risco ao desenvolvimento de abuso/dependência de drogas ilegais e de alguns transtornos mentais, como o Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA). Objetivo: Comparar a percepção da qualidade do vínculo parental entre usuários de crack, com e sem TPA, e avaliar a gravidade de problemas legais entre os dois grupos. Método: Este estudo transversal foi realizado com usuários de crack masculinos, internados para tratamento. Os estilos parentais foram mensurados através do Parental Bonding Instrument (PBI) Mãe ($n=198$) e Pai ($n=173$). Foi utilizada a Addiction Severity Index (ASI-6) para avaliar a prevalência de violência e problemas legais, e as comorbidades psiquiátricas foram avaliadas através do Mini International

Neuropsychiatric Interview Plus (MINI-Plus). Resultados: Os dados demonstraram índices significativos de usuários de crack solteiros (64,4%) versus casados (17,8%), $p < 0,001$, com TPA. Foram identificados altos índices de comportamento antissocial antes dos 18 anos nessa amostra (38,5%), perdurando na vida adulta e configurando o TPA (50,0%) respectivamente ($p < 0,001$). Em análise multivariável foi identificado que usuários de crack com TPA referiram a figura paterna como superprotetora (RP=1,094; 95%IC: 1,022-1,170) versus usuários sem TPA, que referiram o pai como cuidadoso (RP=0,942; 95%IC: 0,908-0,978). Conclusão: Ser solteiro e ter a percepção da figura paterna como superprotetora podem demonstrar associação a um maior risco ao desenvolvimento do TPA e ao uso/abuso de crack, o que pode estar relacionado a uma dificuldade na capacidade de vínculo desses pacientes, talvez ligada a falta de um modelo de autoridade adequado e a negligência com os limites e parâmetros de realidade, que devem ser providos pela figura paterna para uma boa estruturação da personalidade. Financial support: GPPG-HCPA Nº 10/0002.

158 AVALIAÇÃO DO VIÉS DE ATENÇÃO EM DEPENDENTES DE CRACK EM TRATAMENTO

Cunha, S.M., Gonçalves, R.A., Araujo, R.B., Bizarro, L.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP)
silvia_macunha@yahoo.com.br

O viés de atenção (VA) em dependentes de drogas é a alocação da atenção para estímulos associados à droga de escolha. O VA em fumantes de tabaco em tratamento torna-se negativo, mas não se sabe se isso acontece com fumantes de crack-cocaína. O objetivo do estudo foi avaliar o VA de usuários de crack em tratamento para imagens associadas ao crack, bem como a vontade de consumir crack antes e depois da exposição a estes estímulos. Os 94 participantes (homens) pertenciam ao Grupo A (dependência de álcool; $n=24$), Grupo B (não abusador/dependente de nenhuma substância; $n=17$) ou Grupo C (dependência de crack; $n=53$). Os grupos C e A estavam em tratamento tipo internação, medicados e há 10 dias em abstinência. Foi desenvolvida e aplicada aos participantes uma Tarefa de Atenção Visual Crack (TAVC), composta por pares de fotografias relacionadas ao consumo de crack (ICA) e fotografias controle (IC) emparelhadas. Na TAVC, uma seta é apresentada 144 vezes à esquerda ou à direita do campo visual numa tela de computador, e os participantes são instruídos a pressionar o botão do teclado que corresponde à direção apontada pela seta (para cima ou para baixo). Antes de a seta aparecer, ela é encoberta durante 50, 500 ou 2000ms (tempos de exposição - TE) por um par de imagens (ICA-IC) aleatoriamente selecionado dentre 12 pares. O VA foi calculado subtraindo-se o tempo de reação (TR) à apresentação da flecha quando esta substituiu as ICA do TR quando ela substituiu as IC. A vontade de consumir foi avaliada antes e depois da TAVC. Ao final da TAVC os participantes indicavam a relevância e a agradabilidade das imagens em escalas de sete pontos. No TE 2000ms o Grupo C apresentou VA para as ICA ($M=28,7$; $DP=101$), significativamente diferente de zero ($t=2,06$; $p=0,04$), indicando VA na atenção mantida e associada a variáveis motivacionais. No TE 50ms, o Grupo A apresentou VA para ICA ($M=48,7$; $DP=72,6$) significativamente diferente de zero ($t=2,83$; $p=0,009$), mas o TE 50ms pode ser muito curto para percepção do estímulo nesta amostra. Apenas no Grupo C a vontade de consumir foi maior após TAVC. Todos os grupos avaliaram todas as imagens de forma negativa, como não agradáveis, sem diferenças entre grupos entre ICA [$F(2)=1,62$; $p=0,62$] e IC [$F(2)=0,49$; $p=0,28$]. Apenas participantes do Grupo C consideraram as ICA relevantes, indicando que as imagens da TAVC são apropriadas para a avaliação do VA. Financial support: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

159 ENCEFALOPATIA DE WERNICKE EM USUÁRIOS DE CRACK

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)
Castro, M., Escobar, M., von Diemen, L., Pechansky, F., Kessler, F.
melina.nc@gmail.com

Introdução: Encefalopatia de Wernicke (EW) é uma doença neuropsiquiátrica aguda causada pela deficiência de tiamina (vitamina B1). Se não tratada, a EW pode evoluir para a Síndrome de Korsakoff (SK), historicamente relacionada a pacientes alcoolistas. No entanto, qualquer patologia que altere a disponibilidade ou aumente o consumo de tiamina pode levar à EW. Objetivos: Descrever a apresentação clínica dessa síndrome em um paciente dependente de crack sem comorbidade com abuso/dependência de álcool. Materiais e Métodos: Relato de caso de um paciente internado no HCPA por dependência de cocaína na forma de crack, no período de 13 a 21 de setembro de 2012, com desenvolvimento de sintomas compatíveis com EW. Resultados: Paciente masculino, 36 anos, em uso médio de 2g/dia de crack há 14 anos, desnutrição grave por perda de peso significativo, sem comorbidades clínicas e que foi tratado segundo o protocolo de atendimento padrão: dieta normocalórica e normoglicêmica e sem a reposição de tiamina. Paciente, no terceiro dia de internação, passou a apresentar agitação, heteroagressividade, nistagmo e ataxia. Houve melhora dos sintomas com a instituição de

tiamina 1500mg/dia pelo período de três dias. Discussão: O consumo de crack em geral envolve uma perda de massa corporal grave e redução da ingestão alimentar, caracterizando um estado de desnutrição. A ingestão limitada de alimentos pode prejudicar o trofismo intestinal, diminuindo a absorção de nutrientes e reduzindo os estoques corporais da tiamina, que têm duração de 9 a 18 dias. Ainda, pode contribuir para o risco de desenvolvimento de EW a reintrodução excessiva e abrupta de alimentos e, conseqüentemente, glicose. Os autores sugerem que este diagnóstico seja suspeitado nessa população sempre que houver indícios de desnutrição. Nesse caso, sugere-se uma dieta hipocalórica e hipoglicídica associada com a reposição de tiamina nos primeiros três dias de desintoxicação.

168 RELATO DE UM CASO DE PÚRPURA EM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO DE COCAÍNA

Mayer, M., Canterji, M.B., Jakobson, L.A., Boas, M.R.V., Witter, V., Pádua, A.C.
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
mayaramayer@hotmail.com

Introdução: A dependência química é um padrão mal-adaptativo de uso de substâncias que leva a comprometimento ou sofrimento clinicamente significativos. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 3,4 a 6,6% da população mundial entre 15 e 64 anos utilizaram alguma substância ilícita pelo menos uma vez no ano de 2009. Morte relacionada à droga representou 0,5 a 1,3% das mortes da população desta idade. A cocaína é um alcaloide derivado do arbusto *Erythroxylon coca*. Desde 2006, há relatos de caso de agranulocitose associado ao uso desta substância. Foi encontrado, no sangue de usuários de cocaína, um derivado sintético imidazólico, o levamisol. Sua semelhança física à cocaína permite que seja utilizada para aumentar o volume da droga. Seus efeitos adversos conhecidos são neutropenia, agranulocitose, púrpura, necrose e artralgias. As manifestações cutâneas consistem em grandes bolhas hemorrágicas ou necrose, normalmente em face, pavilhão auricular e bochechas. Materiais e Métodos: Descrição do caso de um paciente, masculino, 39 anos, dependente químico de múltiplas drogas, que desenvolveu lesões cutâneas por levamisol, secundárias ao uso da cocaína. Resultados: Foram observadas importantes e graves conseqüências clínicas devido ao uso da cocaína. Conclusões: Devido à alta prevalência do uso de substâncias químicas, observamos a importância do conhecimento de suas possíveis conseqüências clínicas para diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Forenses e Históricos da Saúde Mental

39 AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E DA NÃO DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DE PACIENTES QUE CUMPREM MEDIDA DE SEGURANÇA HÁ MAIS DE TRÊS ANOS EM HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

Feitosa, E.L.A., Almeida, G.H.
Instituto Psiquiátrico Forense Maurício Cardoso (IPFMC) e Instituto Psiquiátrico Governador Stênio Gomes (IPGSG)
eliezerfeitosa@yahoo.com.br

Introdução: Hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico são unidades de caráter híbrido, assistencial e custodial, tendo internados pacientes que cometeram delitos, cumprindo medida de segurança. O estudo desenvolvido no Instituto Psiquiátrico Governador Stênio Gomes - IPGSG, em Itaitinga (CE) buscou analisar os aspectos sociodemográficos e os motivos da não desinstitucionalização dos internos que permanecem há mais de três anos internados. Após três anos de cumprimento de medida de segurança, devem ser avaliados, periodicamente, critérios para desinstitucionalização do paciente. Material e Métodos: Estudo de caráter transversal, quantitativo, descritivo, exploratório. Foram coletados e analisados dados secundários de 32 processos judiciais, entre agosto e outubro de 2012. Os dados estatísticos foram analisados com suporte do programa Stata 11. Resultados: Houve predomínio de pacientes com idades entre 40 e 54 anos, analfabetos, naturais de municípios do interior cearense, solteiros, com ocupações que exigem pouca qualificação. Houve maior porcentagem de diagnósticos de transtornos psicóticos, seguidos de uso de substâncias e de transtornos do humor. O tempo médio de internação na população estudada foi de 10,4 anos. Quanto ao delito cometido, observou-se predomínio de crimes contra a vida, tendo enorme prevalência homicídio, tentativa de homicídio e lesão corporal. Como razões da não desinstitucionalização, predominaram recusa familiar em receber o interno e ausência de vínculos familiares. Conclusões: A população de pacientes que se encontra há mais de três anos cumprindo medida de segurança no IPGSG tem perfil sociodemográfico concordante com dados da literatura. As razões familiares para o não regresso do paciente permeiam diversas questões, abrangendo, entre outros, o estigma, a doença mental e políticas sociais e de saúde.

O problema da não desinstitucionalização é multifatorial e deve ser abordado de forma conjunta entre os diversos partícipes, atentos às peculiaridades de cada caso, ouvindo e envolvendo as famílias; principalmente, ele deve ser articulado com políticas de saúde mental que abrangem as demandas dos Hospitais de Custódia, para finalmente se possibilitar que o egresso seja acolhido pela família ou responsável legal e que todos tenham garantidas a assistência à saúde mental, a reinclusão social e a desestigmatização.

77 PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO EM PORTO ALEGRE COM ALTA PROGRESSIVA CUMPRINDO MEDIDA DE SEGURANÇA EXTRA-HOSPITALAR

Feitosa, E.L.A., Jomaa, I.A., Telles, L.E.B, Zoratto, P.H.I., Taborda, J.G.V.
 Instituto Psiquiátrico Forense Dr. Maurício Cardoso (IPF)
 eliezerfeitosa@yahoo.com.br

Objetivo: Identificar o perfil sociodemográfico, psicopatológico e criminológico de uma amostra de pacientes do Instituto Psiquiátrico Forense Maurício Cardoso (IPF), em Porto Alegre (RS), com alta progressiva (AP). Método: O estudo tem caráter transversal e descritivo. Realizou-se análise percentual das variáveis pesquisadas. A amostra foi composta por sujeitos da Unidade D do IPF com AP que estivessem usufruindo do benefício externamente ao IPF. As variáveis estudadas foram idade, estado civil, tempo de cumprimento da medida de segurança (MS), diagnóstico psiquiátrico (CID10), tipo de crime cometido, presença de suporte familiar, ser beneficiário de auxílio financeiro governamental, se a vítima era pertencente ao seu núcleo familiar. Resultados: Dos 68 pacientes com AP da unidade D, 32 atendiam ao critério de inclusão de estarem cumprindo a AP externamente ao IPF. Houve predomínio de solteiros (71,87%), e a média de idade foi de 45,21 anos. A duração média de cumprimento da MS foi de 8,7 anos. Havia suporte familiar em 84,3% casos, e 62,5% dos pacientes recebiam benefício financeiro governamental. Acerca das vítimas, 34,37% eram familiares do paciente (filhos, esposa, pais). Quanto aos transtornos mentais, 56,25% tinham transtornos psicóticos, 15,62% retardo mental, 9,37% transtornos do humor, 9,37% dependência química, 6,25% transtorno da sexualidade e 3,12% transtorno de personalidade. Acerca do delito, 81,25% cometeram crimes contra a vida, 18,75% cometeram crimes contra o patrimônio e 15,62% crimes sexuais. Conclusões: Os resultados foram condizentes com o propósito de ressocialização do interno, principalmente quanto a haver suporte familiar em quase 85% dos casos e recebimento de benefício financeiro em quase 63% dos internos. Mostrou-se, com este estudo, que a população de pacientes beneficiária da alta progressiva, externamente ao IPF em sua maioria, apresenta um conjunto de características propícias a sua reinserção social. Os resultados acima relatados estão de acordo com dados de estudos nacionais especializados. Esta pesquisa faz parte de um estudo mais amplo sobre a população de inimputáveis no IPF, que se encontra em realização e que consiste em uma comparação dos resultados deste grupo com grupo de pacientes com alta progressiva que se encontra cumprindo medida de segurança no interior do IPF.

93 PERFIL DA LIGA DE PSIQUIATRIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Cará, V.M., Scaranto, L.C., Boeira Júnior, J.B.R., Silva, C.P.A., Gosmann, N.P., Manfro, P.H.
 Liga de Psiquiatria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (LIPSI-PUCRS)
 valentinamc@gmail.com

A Liga de Psiquiatria da PUCRS (LIPSI-PUCRS) foi fundada em 2009 para reunir acadêmicos de Medicina da PUCRS com interesse em Psiquiatria, para aprofundar o conhecimento na área. Em 2011, a LIPSI expandiu seus encontros para todas as faculdades de Medicina de Porto Alegre. Atualmente são 47 membros no total, sendo seis deles membros da diretoria da Liga, com os seguintes cargos: Presidente, Vice-Presidente, três Diretores Executivos e Diretor Financeiro. A LIPSI conta ainda com o apoio do CENESPI (Centro de Estudos de Psiquiatria Integrada) e da Faculdade de Medicina da PUCRS. Em 2013, iniciou-se a realização de duas reuniões mensais, além de duas jornadas abertas ao público por ano, nas quais abordamos temas em Psiquiatria e sua interface com outras áreas científicas. Entre os assuntos abordados nas reuniões estão os diagnósticos psiquiátricos mais prevalentes, diagnósticos diferenciais, discussão de casos clínicos, epidemiologia, tratamento e implicações individuais e sociais dessas patologias. Também realizamos debate sobre filmes que abordam temas relacionados à Psiquiatria. O objetivo da LIPSI é gerar ao núcleo acadêmico uma maior interação com os profissionais e residentes da área de Psiquiatria, além de proporcionar um maior contato de alunos de Medicina com a Psiquiatria clínica e científica durante a faculdade. Dessa forma, a importância da LIPSI reside em gerar uma integração entre o meio acadêmico e profissional, proporcionando aos participantes o conhecimento de condutas diagnósticas e implicações da profissão no âmbito social. A acessibilidade ao conhecimento científico e às rotinas clínicas que a LIPSI disponibiliza é de extrema importância para a capacitação do profissional e a atenção ao paciente.

Infância e Adolescência

76 OBSERVAÇÃO DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ EM PRÉ-TERMOS DE BAIXO PESO EM UTI NEONATAL

Azevedo, J.T., Litvin, E.M., Escosteguy, N.
Hospital São Lucas - Serviço de Psiquiatria (FAMED-PUCRS)
jtainski@yahoo.com.br

Introdução: As pesquisas atuais renovam o interesse na observação das relações mãe-bebê (ORMB), tendo em vista a repercussão da qualidade dessas interações precoces no desenvolvimento posterior da criança. Foi escolhida uma situação de risco (prematuridade e permanência em UTI neonatal) para que fosse avaliado o impacto dessas condições sobre a ORMB. Material e Métodos: Este trabalho consiste na observação (sem intervenção) das díades mães-bebês prematuros de baixo peso (abaixo de 1600g) durante a permanência na UTI neonatal até sua alta. A amostra foi composta por conveniência. A interação foi registrada através de categorias de observação, num instrumento adaptado para a presente pesquisa, além de entrevistas semiestruturadas. Resultados: Cinco díades foram observadas, registrando-se os dados de gestação e obstétricos e as particularidades da interação mãe-bebê. Conclusões: A discussão dos dados de observação foi organizada em torno de seis aspectos: relação entre os pais, presença e influência de avós, relação e papel da equipe/instituição, personalidade da mãe, temperamento do bebê e retorno. O estudo confirmou a importância da ORMB, na prematuridade, ao identificar fatores positivos e negativos que se organizam em função da personalidade da mãe e do contexto afetivo do nascimento do bebê, não tendo sido a prematuridade o fator decisivo nessa interação. A identificação de conflitos da mãe indica a possibilidade de prevenir precocemente eventuais patologias psiquiátricas nessas díades, se forem utilizadas abordagens terapêuticas adequadas. Nos cinco casos observados, foram avaliados a combinação da personalidade da mãe e o temperamento do bebê prematuro. Foi também considerada a possível continuidade/descontinuidade dos elementos observados precocemente, ao longo do desenvolvimento.

115 RELATO DE CASO DE TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR NA INFÂNCIA

Sorio, N.V.S., Fortes, S., Silva, A.K.
Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP)
nataliasorio@gmail.com

O transtorno de humor bipolar (THB) na infância frequentemente apresenta-se de forma atípica, com humor irritável e sintomas mistos. Devido à relevância atual sobre este tema, descrevemos um relato de caso THB na infância. V.T.R.C., masculino, 10 anos, procedente de Porto Alegre, 3º ano incompleto, internado no Centro Integrado de Atenção Psicossocial – Infância e Adolescência do Hospital Psiquiátrico São Pedro, devido à heteroagressividade e relatos (mãe) de uso de drogas (maconha e cocaína). Permaneceu internado do dia 11/05/2013 ao dia 24/06/2013; previamente esteve internado por 20 dias no Hospital Porto Alegre. Os pais separaram-se quando a criança tinha 4 anos. Até a internação, a criança residia com a mãe e três irmãs; entretanto, frequentemente o menino ficava sem a supervisão da mãe e não estava mais frequentando a escola. Assim, o mesmo não permanecia nos âmbitos de sua casa, indo para o centro da cidade e expondo-se a situações de risco e vulnerabilidade. A mãe é alcoolista e o pai é usuário de crack. A mãe refere que a criança apresentou oscilações de humor e comportamentos bizarros, como levar comida para o quarto e deixar estragar. Durante a internação, o menino apresentou mudanças rápidas de humor, irritabilidade, labilidade afetiva, períodos de agitação seguidos de choro isolado e pensamentos grandiosos. A criança referia que ouvia uma voz de comando que o impelia a realizar pequenos atos infracionais e que via um vulto de homem que queria maltratá-lo. Após diagnóstico de THB com sintomas psicóticos e realização da estratégia terapêutica tanto medicamentosa como não medicamentosa, o paciente teve melhora dos sintomas de agressividade e impulsividade, tendo melhora de suas relações com os outros pacientes e nas atividades desenvolvidas durante a internação. Percebeu-se que com um tratamento multiprofissional, humanizado e uma terapêutica adequada houve significativa melhora dos sintomas apresentados pelo paciente.

150 PERFIL DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DE PORTO ALEGRE

Schmidt, M.D.F., Costa, C.P., Martins, G.F., Remião, R.F.
 Contemporâneo: Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade (CIPT)
 fernandadiemeier@hotmail.com

A literatura mostra que as bases do psiquismo humano são construídas, fundamentalmente, nos três primeiros anos de vida, a partir das primeiras experiências vividas pelos bebês com seus pais. Desta forma, o campo de pesquisa da psicopatologia e do desenvolvimento tem se expandido, procurando identificar fatores biopsicossociais que exercem influência sobre o desenvolvimento infantil. Muitos estudos têm demonstrado que diversos problemas de desenvolvimento e distúrbios psíquicos podem ser identificados e tratados durante estes três primeiros anos. Portanto, este é o momento do ciclo vital que exige intervenções adequadas a partir de investimentos específicos em saúde mental, pois as estruturas cerebrais que se encontram em desenvolvimento acelerado também poderão sofrer mudanças rápidas determinantes. Atualizar o conhecimento sobre as características dessa população constitui-se, portanto, tarefa essencial para aprimorar e adequar estes serviços. O objetivo é descrever o perfil psicossocial de crianças até 3 anos e 11 meses de idade que buscaram atendimento no ambulatório do Contemporâneo: Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade. É um estudo descritivo dos prontuários de crianças de zero a três anos de idade que buscaram atendimento entre maio de 2009 até julho de 2012. A amostra é de 43 crianças; destas, 67% eram do sexo masculino. A busca de atendimento se direcionou principalmente para 83% para psicoterapia, 10% fonoaudiologia. A indicação para acompanhamento originou-se de médicos (32%), escolas (27%), psicólogos (27%) e em 14% foi iniciativa dos responsáveis pelo paciente. Os principais motivos de busca de atendimento eram por ansiedade e sintomas depressivos (23%), comportamento agressivo (19%), somatização (14%). Através das características identificadas destas crianças e suas famílias, poderemos reforçar a importância deste atendimento, objetivando tratar diretamente as patologias mentais do bebê e de todos que possam estar envolvidos em seu cuidado.

Psicoterapias

157 ABANDONO PRECOCE DE TRATAMENTO E ALIANÇA TERAPÊUTICA EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA

Costa, C.P., Souza, R.L.B., Padoan, C.S., Brieneier, F., Eizirik, C.L.
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade
 camilapdacosta@gmail.com

Introdução: Doenças emocionais crônicas com o tempo quando não tratadas, trazendo prejuízos à esfera individual do paciente e pesados gastos para a saúde pública. Ao mesmo tempo, enfrenta-se na prática clínica atual taxas de abandono de tratamento da ordem de 60%, fazendo-se necessário estudar o fenômeno do abandono precoce nas psicoterapias. Dados sociodemográficos e clínicos costumam ser os mais estudados, porém associações pouco significativas, na maioria das vezes, sugerem que variáveis mais complexas, tais como aliança terapêutica, sejam utilizadas. Método: Trata-se de uma coorte realizada entre maio de 2011 e maio de 2012, com a participação de 118 pacientes adultos em uma clínica-escola de psicoterapia de Porto Alegre. Os instrumentos utilizados foram questionário sociodemográfico, Symptom Check-List-90 Revised e California Psychotherapy Alliance Scales. Para variáveis com distribuição normal, o teste t de Student foi utilizado, e Mann Whitney para as não-assimétricas. Para variáveis categóricas, foi utilizado o teste qui-quadrado. A partir das análises bivariadas, variáveis com valor $p < 0,10$ foram incluídas no modelo de regressão de Poisson multivariado. Resultados: Foi encontrada relação significativa entre abandono precoce e escolaridade do paciente, sendo que pacientes que chegam ao ensino superior abandonam menos (26,4%) quando comparados aos que não chegam (51,6%); foi encontrada associação positiva significativa entre abandono e ansiedade fóbica e psicoticismo; a dimensão escala de compromisso do paciente de psicoterapia mostrou relação significativa com abandono, indicando que pacientes com menor escala de comprometimento apresentam maior índice de abandono. Conclusões: Terapeutas devem estar atentos nas fases iniciais da psicoterapia para o desenvolvimento de um trabalho de vínculo focado no desenvolvimento de comprometimento do paciente com o trabalho terapêutico, visando diminuir ansiedades fóbicas, criando ambiente de mentalização e segurança.

165 PSICOTERAPIAS ON-LINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Machado, D., Braga, P., Gastaud, M., Teche, S., Krieger, D., Severo, C.T., Torres, M., Kowacs, C., Sfoggia, A., Bassols, A.M., Wellausen, R., Eizirik, C. Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
db_machado@yahoo.com

Introdução: O crescente desenvolvimento da tecnologia digital repercute inevitavelmente em todas as esferas de nossas vidas. Esse movimento está tornando possível proporcionar tratamento quando há dificuldade de acesso à psicoterapia presencial (por questões financeiras ou de deslocamento) e quando há urgência por atendimento. Há atualmente várias modalidades de terapias on-line, e alguns estudos já foram conduzidos na área. O objetivo deste trabalho é reunir e examinar os diferentes tipos de psicoterapia on-line descritos na literatura. **Material e Métodos:** A revisão foi realizada em junho de 2013 através das bases de dados PsycInfo e Embase, sem limite quanto à data de publicação. Para a busca, foram utilizados os descritores psychotherapy e psychiatric treatment combinados a on-line therapy, telemedicine, virtual reality, cybertherapy, telemental health, web therapy, e-therapy, internet based therapy, internet therapy e computer assisted therapy. **Resultados:** Foram encontradas descrições de diversas modalidades de terapias on-line, como terapia por videoconferência, chat, e-mail e "avatarterapia". Os estudos apresentaram diferentes delineamentos, tais como ensaios clínicos, estudos observacionais e relatos de caso. **Conclusão:** A psicoterapia através da internet é uma realidade, e sua utilização vem crescendo nos últimos anos. Porém, são necessários mais estudos que avaliem essas novas técnicas no que tange à efetividade e eficácia.

Psiquiatria Biológica e Neurociências

65 AUMENTO DO ESTRESSE OXIDATIVO PROTEICO EM FAMILIARES DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA

Teixeira, A.L.S., Massuda, R., Bucker, J., Pedrini, M., Panizutti, B., Gubert, C., Ferrari, P., Colpo, G., Constanzi, M., Reckziegel, R., Aguiar, T., Kapczynski, F.
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) e Programa de Transtorno Bipolar e Psiquiatria Molecular (PROTAHBI)
andre-schuh@hotmail.com

Introdução: Há fortes evidências de que os radicais livres de oxigênio possam ter um importante papel na fisiopatologia da esquizofrenia (SZ). O aumento da peroxidação lipídica e proteica e a defesa antioxidante debilitada já foram previamente relatados em primeiros episódios psicóticos e em estágios iniciais e tardios de SZ. As Substâncias Reativas ao Ácido Tiobarbitúrico (TBARS) e o Conteúdo de Proteína Carbonil (PCC) são, respectivamente, marcadores séricos de peroxidação lipídica e proteica. A Glutathione Peroxidase (GPx) é uma enzima que age contra o dano oxidativo. O objetivo deste estudo foi comparar TBARS, PCC e GPx séricos em familiares saudáveis com controles para determinar se o estresse oxidativo (EO) poderia ser considerado um endofenótipo da SZ. **Material e Métodos:** Trinta e sete familiares saudáveis de SZ (20 mulheres, idade média 37,4+-11,4) foram comparadas com 37 controles saudáveis pareados por idade (19 mulheres, idade média 37,6+-12,2). Os diagnósticos e as triagens foram realizados com o uso do SCID. **Resultados:** Familiares de esquizofrenia apresentaram PCC significativamente maior que controles ($p=0,02$), entretanto não houve diferenças com as medidas de TBARS ($p=0,72$) e GPx ($p=0,53$). **Conclusões:** Até onde sabemos, esse é o primeiro estudo a investigar PCC em familiares de pacientes com SZ. É razoável argumentar que a maior concentração de PCC em familiares poderia ser considerada um endofenótipo de SZ. Nós não encontramos diferenças no estresse oxidativo em lipídios ou mecanismos antioxidantes alterados nos familiares. Nossos achados sustentam a hipótese de um processo dependente de estado do EO na SZ e apoiam a noção de que intervenções ao nível do EO podem ser de valor potencial para o tratamento. Financial support: FAPERGS e CNPq.

71 ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO A3669G DO GENE DO RECEPTOR DE GLICOCORTICOIDE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Rodrigues, D.M., Bortoluzzi, A., Blaya, C., Leistener-Segal, S., Bosa, V.L., Goldani, M.Z., Salum, G.A., Manfro, G.G., Silveira, P.P.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
danitsa.r@hotmail.com

Introdução: Os glicocorticoides estão envolvidos no controle dos comportamentos alimentares e tem sido proposto que os glicocorticoides e seus receptores desempenhem ação significativa na patofisiologia da obesidade e dos transtornos alimentares. Os polimorfismos do receptor de glicocorticoide podem alterar a sensibilidade tecidual dos glicocorticoides e a resposta ao estresse e têm sido associados a alterações no comportamento alimentar. A presença do alelo G do polimorfismo A3669G parece levar a um menor risco para diabetes e tabagismo. O objetivo deste trabalho é avaliar a associação entre o polimorfismo A3669G do gene do receptor de glicocorticoide e o comportamento alimentar em uma amostra de estudantes. **Materiais e Métodos:** 132 crianças e adolescentes com médias de idade de 13,7 anos, provenientes de seis escolas de Porto Alegre, tiveram seu consumo alimentar avaliado através do Questionário de Frequência Alimentar e foram genotipados para o alelo A3669G do gene do receptor de glicocorticoide. A análise da associação com o fenótipo entre os grupos foi realizada através do teste t de Student e de chi-quadrado. **Resultados:** O alelo G do A3669G foi encontrado em 18,93% dos participantes. A presença deste alelo esteve associada a uma redução do consumo de calorias totais ($2599,65 \pm 122,37$ x $2974,96 \pm 133,42$ cal, $p=0,041$) e de açúcares ($120,72 \pm 6,04$ x $153,16 \pm 8,86$ g, $p=0,003$). Não houve diferença entre os grupos na proporção de meninos ($p=0,5$), nem na taxa de consumo de calorias provenientes de proteínas, carboidratos e gorduras. **Conclusão:** Nossos dados demonstram que crianças e adolescentes carreadores do alelo G do polimorfismo A3669G do gene do receptor de glicocorticoide apresentam menor consumo calórico e de açúcares, possivelmente através da redução na sensibilidade aos glicocorticoides. Os achados sugerem que alguns polimorfismos do gene do receptor de glicocorticoide estejam implicados em uma redução no risco para patologias associadas a alterações no consumo e metabolismo alimentar.

119 TRANSTORNO DEPRESSIVO E FIBROMIALGIA: ASSOCIAÇÃO COM ESTRESSE DE VIDA PRECOCE

Minikowski, A.B.P.
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
amandapsiq@hotmail.com

Justificativa e Objetivos: A associação entre depressão, fibromialgia e maus-tratos infantis sugere que ambas dividem o modelo de traumatologia do desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi apresentar um caso do transtorno depressivo e fibromialgia relacionado aos maus-tratos na infância, bem como discutir as causas e as consequências de ambos os diagnósticos.

Relato do caso: Paciente do sexo feminino, 54 anos, apresenta fibromialgia e transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave, sem sintomas psicóticos, com sintomas somáticos há cerca de seis meses; há história de eventos de vida negativos na infância com perda de relação afetiva, problemas relacionados com abuso físico alegado da criança e experiência pessoal amedrontadora na infância. **Conclusão:** O estresse de vida precoce pode ser responsabilizado como fator causal dos sintomas dolorosos na depressão e fibromialgia.

135 COMPULSÃO ALIMENTAR E SUA ASSOCIAÇÃO COM MORBIDADE PSIQUIÁTRICA NO ELSA-BRASIL

Pinheiro, A.P., Nunes, M.A., Schmidt, M.I., Aquino, E., Barreto, S., Barbieri, N.B.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apoyastro@gmail.com

Estudar o comportamento alimentar constitui um desafio para a compreensão de sua relação com doenças crônicas. Existe clara associação entre o transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) e aumento de morbidade psiquiátrica (depressão e ansiedade) e clínica (obesidade, diabetes, dislipidemia, HAS). No Brasil, a prevalência de compulsão alimentar é 7 a 11%, estando associada à depressão, ansiedade e obesidade. O estudo objetiva descrever a prevalência do sintoma compulsão alimentar e sua associação com morbidade psiquiátrica na linha de base do ELSA-Brasil. A amostra inclui 15105 funcionários de 6 instituições públicas federais de ensino e pesquisa, da linha de base do estudo ELSA (Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto), entre 35 e 74 anos. Foi realizada uma análise descritiva segundo variáveis sociodemográficas (sexo, idade, nível educacional, categoria funcional, situação conjugal e cor da pele) e modelos de regressão de

Poisson para estimar associações entre compulsão alimentar (SCID – DSM IV) e morbidade psiquiátrica (CIS R – Clinical Interview Schedule Revised), ajustada para os potenciais confundidores (IMC, obesidade central dada pela relação cintura/quadril, HAS, DM, glicemia jejum, hemoglobina glicada, colesterol HDL, colesterol LDL e triglicerídeos). A presença de compulsão alimentar duas ou mais vezes por semana nos últimos seis meses foi relatada por 980 indivíduos (6,5%). No modelo multivariado, aquele que incluiu as variáveis sociodemográficas e as de obesidade mostrou o melhor ajuste. A associação da morbidade psiquiátrica com compulsão alimentar foi a seguinte: $RP=1,60$ (IC 95% 1,36 - 1,88) para escore do CIS R entre 12 e 18 (menor gravidade) e $RP=2,37$ (IC 95% 2,06-2,74) para escore do CIS R > 18 (maior gravidade dos transtornos mentais comuns). Na presente coorte ocupacional, há uma alta prevalência do sintoma compulsão alimentar, acompanhada de maior morbidade psiquiátrica. O acompanhamento longitudinal deverá elucidar a causalidade entre esses fatores.

161 FUNCIONAMENTO EM ESTÁGIOS PRECOSES E TARDIOS DE ESQUIZOFRENIA MANIFESTA

Londero, M.D.B., Costa, L.G., Sartori, J.M., Massuda, R., Curra, M.D., Santos, B.T, Schuh, A.L., Pedrini, M., Passos, I.C., Czepielewski, L.S., Brietzke, E., Gama, C.S.

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

marinalondero@yahoo.com.br

Esquizofrenia é uma doença caracterizada por curso debilitante e prejuízo do funcionamento social e ocupacional do paciente. Os prejuízos cognitivos são cruciais na avaliação da qualidade de vida e são fortes preditores de déficits funcionais a longo prazo, o que independe da remissão dos sintomas psicóticos ao longo do tempo. O conceito de status funcional engloba a habilidade do indivíduo em desempenhar atividades da vida diária, como trabalhar, viver de forma independente e manter relações interpessoais. O objetivo deste estudo é examinar o funcionamento psicossocial de pacientes em estágio precoce (EP) e tardio (ET) de esquizofrenia manifesta. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e todos indivíduos assinaram o termo de consentimento informado antes da participação. Foram recrutados 42 pacientes com esquizofrenia e 54 controles saudáveis, pareados para idade, gênero e nível educacional. O estudo incluiu 23 pacientes em EP (primeiros 5 anos de um episódio psicótico), 19 em ET (mínimo de 20 anos após o diagnóstico de esquizofrenia) e seus respectivos controles pareados (19 e 18 indivíduos). O funcionamento dos participantes foi avaliado pelo FAST (Functioning Assessment Short Test), e a análise estatística foi realizada com o SPSS versão 20.0. Pacientes em EP e ET mostraram diferenças significativas no escore total do FAST quando comparados aos controles, mas nenhuma diferença foi encontrada quando os grupos foram comparados entre si. Com relação aos escores do FAST para áreas como autonomia, funcionamento ocupacional e cognitivo, questões financeiras, relações interpessoais e lazer, o grupo do ET mostrou pior funcionamento em todas as áreas quando comparado com os controles. Os grupos do EP e ET permaneceram diferentes entre si no funcionamento ocupacional, mas não em outras áreas de funcionamento. Até onde sabemos, este é o primeiro estudo avaliando funcionamento pelo FAST em uma amostra de dois grupos de pacientes com esquizofrenia manifesta e com diferentes tempos de doença. Nossos achados fornecem evidências preliminares do prejuízo funcional em ambos os estágios, comparado com controles. Enquanto o prejuízo funcional na esquizofrenia demonstra um efeito estabelecido nos desfechos a longo prazo e é notável sua relação com o aumento da mortalidade de pessoas com doenças mentais graves, nenhuma intervenção terapêutica pode ser considerada totalmente efetiva a não ser que inclua fortemente este domínio.

Psiquiatria Clínica

70 EXISTE UM PADRÃO POSTURAL NA ESQUIZOFRENIA?

Cristiano, V.B., Szortyka, M.V., Lobato, M.I., Gama, C., Abreu, P.B.,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
vivicris88@ibest.com.br

Introdução: A postura é dependente de inúmeros fatores motores e mentais interligados; na população geral, suas ocupações diárias assim como a prática regular de um esporte definem padrões posturais adotados. Pensando nisso poderíamos imaginar que um transtorno mental grave como a esquizofrenia poderia gerar um padrão, seja de acordo com cada etapa da doença (estabilização, reativação e cronificação) ou tratamento. Objetivo: Avaliar a postura de pacientes esquizofrênicos, procurando definir um padrão postural

para este transtorno. Método: Um estudo transversal ainda em seguimento, realizado com pacientes que estavam em acompanhamento no ambulatório de Psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do hospital sob o número de registro 110083. A postura foi avaliada pelo método de biofotogrametria, processado pelo software SAPO, desenvolvido pela FAPESP (<http://puig.pro.br/sapo/>). Resultados: De uma lista de 415 pacientes do período de 2010 a 2012, 320 foram localizados, 200 já foram contatados e 40 já aceitaram participar, sendo 33 do sexo masculino e 7 feminino. Um paciente interrompeu precocemente o estudo, pois se recusou a concluir a avaliação; portanto, no momento, conta-se com uma amostra de 39 pacientes. O exame postural apresentou 100% de alterações; dos 36 ângulos avaliados em vista anterior, posterior e laterais, definimos 5 alterações mais prevalentes, sendo elas lateroflexão de tronco (presente na escoliose), aumento da cifose dorsal, protusão de ombros e cervical, e flexo de joelhos, definindo assim um padrão de regressão fetal, ou de retraimento. Conclusão: Existe sim uma alta taxa de alterações posturais graves na esquizofrenia, independente do gênero, o que difere da população em geral, revelando um padrão de regressão fetal e retraimento nestes indivíduos, o que poderá nortear novas abordagens para este transtorno. Cabe salientar que estes achados ainda serão correlacionados com a fase de doença e o perfil inflamatório. Financial support: FIPE e CAPES.

72 AONDE OS PACIENTES VÃO PARAR? PERFIL DO SEGUIMENTO DE TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS GRAVES SEIS MESES APÓS UMA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

Ruschel, E.T., Gensas, C.S., Felix, P.B., Baeza, F.L.C., Rocha, N.S., Fleck, M.P.A.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
ruschel.eduardo@gmail.com

Introdução: Sabe-se que a internação hospitalar representa somente uma parte do tratamento despendido a pacientes com transtornos psiquiátricos, haja vista a cronicidade de suas condições, para as quais a internação representa a compensação dos agravos agudos. Este estudo tem por objetivo caracterizar o tipo de seguimento, quando presente, dado a pacientes após sua alta hospitalar. Métodos: Este é um estudo de transversal aninhado a uma coorte, onde se avaliou, através de entrevista por telefone, o acompanhamento médico nos seis meses após a alta hospitalar de pacientes internados em leito psiquiátrico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Resultados: No total foram avaliados 127 pacientes, dos quais 104 (81,8%) estavam em atendimento médico; destes, 96 (75,5%) estavam em acompanhamento com psiquiatra. A distribuição dos locais de seguimento se deu da seguinte forma: 38 (29,9%) em ambulatório do SUS (25 no HCPA, 13 em outros), 28 (22%) em psiquiatra particular, 21 (16,5%) em CAPS ou hospital-dia, 8 (6,2%) somente em psicoterapia, 6 (4,7%) em outros locais e 3 (2,3%) em posto de saúde. A mediana de consultas nesses seis meses foi de oito. Discussão: A deficiência de rede de atendimento, em especial para portadores de transtornos psiquiátricos, é uma realidade da saúde pública. É preciso explorar as razões de 19,2% dos pacientes avaliados não estarem em atendimento médico após a alta hospitalar. Conhecer o perfil de atendimento após uma internação psiquiátrica é o primeiro passo para identificar pontos fortes e fracos das diversas modalidades de assistência. Financial support: CAPES/FIPE.

79 TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA COCAINE SELECTIVE SEVERITY ASSESSMENT – VERSÃO BRASILEIRA ADAPTADA PARA O CRACK

Rosa, C.S.O., Gantes, S.G., Kluwe-Schiavon, B., Sanvicente-Vieira, B., Wearick-Silva, L.E., Grassi-Oliveira, R.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
carolinesrosa@gmail.com

O crescimento do número de usuários de crack no Brasil, associado aos altos índices de reinternações e às dificuldades na manutenção da abstinência entre os usuários dessa substância, evidencia a relevância clínica de estudar os sintomas associados ao período de desintoxicação. A Cocaine Selective Severity Assessment (CSSA) é um questionário autoaplicável que investiga um grupo de sintomas de abstinência de cocaína, entre eles distúrbios de humor, alimentares, de ansiedade, sono, dificuldade de concentração, paranoia, bradicardia, ideação suicida e craving. O presente trabalho objetiva traduzir e adaptar a CSSA para o português brasileiro, além de validar o instrumento para uso em populações de usuários de crack. O processo de tradução e adaptação envolveu quatro etapas: (1) tradução do instrumento original do inglês para o português; (2) retradução para inglês; (3) revisão técnica e adaptação semântica e (4) validação do conteúdo por profissionais de saúde mental especializados no trabalho com dependentes químicos. Para a validação, o instrumento foi aplicado em uma amostra composta por 125 sujeitos do sexo feminino, internados em uma unidade de desintoxicação para usuárias de crack. Para a validação concorrente, foi utilizado o CCQ-B. A CSSA apresentou níveis adequados de confiabilidade e

consistência interna, também se mostrando sensível ao declínio dos sintomas de abstinência ao longo do período de desintoxicação. Além disso, através da correlação de Pearson, a escala demonstrou validade concorrente com a Cocaine Craving Questionnaire-Brief (CCQ-B) – versão adaptada para crack, instrumento que avalia sintomas de craving durante a abstinência. Na análise de teste-reteste, observou-se correlação significativa entre as duas medidas de uma semana. A CSSA apresenta-se como um instrumento válido e confiável para avaliação dos sintomas de abstinência de crack, uma vez que é capaz de medir um conjunto de sintomas presente durante a retirada da droga, podendo mensurar a eficácia do tratamento ao longo do período de desintoxicação. Por fim, sugere-se que a escala seja capaz de identificar sujeitos que possuam maior risco de recaídas e de abandono do tratamento.

84 REINTERNAÇÃO, TENTATIVAS DE SUICÍDIO E MORTE SEIS MESES APÓS INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA ENTRE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS GRAVES

Felix, P.B., Gensas, C.S., Ruchel, E.T., Baeza, F.L.C., Mosqueiro, B.P., Rocha, N.S., Fleck, M.P.A.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
ufcspa.paolabell@gmail.com

Introdução: Pacientes com doenças mentais graves têm altas taxas de reinternação e outros desfechos negativos. Os fatores relacionados a piores desfechos precisam ser melhor estudados. O objetivo deste trabalho é avaliar a frequência dos desfechos (1) reinternação, (2) tentativas de suicídio e (3) morte seis meses após a alta de internação psiquiátrica entre pacientes com doenças mentais graves. Métodos: Pacientes internados entre junho de 2011 e setembro de 2012 em leito psiquiátrico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foram avaliados por telefone 6 meses após a alta. Resultados: 127 pacientes foram avaliados. Destes, 25 (19,7%) haviam tido pelo menos uma nova internação psiquiátrica nos seis meses de seguimento. Os motivos mais frequentes de reinternação foram surto psicótico (n=15, 60%) e sintomas depressivos (n=3, 12%). Doze indivíduos tiveram tentativa de suicídio no período (n=9, 44%) e 3 faleceram (n=2, 36%), sendo 1 por suicídio (0,78%). Conclusão: Trata-se de pacientes graves, com alta prevalência de desfechos negativos no seguimento. Podem-se ter como possíveis justificativas para estes desfechos (a) dificuldade de manter acompanhamento adequado após a alta, (b) falta de apoio social, (c) gravidade intrínseca dos transtornos mentais graves. São necessários mais estudos que elucidem quais os fatores que medeiam estes desfechos, buscando orientar o investimento de recursos em fatores que possam modificar o curso destes pacientes.

87 PERFIL DOS PACIENTES PSQUIÁTRICOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)

Dotto, A.B., Calegari, V.C., Schetinger, C.C., Borghetti, L.L., Canzian, L., Schneider, D., Prá, S., Cunha, E.G., Cunha, L.G., Lima, J.A.R., Cunha, A.B.M.
Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM)
amandadotto@gmail.com

Introdução: Em Psiquiatria múltiplos fatores estão envolvidos no tratamento dos pacientes, desde fatores inerentes à doença e aos seus riscos, até fatores sociais e ambientais que envolvem o paciente. O objetivo do trabalho é avaliar o perfil dos pacientes psiquiátricos internados no HUSM. Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado entre agosto de 2012 e janeiro de 2013. Os dados foram coletados mediante formulário de pesquisa, revisão de prontuário e entrevista com pacientes e familiares. Incluíram-se pacientes internados nesse período entre 18 e 65 anos de idade. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do hospital. Construíram-se tabelas de frequência para os sexos. Para fins diagnósticos, foram usados os critérios da Classificação Internacional de Doenças – 10. Resultados: Oitenta pacientes foram avaliados, destes 13,8% têm idade entre 18 e 25 anos, 36,3% têm entre 26 e 35, 25% têm entre 46 e 55 anos e 7,5% deles têm entre 56 e 65 anos (esse padrão bimodal se manteve entre as mulheres; entre os homens, houve predominância na faixa de 26-35 anos). Entre os avaliados, 51,9% não têm ensino fundamental completo, 56,3% sem ocupação, 56,3% sem renda própria, 72% deles residem com a família, 60% dos pacientes têm internações psiquiátricas prévias, sendo principal motivo da internação atual o risco de auto e/ou heteroagressão (73,8%). Na admissão, 84% do total de pacientes apresentavam sintomas psicóticos; 60% das mulheres internaram voluntariamente, contra apenas 35% dos homens. Em torno de 70% do total de pacientes preencheram critérios para Transtorno de Humor (63,8% para Transtorno Afetivo Bipolar e 7,5% para Transtornos Depressivos); 8,8% para Transtorno Esquizoafetivo, 3,8% para Esquizofrenia, 10% do total apresentam história de dependência química atual ou passada. Além disso, 30% dos pacientes preenchem critério para Transtornos de Personalidade, predominantemente Instabilidade Emocional (16,3%), e 11,3% para Retardo Mental não especificado. Conclusão: Os pacientes psiquiátricos internados no HUSM são, em sua maioria, homens e mulheres jovens e mulheres de meia-idade, de baixa escolaridade, sem renda própria, residindo com a família. A maioria desses pacientes já passou por internação psiquiátrica prévia. O principal motivo da admissão foi risco de agressão, e notou-se que a maioria dos pacientes apresentava sintomas psicóticos na data. Na avaliação diagnóstica houve preponderância de Transtornos de Humor, principalmente Afetivo Bipolar.

96 RISCO-BENEFÍCIO DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO VS. ECT EM GESTANTES BIPOLARES COM MANIA RESISTENTE

Gonçalves, L., Acosta, J.R., Agne, N.A., Velazquez, B.V.

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA) e Serviço de Psiquiatria do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas (HMIPV)

leogonc@ibest.com.br

O tratamento do THB na gravidez é complexo, e dados na literatura são insuficientes. Todos os psicofármacos estudados podem atravessar a barreira placentária com diferentes padrões. As duas drogas mais teratogênicas na Psiquiatria são o lítio e os anticonvulsivantes, principalmente no primeiro trimestre. A ECT deve ser considerada para pacientes graves ou resistentes a tratamento. O objetivo do trabalho é revisar as opções terapêuticas em gestantes bipolares com mania resistente a partir de dois relatos de caso. Caso 1: RPM, 34 anos, G4P2, seis internações psiquiátricas, todas durante período gestacional por episódio maniaco com sintomas psicóticos e risco de heteroagressão. Na última gestação, internou duas vezes, com intervalo de duas semanas. Na primeira, interna com 27 semanas de gestação. Vinha em uso prévio à gestação de lítio 900mg, carbamazepina 600mg e haloperidol 5mg, porém suspendeu a medicação sem orientação médica no primeiro mês da gestação. Como já estava no final do segundo trimestre, prescritos lítio 900mg, haloperidol 15mg e clorpromazina 100mg e olanzapina 5mg, com melhora do quadro. Paciente suspendeu uso de olanzapina após alta, havendo piora do quadro e nova internação. Reiniciado olanzapina até a dose de 15mg/dia, com resposta parcial. Realizado ECT, com melhora do quadro. Caso 2: FSA, 39 anos, G2P1, IG: 16 semanas, cinco internações psiquiátricas prévias (uma por depressão pós-parto e quatro por episódios maníacos psicóticos). Interna por agitação psicomotora, irritabilidade, insônia, alucinações auditivas, delírios grandiosos e persecutórios. Comorbidades clínicas: infecção por HIV e microadenoma de hipófise. Iniciado haloperidol até 20mg com discreta resposta até a terceira semana de internação. Devido ao histórico de microadenoma, iniciado clozapina até 75mg com resposta parcial. Realizou então oito sessões de ECT com remissão do quadro psicótico. Na vigésima semana de gestação, associado ácido valproico. Conclusão: Os presentes relatos de caso ilustram que a utilização de medicamentos durante a gravidez exige do clínico a avaliação da relação custo-benefício, uma vez que os riscos para o feto dizem respeito tanto à exposição ao medicamento quanto à doença materna. Nesse contexto, o ECT se apresenta como opção valiosa. As diretrizes terapêuticas pouco contemplam estes cenários clínicos, provavelmente devido à escassez de estudos controlados.

97 ALGORITMO PARA O TRATAMENTO DO EPISÓDIO MANÍACO AGUDO

Boeira Júnior, J.B.R., Manfro, P.H., Cará, V.M., Scaranto, L.C., Silva, C.P.A., Gosmann, N.P.

Liga de Psiquiatria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (LIPSI – PUCRS)

bboeira@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar um algoritmo para o tratamento do episódio maniaco agudo baseado totalmente no guideline Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments 2013 (CANMAT 2013). Este é um dos guidelines com o maior número de citações em publicações especializadas da área, está de acordo com o guideline da American Psychiatry Association e da British Association for Psychopharmacology e foi recentemente atualizado com novas recomendações sobre antipsicóticos atípicos. Optamos por citar somente as drogas e tratamentos disponíveis em território nacional e acreditamos que um esquema passo a passo seja uma das maneiras mais modernas e efetivas para o manejo dessa importante e prevalente morbidade. Apesar de o tratamento farmacológico de primeira escolha para o episódio maniaco agudo permanecer praticamente inalterado – lítio, ácido valproico e antipsicóticos atípicos – é inegável a evolução e o enorme crescimento dos antipsicóticos atípicos nessa área.

98 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE HUMOR – DADOS PRELIMINARES

Cohen, M., Dal Ri, M., Cohen, R., Lima, A.F.B.S., Fleck, M.P.A.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP)

mirian.cohen@22c.com.br

Introdução: Os transtornos de humor são doenças crônicas, altamente prevalentes, e acarretam em prejuízo e sofrimento ao indivíduo, afetando o funcionamento não só do paciente, como também de sua família. Sabe-se que o suporte familiar é muito importante no

tratamento do paciente com transtorno psiquiátrico, mas pouco se estuda sobre esses cuidadores, sobre o quanto ter um familiar com uma doença psiquiátrica pode interferir na qualidade de vida (QV) dos mesmos. Material e Métodos: Delineamento transversal, no qual os grupos foram divididos conforme a gravidade de sintomas do paciente segundo a Impressão Clínica Global (CGI) informada pelo médico (leve-moderado ou grave). Foram aplicados os seguintes instrumentos: questionário sobre dados sociodemográficos e custos indiretos, Medical Outcomes Study Questionnaire, World Health Organization Quality of Life Instrument – Brief (WHOQOL-Breve), Inventário Beck de Depressão (BDI), Symptom Checklist-90-Revised (SCL-90-R). Resultados: A amostra até o momento compreendeu 34 cuidadores, a maioria do sexo feminino (64,7%), pais dos pacientes (35,3%), com idade média 43,6 anos (DP=15,2). Seus escores no WHOQOL-Breve foram menores do que a população brasileira em geral. Observou-se uma tendência a escores mais baixos nos cuidadores quando o paciente possuía um quadro grave – no domínio global $p < 0,05$. Em relação aos sintomas depressivos, os escores de BDI apresentaram correlação negativa com os escores de qualidade de vida em todos os domínios ($r = 0,38-0,76$, $p < 0,05$). Em relação aos escores totais do SCL-90-R também ocorreu uma correlação negativa importante com os escores médios de QV, principalmente nos domínios psicológico, de relações sociais e meio ambiente ($r_s = 0,43-0,57$, $p < 0,05$). Conclusão: Este é o primeiro estudo brasileiro a avaliar a QV em familiares de pacientes com transtorno de humor, demonstrando prejuízo nos escores de QV destes cuidadores. Os resultados sugerem que a gravidade da doença e a presença de sintomas psiquiátricos aferidos pelo BDI e SCL-90-R podem estar associadas a prejuízos na qualidade de vida destes sujeitos em todos os domínios aferidos pelo WHOQOL-BREF.

110 SÍNDROME DE CLÈRAMBAULT: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO – RELATO DE CASO

Silva, R.M.F., Miklasevicius, C.V.D.S., Medeiros, M.S., Francisco, A.P., Oliveira, A.C., Xavier, A.C.M.
Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas (HMIPV) e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
renatamelof@gmail.com

A existência de delírios eróticos sem uma anormalidade psiquiátrica evidente tem sido denominada como síndrome De Clèrambault. É uma convicção delirante apresentada em geral por mulheres, de que um homem mais velho e com posição social superior à sua apresenta amor por ela. Em consequência do delírio, passa a perseguir o objeto de amor e a apresentar comportamentos inadequados e perigosos. Com este trabalho, pretende-se realizar discussão diagnóstica a partir do relato de caso de paciente atendida em serviço de psiquiatria terciário. A paciente I., 60 anos, doméstica, previamente hígida, compareceu à emergência psiquiátrica com ideação suicida. Há um ano conheceu J. em seu local de trabalho, advogado com grandes posses materiais. J. teria se apaixonado e estaria com planos de casar-se com ela. Segundo familiares, J. nunca havia se aproximado de I. A paciente passou a ter delírios de que outros funcionários estariam ajudando J. a conquistá-la, inventava histórias e gerou diversos desentendimentos. Foi demitida do trabalho e passava o dia relatando que J. estaria nas redondezas, e caso não aceitasse seu pedido de casamento, J. colocaria um cheque em sua bolsa para incriminá-la de roubo ou contrataria uma pessoa com vírus HIV para ter relações sexuais com ela. I. passou a ter ideação suicida para dar fim à suposta perseguição. A paciente foi internada, sendo realizada avaliação clínica que não detectou causas orgânicas para o quadro. Após descartar outros diagnósticos psiquiátricos, a paciente foi diagnosticada com a síndrome De Clèrambault, tratada conforme a literatura, com antipsicóticos típicos e boa resposta ao haloperidol 7,5mg, sem o surgimento de novos delírios e com menor grau de preocupação e menção ao caso. Apesar da escassa literatura, é importante o reconhecimento da síndrome para o melhor tratamento, oferecendo redução dos sintomas, da possibilidade de exposição moral e de comportamento agressivo, voltados ao objeto de amor.

130 COMPARAÇÃO POST HOC DA EFICÁCIA DO DIMESILATO DE LISDEXANFETAMINA E DO METILFENIDATO DE SISTEMA ORAL DE LIBERAÇÃO OSMÓTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO / HIPERATIVIDADE

Banaschewski, T., Gasparian, C.
Shire Farmacêutica Brasil Ltda.
cgasparian@shire.com

Em um estudo europeu de Fase III de 7 semanas (SPD489-325), ambos dimesilato de lisdexanfetamina (LDX) e metilfenidato de sistema oral de liberação osmótica (MPH-OROS) foram mais eficazes que o placebo na melhoria dos principais sintomas em crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção / hiperatividade (TDAH). Neste estudo (SPD489-325), realizamos uma comparação post hoc da eficácia de LDX e de MPH-OROS. Este estudo randomizado, duplo-cego, de grupos paralelos, com dose otimizada e controlado por placebo, incluiu pacientes com idades entre 6-17 anos com TDAH de gravidade pelo menos moderada. Os pacientes

foram distribuídos aleatoriamente (1:1:1) para receber uma dose única diária de LDX (30, 50, 70 mg/dia), de MPH-OROS (18, 36, 54mg/dia) ou de placebo. A eficácia foi avaliada através da pontuação da Escala de TDAH versão IV (ADHD-RS-IV) e da Escala de Impressão Clínica Global de Melhora (CGI-I). O desfecho foi definido como a última visita durante o tratamento com uma avaliação válida. O conjunto de análise completa foi composto por 317 pacientes (LDX, n=104; placebo, n=106; MPH-OROS, n=107). A alteração média dos mínimos quadrados do valor basal até o desfecho (intervalo de confiança de 95% [IC]) na pontuação total da ADHD-RS-IV foi significativamente maior para LDX comparado com MPH-OROS (-24,3 [-26,6, -22,0] em contraste com -18,7 [-21,0, -16,5]; $p<0,001$; tamanho de efeito, 0,541). A porcentagem de pacientes (IC de 95%), com uma pontuação CGI-I de 1 ou 2 no desfecho também foi significativamente maior para LDX comparado com MPH-OROS (78,0% [69,9%, 86,1%] em contraste com 60,6% [51,2%, 70,0%]; $p<0,05$). Os perfis de segurança de LDX e MPH-OROS foram coerentes com os efeitos conhecidos dos medicamentos estimulantes. Esta análise post hoc sugere que o LDX é significativamente mais eficaz do que o MPH-OROS na melhoria dos principais sintomas e do funcionamento global em crianças e adolescentes com TDAH.

133 A EFICÁCIA CLÍNICA DO DIMESILATO DE LISDEXANFETAMINA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO / HIPERATIVIDADE: UMA ANÁLISE POST HOC

Zuddas, A., Gasparian, C.
Shire Farmacêutica Brasil Ltda.
cgasparian@shire.com

O dimesilato de lisdexanfetamina (LDX) é o primeiro estimulante pró-fármaco de ação prolongada e um tratamento eficaz para pacientes com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). Esta análise post hoc avaliou a proporção de crianças e adolescentes com TDAH que responderam ao LDX em um ensaio clínico europeu de Fase III, duplo-cego, com dose otimizada, de grupos paralelos. Os pacientes (6-17 anos de idade) foram randomizados para LDX (30, 50 ou 70mg), placebo ou metilfenidato de sistema oral de liberação osmótica (MPH-OROS, 18, 36 ou 54mg; grupo de referência) ao longo de 7 semanas. Nesta análise post hoc, a resposta clínica foi predefinida como uma redução de $\geq 25\%$ ou $\geq 50\%$ do valor basal na pontuação total da Escala de TDAH, versão IV (ADHD-RS-IV). O desfecho foi a última visita do tratamento, na fase de pós-randomização, na qual foi observada uma pontuação total válida da ADHD-RS-IV. Dos 336 pacientes randomizados, 196 concluíram o estudo. No desfecho, as diferenças entre o LDX e o placebo na proporção de pacientes (intervalo de confiança de 95% [IC]) com uma redução de $\geq 25\%$ ou $\geq 50\%$ na pontuação total da ADHD-RS-IV a partir do valor basal foram 62,0% (51,6, 72,4; $p<0,001$) e 55,9% (44,7, 67,2; $p<0,001$), respectivamente. No desfecho, as diferenças entre o MPH-OROS e o placebo na proporção de pacientes (IC de 95%) com uma redução de $\geq 25\%$ ou $\geq 50\%$ na pontuação total da ADHD-RS-IV a partir do valor basal foram 44,9% (32,8, 57,1; $p<0,001$) e 38,0% (26,3, 49,7; $p<0,001$), respectivamente. O LDX é mais eficaz do que o placebo na melhora dos principais sintomas de TDAH em crianças e adolescentes, conforme indicado pelas proporções estatisticamente maiores de pacientes com redução de $\geq 25\%$ e até mesmo $\geq 50\%$ do valor basal na pontuação total da ADHD-RS-IV. As melhoras também foram observadas com MPH-OROS. Esta análise de respondedores pode facilitar a interpretação clínica das melhoras observadas na pontuação total da ADHD-RS-IV.

134 PADRÕES DO USO NÃO-MÉDICO DO METILFENIDATO ENTRE ESTUDANTES DO QUINTO E DO SEXTO ANO EM UMA FACULDADE DE MEDICINA DO BRASIL

Silveira, R.R., Lejderman, B., Rocha, G.P.
Hospital São Lucas - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
betinalejderman@gmail.com

Introdução: O metilfenidato é um estimulante do sistema nervoso central e uma de suas principais indicações é no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Porém, seu uso não-médico vem aumentando na atualidade. Objetivos: Avaliar a prevalência do uso do metilfenidato entre estudantes do 5º e do 6º ano de uma faculdade de Medicina, e discriminar o uso com ou sem indicação médica; correlacionar o uso de metilfenidato com a ingestão de álcool e também avaliar as atitudes dos participantes em relação aos aspectos éticos da prescrição do metilfenidato para melhorar o desempenho acadêmico. Material e Métodos: Este é um estudo transversal, em que alunos do 5º e do 6º ano de uma faculdade de Medicina do Brasil, no ano de 2012, foram convidados a responder um questionário composto por 25 questões de múltipla escolha. O questionário avaliou o status socioeconômico e acadêmico, padrões de uso do metilfenidato e atitude em relação a drogas potencializadoras da cognição. Também foi aplicado o AUDIT (The Alcohol Use Disorder Identification Test). Resultados: Dos 156 alunos matriculados, 152 alunos responderam ao questionário; 52 participantes

(34,2%) já usaram metilfenidato, e 35 participantes (23,02%) já o fizeram por razões não-médicas. Entre os estudantes do 6º ano, 25 participantes (32,89%; $p=0,004$), fizeram uso não-médico. Entre os estudantes do 5º ano, apenas 10 participantes (13,15%) fizeram uso não-médico. Em relação ao AUDIT, 25 dos usuários de metilfenidato (43,6%; $p=0,031$), tiveram score no AUDIT > 8, score este que significa um uso potencialmente perigoso; 18 participantes (33,3%; $p=0,029$) dos usuários não-médicos de metilfenidato tiveram score no AUDIT > 8. Entre os usuários não-médicos de metilfenidato, 6 (17,14%) relataram ter usado metilfenidato simultaneamente com outras drogas e entre estes, 5 (14,2%) relataram que tinham usado simultaneamente com álcool. Em relação aos julgamentos morais, sobre o uso de metilfenidato como um potencializador cognitivo, 68 participantes (44,7%) concordaram com a utilização em indivíduos saudáveis e 31 (20,4%) prescreveriam para aumentar as funções cognitivas em indivíduos saudáveis. Conclusões: O uso sem indicação médica do metilfenidato foi prevalente neste estudo. Também demonstrou associação entre o uso de metilfenidato e o uso potencialmente perigoso de álcool. Estes achados coincidem com a literatura e sugerem atenção por parte da comunidade médica.

Psiquiatria Geriátrica

57 ANÁLISE DE DECOMPOSIÇÃO DE COMPONENTES INDEPENDENTES EM DADOS DE ESTADO DE REPOUSO EM FMRI DE PACIENTES COM DEFICIT COGNITIVO LEVE, DOENÇA DE ALZHEIMER E CONTROLES

Pezzi, J.C., Camozzato, A.L., Breakspear, M.

Universidade Federal de Ciências da Saúde, UFCSPA, Rua Sarmento Leite, 811. Porto Alegre/RS, Brasil e Queensland Institute of Medical Research, QIMR, 300 Herston Rd, Brisbane/QLD, Australia
julio.pezzi@uol.com.br

Introdução: o estado de repouso (resting state) funcional do cérebro é medido pelas oscilações de baixa frequência espontânea nos padrões de sinal BOLD em todas as regiões anatômicas. A correlação dessas flutuações de baixa frequência, gerados pela atividade espontânea cerebral, pode ser usada para determinar o grau de conectividade entre as regiões funcionais. Alterações no Default Mode Network (DMN) já são descritas na Doença de Alzheimer (DA), mas o padrão específico de conectividade alterada ao longo do estado prodromico (declínio cognitivo leve – DCL) comparado a controles (CN), continua a ser caracterizado. Material e Métodos: com o objetivo de estimar a conectividade do Default Mode Network (DMN), foram avaliados idosos com DCL ($n=14$), com DA ($n=8$) e CN ($n=19$). Utilizando a ferramenta MELODIC-fMRI Software Library, foi realizada Análise por Decomposição de Componentes Independentes (ICA), a partir de dados de Ressonância Magnética Funcional em Estado de Repouso (fMRI-rs). Resultados: Através da análise, foi possível extrair cinco regiões de maior atividade de sinal: Córtex do Cíngulo Posterior, Córtex do Cíngulo Anterior, Precuneus (essas regiões anatômicas são características do DMN), além da região Para-hipocampal, e Lobo Medial-Temporal (regiões implicadas em processos de memória). Ambos grupos DCL e AD mostraram diminuição da conectividade com as regiões do DMN e região para-hipocampal em relação ao CN, sendo que o grupo DCL mostra maior conectividade do que o grupo de pacientes com DA. Da mesma forma ocorreu com as conexões do DMN com a região do Lobo Medial-Temporal, quando comparado controles com DA. Conclusões: A conectividade das regiões que representam o DMN parece sensível as mudanças da arquitetura cerebral envolvidas na neurodegeneração. Esses achados podem vir a ser usados como um biomarcador prodromico de demência.

162 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA REGULAR

Cardoso, F., Lise, M.L., Velazquez, B.V.

Instituto Porto Alegre - Centro Universitário Metodista (IPA), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas (HMIPV) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
prof.fernanda.cardoso@hotmail.com

Introdução: A população vem envelhecendo, em especial, nos países com melhor qualidade de vida. O estudo das condições para uma boa qualidade de vida na população idosa é importante, em especial, para a implementação de mudanças e políticas sociais voltadas para esse grupo. Material e Métodos: Após aprovação pelo comitê de ética do IPA e assinatura de termo de consentimento, foi realizada entrevista com 20 idosas: dez realizavam exercícios em grupo (A) e 10, individualmente com um professor (B). O objetivo geral foi avaliar a qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, pessoal e ambiental de idosas que praticam atividade física regular. Como objetivos específicos, identificar os escores de qualidade de vida nos nestes domínios, comparando resultados obtidos em cada um dos domínios entre os dois grupos. Utilizou-se o questionário WHOQOL-Bref e os testes de normalidade SHAPIRO-WILLKS. Os dados foram analisados no SPSS versão

15.0. A comparação entre os grupos foi feita pelo teste t com significância $p < 0,05$. Resultados: Nenhum dos domínios pesquisados mostrou diferença significativa entre os grupos. Média geral dos escores: Domínios físicos: $29,0 \pm 4,42$ (A), $25,4 \pm 4,48$ (B), $p = 0,09$; Psicológico: $23,6 \pm 4,25$ (A), $22,9 \pm 3,45$ (B), $p = 0,69$; Pessoal: $11,5 \pm 1,90$ (A), $11,5 \pm 1,78$ (B), $p = 1,00$; Ambiental: $31,3 \pm 4,27$ (A), $32,7 \pm 3,33$ (B), $p = 0,42$. Discussão: Realizar exercícios é pré-requisito para manter boa capacidade funcional, reduzindo impactos negativos secundários ao envelhecimento, prolongando a autonomia funcional e melhorando a qualidade de vida dos idosos. Conclusão: A forma como as idosas do estudo realizam atividade física, em grupo ou individual, não apresentou diferenças significativas na sua qualidade de vida nos domínios avaliados, sugerindo que praticar exercícios, em grupo ou individualmente, se traduza em resultados positivos, uma vez que as respostas negativas não foram predominantes na percepção de qualidade de vida em nenhum dos grupos estudados.

Trauma e Violência

41 ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO AO FAMILIAR EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Pinto, C.H., Loureiro, E.A., Dagnese, F.C., Da Silva, C.L., Seger, A.C.B.P., Beck, L.D., Coelho, M.R.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e
Hospital São Lucas (PUCRS)
carol_henkin@hotmail.com

Este trabalho tem como proposta abordar a vivência da morte no contexto hospitalar, seu impacto na família e a necessidade de acolhimento e suporte psicológico nesse momento. Em nossa cultura, as pessoas não são preparadas para lidar com as perdas definitivas, ou com a morte concreta, mas quando esta ocorre com uma pessoa próxima afetivamente, além do sofrimento advindo do rompimento de um vínculo amoroso, também entramos em contato com a nossa própria finitude. Quando a perda é de uma pessoa com quem temos laços afetivos, torna-se uma experiência mais dolorosa e difícil de ser elaborada, ferindo e expondo a pessoa a sua própria impotência. Isso gera intenso sofrimento e luto, e este causa tanto dor física quanto emocional, cujas consequências dependem de cada pessoa, pois a morte é vista por cada um de maneira diferente. A mesma pode produzir, desta forma, implicações distintas, podendo atingir o indivíduo por toda a vida. Em decorrência disso, durante o estágio no Hospital São Lucas da PUCRS, identificou-se a necessidade de se abordar este assunto, visto que a prática faz com que nos deparemos com a morte em diversas situações. Como método, foi escolhida a revisão da literatura sobre o tema, com pesquisa em livros e artigos. Por meio do estudo realizado, juntamente com a vivência obtida, busca-se identificar alguns fatores fundamentais para que o indivíduo possa ter um bom processo de elaboração da perda. Além disso, e com objetivo maior, buscou-se mostrar o quanto relevante é a presença do profissional da área da psicologia durante o manejo com as famílias que estão vivenciando o momento da perda de um ente querido e como esse acolhimento irá propiciar que a elaboração do luto, por parte destes familiares, decorra de forma mais adequada, visando à saúde mental dos mesmos.

55 NEGLIGÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA: UM PREDITOR DE SINTOMAS PSICÓTICOS NA VIDA ADULTA

Piccoli, G.L., Vieira, B.S., Lacerda, A.L.T., Rabanéa, T., Brietzke, E., Bressan, R.A., Grassi-Oliveira, R.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
giovannalpiccoli@gmail.com

Introdução: Traumas ocorridos na infância podem resultar em consequências emocionais e/ou físicas na vida adulta. Estudos nesse sentido revelam associações entre traumas precoces e o surgimento de sintomas psicóticos posteriores. As evidências são robustas a ponto de se fomentar a hipótese de que experiências infantis traumáticas sejam fatores de vulnerabilidade para o desenvolvimento de síndromes psicóticas, como a esquizofrenia. Objetivo: Relacionar cinco tipos de trauma precoce – negligência física (NF) (I) e emocional (NE) (II), abuso físico (AF) (III), emocional (AE) (IV) e sexual (AS) (V) – com sintomatologia positiva e negativa em pacientes ambulatoriais portadores de esquizofrenia. Método: Trinta e seis pacientes ambulatoriais portadores de esquizofrenia (14 mulheres) responderam ao CTQ (Childhood Trauma Questionnaire) para avaliação de eventos traumáticos na infância, sendo que o questionário gera cinco escores (referentes aos tipos de trauma descritos anteriormente). Os participantes também responderam a PANSS, a Escala de Impressão Clínica Global (CGI), o subteste vocabulário da WASI e a entrevista de dados sociodemográficos. Para análise, o escore dos cinco tipos de trauma do CTQ foi correlacionado com as demais variáveis. Correlações significativas foram submetidas ao

método de regressão linear. Resultados: A NE teve relação com aumento do escore de sintomas positivos ($p=0.03$) e geral da PANSS ($p=0.01$), além de menor idade do diagnóstico da doença ($p=0.03$). Após regressão linear, apenas NE foi preditor para a PANSS positiva ($\beta=2.78$, $p<0.05$), a idade do diagnóstico ($\beta=-0.17$, $p<0.05$) e a PANSS geral ($\beta=13.33$, $p<0.05$). Discussão: A sintomatologia positiva de portadores de síndromes psicóticas estáveis parece ser predita pela intensidade da NE precoce. Embora os resultados possuam limitações, como amostra restrita e investigação de poucas medidas clínicas, eles são consistentes com evidências a respeito da vulnerabilidade que experiências traumáticas infantis suscitam em termos do desenvolvimento de transtornos psicóticos. A perspectiva para futuras pesquisas é ampliar a investigação da influência dos diferentes tipos de traumas sobre o curso de doenças como a esquizofrenia. Financial support: CNPq.

58 AMBULATÓRIO DE FUNCIONÁRIOS: UMA PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL DO COLABORADOR

Loureiro, E.A., Dagnese, F.C., Henkin, C.P., Silva, C.L., Seger, A.C.B.P., Coelho, M.R.M.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Hospital São Lucas da PUCRS (HSL-PUCRS)
elisa.loureiro@hotmail.com

Acompanhando os avanços e necessidades da área da saúde, a atuação do psicólogo hospitalar vem se ampliando, aprimorando e interligando-se com outras áreas de conhecimento, bem como com diferentes saberes dentro da própria Psicologia. O Estágio de Psicologia Ampliada no Hospital São Lucas da PUCRS surgiu da necessidade de prestar cuidados aos profissionais da saúde que trabalham na instituição; com isso, além da inserção do estagiário na área clínica, ele também atua na área institucional, voltando suas ações para os funcionários que apresentam algum grau de sofrimento, prejudicial a seus afazeres. São realizadas entrevistas de triagem e acolhimento aos funcionários que buscam ajuda. Após este processo, estes podem ser encaminhados para uma instituição externa, ou podem ser atendidos no ambulatório interno do serviço de Psicologia, criado exclusivamente para esta prática e subsidiado pelo hospital. Através da experiência obtida durante o estágio, percebeu-se que a atividade laboral hospitalar é caracterizada por excessiva carga de trabalho, contato com situações limitantes, alto nível de tensão e de riscos para si e para os outros. Com isso aumenta a possibilidade de ocorrência de desgastes emocionais e de altos níveis de estresse, tornando-os vulneráveis à cronificação do estresse ocupacional que se denomina de Síndrome de Burnout. Identificou-se que em situações de sofrimento extremo, o funcionário apresentava ideiação suicida, o que se entende pela incapacidade, decorrente de uma força traumática, de dar figurabilidade à dor psíquica em excesso. Criou-se então o "Procedimento Operacional Padrão: Funcionário em Crise Emocional Aguda", que entra em ação a partir do momento em que o estagiário identifica a ideiação e/ou planos. Faz parte do procedimento acionar um familiar para comparecer ao hospital e acompanhar o processo, bem como as avaliações clínica e psiquiátrica, pois, se confirmada a ideiação, o médico realizará encaminhamento do funcionário para uma instituição de internação psiquiátrica.

60 CARACTERÍSTICAS DE TRAUMA PRECOCE, VÍNCULO PARENTAL E MECANISMOS DE DEFESAS ENTRE PACIENTES COM TEPT E RESILIENTES

Teche, S.P., Guimarães, L.S.P., Santana, M., Moraes, D., Cordini, K.L., Goi, J.D., Souza, L.H., Hauck, S., Freitas, L.H.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)
stepigatto@gmail.com

Após um trauma, características de resiliência protegem o indivíduo de desenvolver o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) ou outro transtorno mental. Resiliência é o processo de negociação, de manejo e de adaptação frente a uma situação de estresse significativo ou trauma. Acredita-se que fatores ambientais e neurobiológicos estejam envolvidos na capacidade de resiliência e no desenvolvimento de TEPT. Na busca de fatores ambientais, estudamos as características de resiliência, os mecanismos de defesas, o trauma precoce e a relação parental. Método: Estudo transversal de casos e controles pareados por sexo e idade. Foram estudados 33 pacientes com TEPT e 33 controles saudáveis, clinicamente resilientes, por terem sofrido trauma na vida adulta e não desenvolvido TEPT. Os instrumentos usados foram a Escala de Resiliência, o Questionário de Estilo Defensivo (DSQ), o Questionário de Trauma na Infância (CTQ) e o instrumento Parental Bonding (PBI). Resultados: Em ambos os grupos 84,8% eram mulheres, e a média de idade foi de 43 anos (9,5). A escolaridade dos casos foi de 9,36 (2,7) anos de estudo e nos controles 10,24 (3,9) $p=0,337$. Entre os casos, 54,5% eram casados e entre os controles, 75,8%. Houve diferença significativa entre os grupos no fator I da escala de resiliência ($p=0,019$) que representa capacidades de resolver situações e valores pessoais que dão significado à vida. Os mecanismos de defesas maduras foram maiores em resilientes ($p<0,001$). Os casos de TEPT sofreram maior abuso emocional ($p=0,001$) e físico ($p=0,003$) durante a infância. O vínculo parental não mostrou diferença

significativa entre os grupos. Houve uma tendência em o afeto e o cuidado dos pais serem maiores em resilientes ($p=0,06$). Concluímos que menores características de resiliência, menor afeto e cuidado dos pais, maior trauma na infância e um maior uso de defesas imaturas podem ter influência no desfecho de TEPT. Financial support: Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos (FIPE/HCPA).

89 O EFEITO DA CULTURA NA PERCEÇÃO DE ADULTOS PARA INTENSIDADE DE EXPRESSÕES FACIAIS EMOCIONAIS DE BEBÊS

Salvador-Silva, R., Vivian, F., Arteché, A.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
robertasalvador.s@gmail.com

Desde os estudos de Charles Darwin, o caráter universal das expressões faciais é alvo de interesse de pesquisadores. Resultados de pesquisas em diferentes culturas evidenciaram a existência de seis emoções básicas (alegria, tristeza, raiva, nojo, medo e surpresa) que, quando expressadas, apresentam uma regularidade na dinâmica da face, sugerindo possuírem um caráter universal. Entretanto, poucos estudos investigaram o efeito da cultura na percepção da intensidade das emoções. Ou seja, ainda que a expressão e a identificação da emoção pareçam ser compartilhadas entre indivíduos de diferentes culturas, hipotetiza-se que aspectos sociais sejam moderadores da percepção da intensidade da emoção. Além disso, as pesquisas sobre expressões faciais, historicamente, utilizam imagens de faces adultas, portanto, há uma lacuna acerca dos efeitos da cultura no processamento de expressões faciais de bebês. Sabe-se que os bebês possuem características faciais diferenciadas, programadas biologicamente para favorecer a comunicação com os seus cuidadores e aumentar a probabilidade de sua sobrevivência. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar o efeito da cultura na percepção de adultos da intensidade de emoções (alegria, tristeza e neutralidade) de faces de bebês. Para isso, amostras comunitárias de Porto Alegre (Brasil, $n=120$) e de Oxford (Inglaterra, $n=95$) avaliaram 19 fotos de faces de bebês (sete felizes, quatro tristes e oito neutras). As fotos foram apresentadas em um notebook, com tempo de exposição do estímulo de dois segundos, e cinco segundos para a emissão da resposta. A intensidade da emoção foi pontuada por meio de uma escala Likert de nove pontos, variando de -4 (muito triste) a +4 (muito feliz). Testes t de Student foram realizados para comparar as médias obtidas nos dois países para a avaliação de cada face. Os resultados não revelaram diferenças significativas para nenhuma foto, sugerindo que não apenas o reconhecimento da expressão emocional é compartilhado por grupos culturais, mas também a intensidade atribuída à emoção.

92 SINTOMAS DISSOCIATIVOS E SINTOMAS PÓS-TRAUMÁTICOS EM UMA AMOSTRA BRASILEIRA VÍTIMA DE TRAUMAS

Guimarães, E. R., Donat, J.C., Silva, T.L.G., Grassi-Oliveira, R., Kristensen, C.H.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
edurguima@yahoo.com.br

Introdução: A dissociação consiste em alterações nas capacidades perceptivas, da memória, da atenção e de self. A dissociação pode ocorrer devido a um evento estressor traumático, e em casos mais severos, concomitante ao Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT). O presente trabalho visa avaliar a ocorrência desses dois fenômenos em uma amostra brasileira. Método: A amostra foi composta por 38 participantes avaliados no ambulatório do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (NEPTE) entre junho de 2012 a abril de 2013. Os instrumentos utilizados foram o Dissociative Experiences Scale (DES), para rastreamento de dissociação traço; o Peritraumatic Dissociative Experiences Questionnaire (PDEQ), para rastreamento de dissociação estado; o Screen for Posttraumatic Stress Symptoms (SPTSS), para rastreamento dos sintomas pós-traumáticos. Para avaliar a relação entre as variáveis foram utilizados os testes de correlação de Spearman (DES e SPTSS) e correlação de Pearson (PDEQ e SPTSS) (SPSS for Windows – 17.0). Resultados: A amostra foi composta por 25 mulheres (65,8%). A média de idade foi de 44,63 anos ($DP=15,451$). Dezenove participantes (50%) utilizavam medicação psiquiátrica, sendo os medicamentos mais comuns os antidepressivos ($n=13$; 34,21%), os ansiolíticos ($n=8$; 21,05%) e os estabilizadores de humor ($n=5$; 13,15%). Foram encontradas correlações significativas entre a pontuação total do PDEQ e do SPTSS ($r=0,451$; $p=0,005$) e entre a pontuação total da DES e do SPTSS ($r=0,663$; $p=0,000$). Adicionalmente, a pontuação total da DES correlacionou-se significativamente com os clusters de sintomas do SPTSS: reexperiência ($r=0,617$; $p=0,000$), evitação/entorpecimento ($r=0,656$; $p=0,000$) e excitabilidade aumentada ($r=0,527$; $p=0,001$). Discussão: A relação entre sintomas dissociativos e pós-traumáticos tem sido apontada em inúmeros estudos, sendo a dissociação peritraumática (estado) descrita como um fator de risco para o TEPT. Ainda que em uma amostra reduzida, nossos resultados foram estatisticamente significativos. Considerações são feitas a respeito da forte associação entre ambos os fatores em uma amostra brasileira.

99 MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO

Corrêa Oliveira, S.K., Irigaray, T.Q., Grassi-Oliveira, R., Kristensen, C.H., Werlang, B.S.G., Bosner, T.R., Velasquez, M., Argimon, I.I.L.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
silvana.correa@pucrs.br

Eventos estressores traumáticos ocorridos na infância constituem fatores de risco para o desenvolvimento humano, tanto a curto quanto a longo prazo, pois acarretam prejuízos cognitivos, psicológicos, comportamentais, sociais e neurobiológicos. São exemplos desses prejuízos os riscos aumentados para diversos transtornos mentais, como a depressão. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar a presença de sintomas depressivos em adultos universitários com e sem história de maus-tratos na infância. Para tanto, realizou-se um estudo transversal com universitários, sendo utilizados os seguintes instrumentos: Ficha de dados sociodemográficos, o Inventário de Depressão de Beck – BDI-II e a versão em português do Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). O CTQ é uma medida de autorrelato que busca avaliar a presença de histórico de situações de abuso ou negligência durante a infância. Cinco subescalas compõem o instrumento, sendo elas: abuso sexual, abuso físico, abuso emocional, negligência física e negligência emocional. A amostra constituiu-se de 136 universitários com idade média de 22,56 anos (DP= 4,90), sendo 81 do sexo feminino e 55 do masculino. Os participantes foram divididos em dois grupos de acordo com a presença de maus-tratos na infância: histórico de maus-tratos (N=39) e sem exposição a maus-tratos (N=97). Através do teste t para amostras independentes, verificou-se uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$) entre os grupos no que se refere à presença de sintomas depressivos. Os resultados deste estudo remetem às evidências do impacto a longo prazo de maus-tratos ocorridos na infância e psicopatologia em adultos. Este estudo faz parte do projeto Efeitos Desenvolvimentais de Eventos Estressores Traumáticos na Infância e Adolescência: Cognição, Desenvolvimento Psicossocial e Psicopatologia. Financial support: Edital MEC/CAPES e MCT/FINEP.

111 CLINICAL CHARACTERISTICS AND SMOKING CESSATION: AN ANALYSIS OF SEX AND DEPRESSIVE DISORDERS DIFFERENCES

Minikowski, A.
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
amandapsiq@hotmail.com

Introduction: Tobacco smokers with a history of depression are less likely to successfully quit smoking than smokers who are not depressed. There is a need for a greater understanding of the link between tobacco dependence and depression. The aim of this study was to evaluate differences in clinical characteristics and smoking cessation program outcomes for depressed and non-depressed males and females. Methods: In this 52-week study, smokers (N=211; 135 women and 76 men, 101 depressed smokers and 110 non-depressed smokers) were recruited from a hospital-based smoking cessation program that consisted of pharmacotherapy combined with cognitive therapy. Smoking cessation was measured by breath carbon monoxide concentration. The instruments applied were a self-questionnaire, the Fagerström Test for Nicotine Dependence, the Diagnostic Interview for Research for Depressive Disorder, and the Alcohol, Smoking, and Substance Involvement Screening Test. Laboratory measures included serum glucose, total cholesterol, high-density cholesterol, triglycerides, and tumor necrosis factor- α . Results: Depressed male smokers used more cigarettes daily, presented more alcohol consumption, lower levels of high-density cholesterol, and higher levels of tumor necrosis factor- α than depressed and non-depressed female smokers ($P < 0.05$). However, both depressed and non-depressed female smokers were more worried about weight gain and presented lower body mass index (kg/m²) than men.

149 FREQUÊNCIA DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

Calegari, V.C., Schetinger, C.C., Lima, J.A.R.F., Pra, S., Borghetti, L.L., Schneider, D., Canzian, L., Salvati, G., Cunha, A.B.M.
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
vcalegari@hotmail.com

Introdução: A agressividade ocorrida na internação psiquiátrica é um problema que gera danos físicos e psíquicos, tanto para pacientes quanto para a equipe de saúde. O objetivo deste estudo é determinar a frequência da agressividade durante a internação, em uma unidade de internação psiquiátrica. Materiais e Métodos: Estudo prospectivo, descritivo, realizado na Unidade Paulo Guedes

(UPG), uma unidade psiquiátrica fechada, mista, com 25 leitos, do Hospital Universitário de Santa Maria, entre os meses de agosto de 2012 e janeiro de 2013. Os critérios de inclusão foram (1) internação hospitalar psiquiátrica na UPG e (2) idade entre 18 e 65 anos. Durante o período de execução do estudo, diariamente foram registrados os episódios de agressividade ocorridos nas últimas 24 horas, considerando-se um episódio para cada dia em que os pacientes estiveram agressivos. Para isso, utilizou-se a escala de agressividade declarada (OAS). Foram construídas tabelas de frequência. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM. Resultados: Oitenta pacientes foram incluídos, sendo 48 (60%; IC95%: 48,8-70,0%) agressivos em algum momento da internação. A média da permanência no hospital foi de 28 dias. Durante o período do estudo, foram registrados 135 episódios de agressão verbal, 34 de agressão contra objetos, 18 de autoagressão e 43 de agressão física. Agressões físicas ocorreram, em média, a cada quatro dias de internação, e autoagressões, a cada nove dias. As agressões foram mais frequentes nos primeiros dias de internação. Aproximadamente 50% dos episódios ocorreram na primeira semana, sendo que 80% ocorreram nas três primeiras semanas. Uma pequena parcela dos pacientes foi cronicamente agressiva, mantendo o comportamento ao longo da permanência no hospital: quatro pacientes foram responsáveis por um terço dos episódios. Conclusões: A agressividade no contexto de uma internação psiquiátrica em unidade fechada é muito comum, ocorrendo na maioria dos pacientes internados. Agressões físicas e autoagressões ocorrem com frequência bastante grande, colocando em risco a integridade dos trabalhadores da unidade, assim como dos outros pacientes. Financial support: PIBIC/HUSM.

151 ESCALA BREVE DE AVALIAÇÃO PSQUIÁTRICA COMO PREDITOR DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA

Calegario, V.C., Dotto, A.B., Barcellos, A., Freitas, D., Valerio, A.G., Salvati, G., Gremelmaier, L.P., Cunha, A.B.M.
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
vcalegario@hotmail.com

Introdução: Estudos têm mostrado que componentes da Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica (BPRS) estão associados com a agressividade durante a internação psiquiátrica. O objetivo desta pesquisa é determinar se há correlação entre a escala BPRS no momento da admissão e o número de episódios de agressividade ao longo da internação. **Materiais e Métodos:** Estudo de coorte realizado na Unidade Paulo Guedes (UPG), uma unidade psiquiátrica fechada, mista, do Hospital Universitário de Santa Maria, com período de duração de 6 meses. Critérios de inclusão: (1) internação hospitalar psiquiátrica na UPG e (2) idade entre 18 e 65 anos. Os pesquisadores pontuaram a escala BPRS no momento da chegada dos pacientes à emergência psiquiátrica, utilizando um guia de entrevista estruturado (SIG-BPRS). Durante a permanência no hospital, diariamente foram registrados todos os episódios de agressividade, através da Escala de Agressividade Declarada (OAS). A correlação entre a pontuação da BPRS e o número de episódios de agressividade na internação foi analisada utilizando o coeficiente τ de Kendall. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM. **Resultados:** O total da BPRS foi correlacionado com agressão verbal (AV) ($\tau=0,218$; $p=0,14$), autoagressão (AA) ($\tau=0,357$; $p<0,001$) e agressão física (AF) ($\tau=0,235$; $p=0,13$). O componente ativação foi correlacionado com AV ($\tau=0,420$; $p<0,001$), agressão contra objetos (ACO) ($\tau=0,307$; $p=0,001$), AA ($\tau=0,236$; $p=0,016$) e AF ($\tau=0,360$; $p<0,001$). O componente distúrbio do pensamento, com AV ($\tau=0,291$; $p=0,001$), AA ($\tau=0,282$; $p=0,004$) e AF ($\tau=0,280$; $p=0,003$). O componente retraimento-retardo, com AA ($\tau=0,216$; $p=0,028$). O componente ansiedade-depressão foi negativamente correlacionado com AV ($\tau=-0,243$; $p=0,008$). **Conclusões:** O estudo revelou correlação positiva entre os componentes ativação e distúrbios do pensamento da BPRS e o número de episódios de agressividade. Ou seja, quanto mais grave for o quadro de agitação psicomotora e de psicose dos pacientes na chegada ao hospital, mais episódios de agressão ocorrerão durante a internação. Financial support: PIBIC/HUSM.

166 PATOLOGIAS DA PERSONALIDADE ASSOCIADAS À VIOLÊNCIA CONJUGAL

Madalena, M.A.M., Falcke, D., Carvalho, L.F.
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
marcelamadalena@hotmail.com

Os transtornos da personalidade têm sido frequentemente identificados como associados à perpetração da violência conjugal, em especial os transtornos Borderline e Antissocial. Entretanto poucos estudos têm investigado os outros transtornos da personalidade e a associação dos mesmos com a violência sofrida. Observa-se na literatura que os mesmos indivíduos que se percebem como agressores

também se apresentam como vítimas. Este dado aponta para a necessidade de considerar aspectos relacionais na investigação destas situações, além de investigar as patologias da personalidade de cada cônjuge, que podem estar contribuindo para a eclosão da violência no relacionamento. Considerando estes aspectos, o objetivo deste estudo foi verificar associação entre os funcionamentos patológicos da personalidade e as dimensões da violência conjugal (praticada e sofrida) em uma amostra de 139 casais da região metropolitana de Porto Alegre. Os instrumentos utilizados foram o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP) e a Revised Conflict Tactics Scale (CTS2). Os resultados revelaram índices elevados de violência conjugal, que variaram de 2,18% para Coerção Sexual Grave a 86,04% para Agressão Psicológica Menor. Houve correlação positiva de diversos fatores do IDCP com as dimensões de violência conjugal. Os únicos que não se correlacionaram com nenhuma das dimensões de violência foram os fatores Necessidade de Atenção e Conscienciosidade, que se aproximam teórica e empiricamente dos transtornos da personalidade histriônica e obsessivo-compulsiva. Observou-se a existência de padrões de casais com funcionamento patológico da personalidade, seja por similaridade ou complementaridade. Os resultados sugerem a possibilidade de que esses padrões de funcionamento patológico da personalidade nos casais possam contribuir para a manutenção da conjugalidade violenta, o que pode ser confirmado por pesquisas futuras. Financial support: CNPq.

Abi-Dargham, A. THE PARADOXES OF DOPAMINE DYSFUNCTION IN SCHIZOPHRENIA	57
Abreu, P.B. AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL MOTORA EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS DO HCPA	S15
EXISTE UM PADRÃO POSTURAL NA ESQUIZOFRENIA?	S38
Acosta, J.R. RISCO-BENEFÍCIO DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO VS. ECT EM GESTANTES BIPOLARES COM MANIA RESISTENTE	S41
Agne, N.A. RISCO-BENEFÍCIO DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO VS. ECT EM GESTANTES BIPOLARES COM MANIA RESISTENTE	S41
Aguiar, B.W. NÍVEIS REDUZIDOS DE IL-10 EM PACIENTES COM TEPT COMPARADOS COM CONTROLES	S13
Aguiar, T. AUMENTO DO ESTRESSE OXIDATIVO PROTEICO EM FAMILIARES DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA.	S36
Almeida, G.H. AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E DA NÃO DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DE PACIENTES QUE CUMPREM MEDIDA DE SEGURANÇA HÁ MAIS DE TRÊS ANOS EM HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSQUIÁTRICO NO ESTADO DO CEARÁ	S32
Anes, M. ALTERAÇÕES VOLUMÉTRICAS DE HIPOCAMPO EM PACIENTES COM TRAUMA NA INFÂNCIA E TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR	S18
Aquino, E. COMPULSÃO ALIMENTAR E SUA ASSOCIAÇÃO COM MORBIDADE PSQUIÁTRICA NO ELSA-BRASIL.	S37
Araujo, R.B. AVALIAÇÃO DO VIÉS DE ATENÇÃO EM DEPENDENTES DE CRACK EM TRATAMENTO	S31
Argimon, I.I.L. MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO	S48
Arteche, A. O EFEITO DA EXPERIÊNCIA COM BEBÊS E A PLASTICIDADE NO PROCESSAMENTO EMOCIONAL ADULTO PARA EXPRESSÕES FACIAIS DE BEBÊS.	S20
O EFEITO DA CULTURA NA PERCEPÇÃO DE ADULTOS PARA INTENSIDADE DE EXPRESSÕES FACIAIS EMOCIONAIS DE BEBÊS	S47
Assmann, P. NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU) ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ.	S12
Azambuja, E.V. PERFIL DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO PSQUIÁTRICO E INTERDISCIPLINAR EM UMA CLÍNICA PRIVADA DE GRAVATAÍ.	S19
Azevedo, F. O PERFIL DO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE.	S16
Azevedo, J.T. OBSERVAÇÃO DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ EM PRÉ-TERMOS DE BAIXO PESO EM UTI NEONATAL.	S34
Baeza, F.L.C. AONDE OS PACIENTES VÃO PARAR? PERFIL DO SEGUIMENTO DE TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS GRAVES SEIS MESES APÓS UMA INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA.	S39
Baeza, F.L.C. ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE CIGARRO E DE ÁLCOOL E REINTERNAÇÃO APÓS 6 MESES DE SEGUIMENTO ENTRE PACIENTES COM DOENÇA MENTAL GRAVE	S15
REINTERNAÇÃO, TENTATIVAS DE SUICÍDIO E MORTE SEIS MESES APÓS INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA ENTRE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS GRAVES	S40
Ballester, D.A.P. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA.	S23
Banaschewski, T. COMPARAÇÃO POST HOC DA EFICÁCIA DO DIMESILATO DE LISDEXANFETAMINA E DO METILFENIDATO DE SISTEMA ORAL DE LIBERAÇÃO OSMÓTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO / HIPERATIVIDADE	S42
Barbieri, N.B. COMPULSÃO ALIMENTAR E SUA ASSOCIAÇÃO COM MORBIDADE PSQUIÁTRICA NO ELSA-BRASIL.	S37
Barbosa, M.H. ENTRE NARCISO E MINOTAURO: A CONSTITUIÇÃO DE UM PROFESSOR-ORIENTADOR POSSÍVEL	S20
Barcellos, A. ESCALA BREVE DE AVALIAÇÃO PSQUIÁTRICA COMO PREDITOR DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA	S49
Barreto, S. COMPULSÃO ALIMENTAR E SUA ASSOCIAÇÃO COM MORBIDADE PSQUIÁTRICA NO ELSA-BRASIL.	S37
Bassols, A.M. PSICOTERAPIAS ON-LINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	S36
Bastos, C.A. PERFIL DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO PSQUIÁTRICO E INTERDISCIPLINAR EM UMA CLÍNICA PRIVADA DE GRAVATA.	S19
Bauer, M.E. FATORES NEUROTRÓFICOS NA DEPENDÊNCIA DE CRACK DURANTE O PERÍODO DE ABSTINÊNCIA: O IMPACTO DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA.	S16
INFLAMAÇÃO EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: PAPEL DOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA	S26
Beck, L.D. ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO AO FAMILIAR EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NO CONTEXTO HOSPITALAR	S45
Bizarro, L. AVALIAÇÃO DE VALÊNCIA EMOCIONAL DE ALERTA EM UM CONJUNTO DE IMAGENS RELACIONADAS COM ALIMENTOS.	S23
MODIFICAÇÃO DO VIÉS DE ATENÇÃO DE FUMANTES EM TRATAMENTO: UM ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE O EFEITO DO NÚMERO DE SESSÕES.	S29
DESENVOLVIMENTO, DIVULGAÇÃO, ADESÃO E EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO OFERECIDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.	S30
AVALIAÇÃO DO VIÉS DE ATENÇÃO EM DEPENDENTES DE CRACK EM TRATAMENTO.	S31
Blaya, C. ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO A3669G DO GENE DO RECEPTOR DE GLICOCORTICOIDE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	S37

Boas, M.R.V. RELATO DE UM CASO DE PÚRPURA EM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO DE COCAÍNA	S32
Boeira Júnior, J.B.R. PERFIL DA LIGA DE PSQUIATRIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	S33
ALGORITMO PARA O TRATAMENTO DO EPISÓDIO MANÍACO AGUDO.	S41
Borghetti, L.L. PERFIL DOS PACIENTES PSQUIÁTRICOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)	S40
FREQUÊNCIA DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA.	S48
Borowsky, E. O PAPEL DO ABUSO EMOCIONAL NA NEUROPLASTICIDADE TALÂMICA NO TRANSORNO DE HUMOR BIPOLAR	S14
Bortolotto, V.R. ALTERAÇÕES NA TEORIA DA MENTE EM USUÁRIAS DE CRACK COM HISTÓRIA DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA	S17
Bortoluzzi, A. ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO A3669G DO GENE DO RECEPTOR DE GLICOCORTICOIDE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	S37
Bosa, V.L. ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO A3669G DO GENE DO RECEPTOR DE GLICOCORTICOIDE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	S37
Bosak, V. O EFEITO DA EXPERIÊNCIA COM BEBÊS E A PLASTICIDADE NO PROCESSAMENTO EMOCIONAL ADULTO PARA EXPRESSÕES FACIAIS DE BEBÊS	S20
Bosner, T.R. MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO	S48
Braga, P. PSICOTERAPIAS ON-LINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	S36
Branco, L.D. IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-AVC NO PROCESSAMENTO DE COMPONENTES EXECUTIVOS.	S21
ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO MELBOURNE DE TOMADA DE DECISÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO	S22
QUESTIONÁRIO MELBOURNE DE TOMADA DE DECISÃO: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS PRELIMINARES EM ADULTOS PÓS-TCE	S22
Breakspear, M. ANÁLISE DE DECOMPOSIÇÃO DE COMPONENTES INDEPENDENTES EM DADOS DE ESTADO DE REPOUSO EM FMRI DE PACIENTES COM DEFICIT COGNITIVO LEVE, DOENÇA DE ALZHEIMER E CONTROLES	S44
Bredy, T. EPIGENETICS, MEMORY AND PSYCHIATRY	S11
Bressan, R.A. NEGLIGÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA: UM PREDITOR DE SINTOMAS PSICÓTICOS NA VIDA ADULTA	S45
Brieneier, F. ABANDONO PRECOCE DE TRATAMENTO E ALIANÇA TERAPÊUTICA EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA	S35
Brietzke, E. INFLAMAÇÃO EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: PAPEL DOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA	S26
ALTERAÇÃO DE CITOCINAS EM DEPENDENTES DE COCAÍNA: REVISÃO SISTEMÁTICA	S27
FUNCIONAMENTO EM ESTÁGIOS PRECOSES E TARDIOS DE ESQUIZOFRENIA MANIFESTA	S38
NEGLIGÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA: UM PREDITOR DE SINTOMAS PSICÓTICOS NA VIDA ADULTA	S45
Bruce, J. PSICOPATOLOGÍA DE LA CULTURA	S11
Bucker, J. AUMENTO DO ESTRESSE OXIDATIVO PROTEICO EM FAMILIARES DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA	S36
Calegario, V.C. PERFIL DOS PACIENTES PSQUIÁTRICOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)	S40
FREQUÊNCIA DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA.	S48
ESCALA BREVE DE AVALIAÇÃO PSQUIÁTRICA COMO PREDITOR DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA	S49
Camozzato, A.L. ANÁLISE DE DECOMPOSIÇÃO DE COMPONENTES INDEPENDENTES EM DADOS DE ESTADO DE REPOUSO EM FMRI DE PACIENTES COM DEFICIT COGNITIVO LEVE, DOENÇA DE ALZHEIMER E CONTROLES	S44
Canabarro, N. CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS - DADOS PRELIMINARES.	S28
Canever, L. EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA ACETILCOLINESTERASE: UM ESTUDO EM RATOS ADOLESCENTES COM UM MODELO DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA.	S14
Canterji, M.B. RELATO DE UM CASO DE PÚRPURA EM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO DE COCAÍNA	S32
Canzian, L. PERFIL DOS PACIENTES PSQUIÁTRICOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)	S40
FREQUÊNCIA DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA.	S48
Cará, V.M. PERFIL DA LIGA DE PSQUIATRIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	S33
ALGORITMO PARA O TRATAMENTO DO EPISÓDIO MANÍACO AGUDO.	S41
Cardoso, C.O. IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-AVC NO PROCESSAMENTO DE COMPONENTES EXECUTIVOS.	S21
ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO MELBOURNE DE TOMADA DE DECISÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO.	S22
QUESTIONÁRIO MELBOURNE DE TOMADA DE DECISÃO: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS PRELIMINARES EM ADULTOS PÓS-TCE	S22
Cardoso, F. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA REGULAR.	S44

Cardoso, G. NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU) ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ. . . S12	Costa, C.P. ABANDONO PRECOZE DE TRATAMENTO E ALIANÇA TERAPÊUTICA EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA S35 PERFIL DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DE PORTO ALEGRE S35
Carvalho, L.F. PATOLOGIAS DA PERSONALIDADE ASSOCIADAS À VIOLÊNCIA CONJUGAL. S49	Costa, L. ALTERAÇÕES VOLUMÉTRICAS DE HIPOCAMPO EM PACIENTES COM TRAUMA NA INFÂNCIA E TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR S18
Castellanos, F. X. THE RESTLESS BRAIN: INTRINSIC ACTIVITY AND BEHAVIORAL VARIABILITY IN ADHD/8 S8 FROM BLACK WIDOW SPIDER VENOM TO HUMAN BEHAVIOR: EVIDENCE IMPLICATING LATROPHILIN-3 IN EXTERNALIZING DISORDERS S8	Costa, L.G. FUNCIONAMENTO EM ESTÁGIOS PRECOSES E TARDIOS DE ESQUIZOFRENIA MANIFESTA S38
Castro, M. ENCEFALOPATIA DE WERNICKE EM USUÁRIOS DE CRACK S31	Cotrena, C. IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-AVC NO PROCESSAMENTO DE COMPONENTES EXECUTIVOS S21 ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO MELBOURNE DE TOMADA DE DECISÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO S22 QUESTIONÁRIO MELBOURNE DE TOMADA DE DECISÃO: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS PRELIMINARES EM ADULTOS PÓS-TCE S22
Castro, M.N. PERCEPÇÃO DE CUIDADOS PARENTAIS DE USUÁRIOS DE CRACK COM E SEM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL S30	Cristiano, V.B. AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL MOTORA EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS DO HCPA S15 EXISTE UM PADRÃO POSTURAL NA ESQUIZOFRENIA? S38
Cataldo Neto, A. O PERFIL DO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE . . . S16	Cunha, A.B.M. PERFIL DOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM) S40 FREQUÊNCIA DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA S48 ESCALA BREVE DE AVALIAÇÃO PSIQUIÁTRICA COMO PREDITOR DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA S49
Cereser, K. CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS - DADOS PRELIMINARES S28	Cunha, E.G. PERFIL DOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM) S40
Coelho, M.R. ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO AO FAMILIAR EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NO CONTEXTO HOSPITALAR S45	Cunha, G. NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU) ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ. . . S12
Coelho, M.R.M. AMBULATÓRIO DE FUNCIONÁRIOS: UMA PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL DO COLABORADOR. S46	Cunha, L.G. PERFIL DOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM) S40
Cohen, M. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE HUMOR – DADOS PRELIMINARES. S41	Cunha, S. AVALIAÇÃO DE VALÊNCIA EMOCIONAL DE ALERTA EM UM CONJUNTO DE IMAGENS RELACIONADAS COM ALIMENTOS. S23
Cohen, R. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE HUMOR – DADOS PRELIMINARES. S41	Cunha, S.M. AVALIAÇÃO DO VIÉS DE ATENÇÃO EM DEPENDENTES DE CRACK EM TRATAMENTO S31
Colpo, G. NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU) ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ. . . S12 AUMENTO DO ESTRESSE OXIDATIVO PROTEICO EM FAMILIARES DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA S36	Curra, M.D. FUNCIONAMENTO EM ESTÁGIOS PRECOSES E TARDIOS DE ESQUIZOFRENIA MANIFESTA S38
Constanzi, M. O PAPEL DO ABUSO EMOCIONAL NA NEUROPLASTICIDADE TALÂMICA NO TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR. S14 AUMENTO DO ESTRESSE OXIDATIVO PROTEICO EM FAMILIARES DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA S36	Czepielewski, L.S. FUNCIONAMENTO EM ESTÁGIOS PRECOSES E TARDIOS DE ESQUIZOFRENIA MANIFESTA S38
Cordini, K.L. NÍVEIS REDUZIDOS DE IL-10 EM PACIENTES COM TEPT COMPARADOS COM CONTROLES S13 CARACTERÍSTICAS DE TRAUMA PRECOZE, VÍNCULO PARENTAL E MECANISMOS DE DEFESAS ENTRE PACIENTES COM TEPT E RESILIENTES. . . . S46	Da Silva, A.K. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO. S25
Corrêa Oliveira, S.K. MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO S48	

Da Silva, C.L. ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO AO FAMILIAR EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NO CONTEXTO HOSPITALAR	S45	PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO EM PORTO ALEGRE COM ALTA PROGRESSIVA CUMPRINDO MEDIDA DE SEGURANÇA EXTRA-HOSPITALAR.	S33
Dagnese, F.C. ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO AO FAMILIAR EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NO CONTEXTO HOSPITALAR	S45	Felix, P.B. ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE CIGARRO E DE ÁLCOOL E REINTERNAÇÃO APÓS 6 MESES DE SEGUIMENTO ENTRE PACIENTES COM DOENÇA MENTAL GRAVE	S15
AMBULATÓRIO DE FUNCIONÁRIOS: UMA PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL DO COLABORADOR	S46	AONDE OS PACIENTES VÃO PARAR? PERFIL DO SEGUIMENTO DE TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS GRAVES SEIS MESES APÓS UMA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA	S39
Dal Ri, M. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE HUMOR – DADOS PRELIMINARES.	S41	REINTERNAÇÃO, TENTATIVAS DE SUICÍDIO E MORTE SEIS MESES APÓS INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA ENTRE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS GRAVES	S40
De Nardi, T.C. EVIDÊNCIAS SOBRE O IMPACTO DA VIVÊNCIA DE MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA NA MEMÓRIA VERBAL DE IDOSOS.	S21	Ferrari, P. AUMENTO DO ESTRESSE OXIDATIVO PROTEICO EM FAMILIARES DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA	S36
Deluchi, M. AVALIAÇÃO DE VALÊNCIA EMOCIONAL DE ALERTA EM UM CONJUNTO DE IMAGENS RELACIONADAS COM ALIMENTOS.	S23	Fleck, M.P.A. ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE CIGARRO E DE ÁLCOOL E REINTERNAÇÃO APÓS 6 MESES DE SEGUIMENTO ENTRE PACIENTES COM DOENÇA MENTAL GRAVE	S15
Deroza, P. EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA ACETILCOLINESTERASE: UM ESTUDO EM RATOS ADOLESCENTES COM UM MODELO DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA	S14	AONDE OS PACIENTES VÃO PARAR? PERFIL DO SEGUIMENTO DE TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS GRAVES SEIS MESES APÓS UMA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA	S39
Diemen, L.V. ESTRESSE OXIDATIVO E BDNF COMO POSSÍVEIS MARCADORES DA GRAVIDADE DO USO DE CRACK DURANTE A ABSTINÊNCIA PRECOCE	S12	REINTERNAÇÃO, TENTATIVAS DE SUICÍDIO E MORTE SEIS MESES APÓS INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA ENTRE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS GRAVES	S40
Donat, J.C. SINTOMAS DISSOCIATIVOS E SINTOMAS PÓS-TRAUMÁTICOS EM UMA AMOSTRA BRASILEIRA VÍTIMA DE TRAUMAS.	S47	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE HUMOR – DADOS PRELIMINARES.	S41
Dotto, A.B. PERFIL DOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)	S40	Flores, A.C. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA	S23
ESCALA BREVE DE AVALIAÇÃO PSIQUIÁTRICA COMO PREDITOR DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA	S49	Fogaça, R. CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS - DADOS PRELIMINARES.	S28
Duarte, J.A. ALTERAÇÕES VOLUMÉTRICAS DE HIPOCAMPO EM PACIENTES COM TRAUMA NA INFÂNCIA E TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR	S18	Fonseca, R.P. IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-AVC NO PROCESSAMENTO DE COMPONENTES EXECUTIVOS.	S21
Eizirik, C. PSICOTERAPIAS ON-LINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	S36	ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO MELBOURNE DE TOMADA DE DECISÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO	S22
Eizirik, C.L. ABANDONO PRECOCE DE TRATAMENTO E ALIANÇA TERAPÊUTICA EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA	S35	QUESTIONÁRIO MELBOURNE DE TOMADA DE DECISÃO: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS PRELIMINARES EM ADULTOS PÓS-TCE	S22
Escobar, M. ENCEFALOPATIA DE WERNICKE EM USUÁRIOS DE CRACK	S31	Fortes, S. RELATO DE CASO DE TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR NA INFÂNCIA	S34
Escosteguy, N. OBSERVAÇÃO DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ EM PRÉ-TERMOS DE BAIXO PESO EM UTI NEONATAL.	S34	Francisco, A.P. UM RELATO DE CASO	S29
Falcke, D. PATOLOGIAS DA PERSONALIDADE ASSOCIADAS À VIOLÊNCIA CONJUGAL.	S49	SÍNDROME DE CLÉRAMBAULT: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO – RELATO DE CASO	S42
Feitosa, E.L.A. AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E DA NÃO DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DE PACIENTES QUE CUMPREM MEDIDA DE SEGURANÇA HÁ MAIS DE TRÊS ANOS EM HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO NO ESTADO DO CEARÁ	S32	TRANSTORNO PSICÓTICO INDUZIDO PELO USO DE DROGAS:	
		Freitas, A.M. TRANSTORNO PSICÓTICO INDUZIDO PELO USO DE DROGAS: UM RELATO DE CASO	S29
		Freitas, D. ESCALA BREVE DE AVALIAÇÃO PSIQUIÁTRICA COMO PREDITOR DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA	S49
		Freitas, L.H. NÍVEIS REDUZIDOS DE IL-10 EM PACIENTES COM TEPT COMPARADOS COM CONTROLES	S13

Fries, G.

NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU) ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ S12
 CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS - DADOS PRELIMINARES S28

Gama, C.

ALTERAÇÕES VOLUMÉTRICAS DE HIPOCAMPO EM PACIENTES COM TRAUMA NA INFÂNCIA E TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR S18
 EXISTE UM PADRÃO POSTURAL NA ESQUIZOFRENIA? S38

Gama, C.S.

O PAPEL DO ABUSO EMOCIONAL NA NEUROPLASTICIDADE TALÂMICA NO TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR S14
 EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA ACETILCOLINESTERASE: UM ESTUDO EM RATOS ADOLESCENTES COM UM MODELO DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA S14
 FUNCIONAMENTO EM ESTÁGIOS PRECOSES E TARDIOS DE ESQUIZOFRENIA MANIFESTA S38

Gambogi, N.

NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU) ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ. . . S 12
 CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS - DADOS PRELIMINARES S28

Gantes, S.G.

TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA COCAINE SELECTIVE SEVERITY ASSESSMENT – VERSÃO BRASILEIRA ADAPTADA PARA O CRACK. S39

Gasparian, C.

COMPARAÇÃO POST HOC DA EFICÁCIA DO DIMESILATO DE LISDEXANFETAMINA E DO METILFENIDATO DE SISTEMA ORAL DE LIBERAÇÃO OSMÓTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO / HIPERATIVIDADE S42
 A EFICÁCIA CLÍNICA DO DIMESILATO DE LISDEXANFETAMINA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO / HIPERATIVIDADE: UMA ANÁLISE POST HOC. S43

Gastaud, M.

PSICOTERAPIAS ON-LINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. S36

Gensas, C.S.

ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE CIGARRO E DE ÁLCOOL E REINTERNAÇÃO APÓS 6 MESES DE SEGUIMENTO ENTRE PACIENTES COM DOENÇA MENTAL GRAVE . . . S 15
 AONDE OS PACIENTES VÃO PARAR? PERFIL DO SEGUIMENTO DE TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS GRAVES SEIS MESES APÓS UMA INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA S39
 REINTERNAÇÃO, TENTATIVAS DE SUICÍDIO E MORTE SEIS MESES APÓS INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA ENTRE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS GRAVES . . S40

Goi, J.D.

NÍVEIS REDUZIDOS DE IL-10 EM PACIENTES COM TEPT COMPARADOS COM CONTROLES S13
 CARACTERÍSTICAS DE TRAUMA PRECOZE, VÍNCULO PARENTAL E MECANISMOS DE DEFESAS ENTRE PACIENTES COM TEPT E RESILIENTES S46

Goi, P.D.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA ACETILCOLINESTERASE: UM ESTUDO EM RATOS ADOLESCENTES COM UM MODELO DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA S14
 O PAPEL DO ABUSO EMOCIONAL NA NEUROPLASTICIDADE TALÂMICA NO TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR S14
 ALTERAÇÕES VOLUMÉTRICAS DE HIPOCAMPO EM PACIENTES COM TRAUMA NA INFÂNCIA E TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR S18

Goldani, M.Z.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO A3669G DO GENE DO RECEPTOR DE GLICOCORTICOIDE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES S37

Gomes, C.F.A.

PROCESSOS DUAIS DE MEMÓRIA EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: OS EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA NA INFÂNCIA NA RECORDAÇÃO LIVRE. S28

Gonçalves, L.

RISCO-BENEFÍCIO DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO VS. ECT EM GESTANTES BIPOLARES COM MANIA RESISTENTE S41

Gonçalves, R.

DESENVOLVIMENTO, DIVULGAÇÃO, ADESAO E EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO OFERECIDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. . . S30

Gonçalves, R.A.

AValiação DO VIÉS DE ATENÇÃO EM DEPENDENTES DE CRACK EM TRATAMENTO S31

Gosmann, N.P.

PERFIL DA LIGA DE PSQUIATRIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL S33
 ALGORITMO PARA O TRATAMENTO DO EPISÓDIO MANÍACO AGUDO. S41

Grassi-Oliveira, R.

FATORES NEUROTRÓFICOS NA DEPENDÊNCIA DE CRACK DURANTE O PERÍODO DE ABSTINÊNCIA: O IMPACTO DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA S16
 ABUSO SEXUAL E TRANSGERACIONALIDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MÃES DE FILHOS ABUSADOS SEXUALMENTE S17
 ALTERAÇÕES NA TEORIA DA MENTE EM USUÁRIAS DE CRACK COM HISTÓRIA DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA S17
 EVIDÊNCIAS SOBRE O IMPACTO DA VIVÊNCIA DE MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA NA MEMÓRIA VERBAL DE IDOSOS S21
 INFLAMAÇÃO EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: PAPEL DOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA S26
 COMPREENSÃO DA TOMADA DE DECISÃO EM DEPENDENTES QUÍMICOS ATRAVÉS DE PARADIGMAS NEUROECONÔMICOS. S27
 ALTERAÇÃO DE CITOCINAS EM DEPENDENTES DE COCAÍNA: REVISÃO SISTEMÁTICA. S27
 PROCESSOS DUAIS DE MEMÓRIA EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: OS EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA NA INFÂNCIA NA RECORDAÇÃO LIVRE. S28
 TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA COCAINE SELECTIVE SEVERITY ASSESSMENT – VERSÃO BRASILEIRA ADAPTADA PARA O CRACK. S39
 NEGLIGÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA: UM PREDITOR DE SINTOMAS PSICÓTICOS NA VIDA ADULTA S45
 SINTOMAS DISSOCIATIVOS E SINTOMAS PÓS-TRAUMÁTICOS EM UMA AMOSTRA BRASILEIRA VÍTIMA DE TRAUMAS. S47
 MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO S48

Gremelaier, L.P.

ESCALA BREVE DE AVALIAÇÃO PSQUIÁTRICA COMO PREDITOR DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA. S49

Gubert, C.

AUMENTO DO ESTRESSE OXIDATIVO PROTEICO EM FAMILIARES DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA S36

Gubert, C.M.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA ACETILCOLINESTERASE: UM ESTUDO EM RATOS ADOLESCENTES COM UM MODELO DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA S14

Guimarães, E. R. SINTOMAS DISSOCIATIVOS E SINTOMAS PÓS-TRAUMÁTICOS EM UMA AMOSTRA BRASILEIRA VÍTIMA DE TRAUMAS. S47	Julião, E.B. PERFIL DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO E INTERDISCIPLINAR EM UMA CLÍNICA PRIVADA DE GRAVATAÍ S19
Guimarães, L.S.P. NÍVEIS REDUZIDOS DE IL-10 EM PACIENTES COM TEPT COMPARADOS COM CONTROLES S13 PERCEÇÃO DE CUIDADOS PARENTAIS DE USUÁRIOS DE CRACK COM E SEM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL S30 CARACTERÍSTICAS DE TRAUMA PRECOZE, VÍNCULO PARENTAL E MECANISMOS DE DEFESAS ENTRE PACIENTES COM TEPT E RESILIENTES S46	Kapczinski, F. NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU) ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ. . . S12 CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS - DADOS PRELIMINARES S28 AUMENTO DO ESTRESSE OXIDATIVO PROTEICO EM FAMILIARES DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA. S36
Hauck, S. ESTRESSE OXIDATIVO E BDNF COMO POSSÍVEIS MARCADORES DA GRAVIDADE DO USO DE CRACK DURANTE A ABSTINÊNCIA PRECOZE. S12 NÍVEIS REDUZIDOS DE IL-10 EM PACIENTES COM TEPT COMPARADOS COM CONTROLES S13 CARACTERÍSTICAS DE TRAUMA PRECOZE, VÍNCULO PARENTAL E MECANISMOS DE DEFESAS ENTRE PACIENTES COM TEPT E RESILIENTES S46	Kauer-SantAnna, M. ALTERAÇÕES VOLUMÉTRICAS DE HIPOCAMPO EM PACIENTES COM TRAUMA NA INFÂNCIA E TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR S18
Haylmann, A. EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA ACETILCOLINESTERASE: UM ESTUDO EM RATOS ADOLESCENTES COM UM MODELO DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA S14	Kessler, F. ENCEFALOPATIA DE WERNICKE EM USUÁRIOS DE CRACK S31
Heberle, F.A., ALTERAÇÃO DE CITOCINAS EM DEPENDENTES DE COCAÍNA: REVISÃO SISTEMÁTICA S27	Kessler, F.H. ESTRESSE OXIDATIVO E BDNF COMO POSSÍVEIS MARCADORES DA GRAVIDADE DO USO DE CRACK DURANTE A ABSTINÊNCIA PRECOZE. S12
Henkin, C.P. AMBULATÓRIO DE FUNCIONÁRIOS: UMA PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL DO COLABORADOR. S46	Kessler, F.H.P. PERCEÇÃO DE CUIDADOS PARENTAIS DE USUÁRIOS DE CRACK COM E SEM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL S30
Hess, A.R.B. PERSPECTIVAS DO USUÁRIO DE CRACK AO TÉRMINO DO TRATAMENTO EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS QUANTO A SUA REINserÇÃO SOCIAL S24	Kinalski, F.D.F. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO. S25
Irigaray, T.Q. EVIDÊNCIAS SOBRE O IMPACTO DA VIVÊNCIA DE MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA NA MEMÓRIA VERBAL DE IDOSOS S21 MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO S48	Kluwe-Schiavon, B. ALTERAÇÕES NA TEORIA DA MENTE EM USUÁRIAS DE CRACK COM HISTÓRIA DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA. S17 COMPREENSÃO DA TOMADA DE DECISÃO EM DEPENDENTES QUÍMICOS ATRAVÉS DE PARADIGMAS NEUROECONÔMICOS. S27 TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA COCAINE SELECTIVE SEVERITY ASSESSMENT – VERSÃO BRASILEIRA ADAPTADA PARA O CRACK. S39
Isaia, S. ENTRE NARCISO E MINOTAURO: A CONSTITUIÇÃO DE UM PROFESSOR-ORIENTADOR POSSÍVEL S20	Kowacs, C. PSICOTERAPIAS ON-LINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. S36
Jakobson, L.A. RELATO DE UM CASO DE PÚRPURA EM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO DE COCAÍNA S32	Krahe, J.L. CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS - DADOS PRELIMINARES S28
Jesus, A.E. PERFIL DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO E INTERDISCIPLINAR EM UMA CLÍNICA PRIVADA DE GRAVATAÍ S19	Krieger, D. PSICOTERAPIAS ON-LINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. S36
Jomaa, I.A. PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO EM PORTO ALEGRE COM ALTA PROGRESSIVA CUMPRINDO MEDIDA DE SEGURANÇA EXTRA-HOSPITALAR. S33	Kristensen, C.H. PROCESSOS DUAIS DE MEMÓRIA EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: OS EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA NA INFÂNCIA NA RECORDAÇÃO LIVRE. S28 SINTOMAS DISSOCIATIVOS E SINTOMAS PÓS-TRAUMÁTICOS EM UMA AMOSTRA BRASILEIRA VÍTIMA DE TRAUMAS S47 MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO S48
Josefiaki, M.P. REINserÇÃO PSICOSSOCIAL DE DEPENDENTE DE CRACK: DESAFIOS DA SAÍDA DA COMUNIDADE TERAPÊUTICA S24 DEPENDÊNCIA DE CRACK E FAMÍLIA: CULPABILIZAÇÃO E ABANDONO S25	Kunz, M. ALTERAÇÕES VOLUMÉTRICAS DE HIPOCAMPO EM PACIENTES COM TRAUMA NA INFÂNCIA E TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR S18
	Lacerda, A.L.T. NEGLIGÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA: UM PREDITOR DE SINTOMAS PSICÓTICOS NA VIDA ADULTA S45

Lamberti, A. L. REINSCRIÇÃO PSICOSSOCIAL DE DEPENDENTE DE CRACK: DESAFIOS DA SAÍDA DA COMUNIDADE TERAPÊUTICA S24 DEPENDÊNCIA DE CRACK E FAMÍLIA: CULPABILIZAÇÃO E ABANDONO S25	Lopes, R.R. PERCEPÇÃO DE CUIDADOS PARENTAIS DE USUÁRIOS DE CRACK COM E SEM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISOCIAL S30
Leibenluft, E. IRRITABILITY AND THE BOUNDARIES OF PEDIATRIC BIPOLAR DISORDER S7 BRAIN MECHANISMS MEDIATING FACE EMOTION PROCESSING AND FRUSTRATION IN PEDIATRIC BIPOLAR DISORDER AND SEVERE IRRITABILITY S7	Loureiro, E.A. ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO AO FAMILIAR EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NO CONTEXTO HOSPITALAR S45 AMBULATÓRIO DE FUNCIONÁRIOS: UMA PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL DO COLABORADOR S46
Leistener-Segal, S. ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO A3669G DO GENE DO RECEPTOR DE GLICOCORTICOIDE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES S37	Lucas, A.S. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA S23
Lejderman, B. PADRÕES DO USO NÃO-MÉDICO DO METILFENIDATO ENTRE ESTUDANTES DO QUINTO E DO SEXTO ANO EM UMA FACULDADE DE MEDICINA DO BRASIL. . . . S43	Lütz, A.M.F. PERFIL DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO PSQUIÁTRICO E INTERDISCIPLINAR EM UMA CLÍNICA PRIVADA DE GRAVATAÍ S19
Levandowski, M.L. FATORES NEUROTRÓFICOS NA DEPENDÊNCIA DE CRACK DURANTE O PERÍODO DE ABSTINÊNCIA: O IMPACTO DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA S16 ABUSO SEXUAL E TRANSGERACIONALIDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MÃES DE FILHOS ABUSADOS SEXUALMENTE S17 INFLAMAÇÃO EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: PAPEL DOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA S26 ALTERAÇÃO DE CITOCINAS EM DEPENDENTES DE COCAÍNA: REVISÃO SISTEMÁTICA S27 PROCESSOS DUAIS DE MEMÓRIA EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: OS EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA NA INFÂNCIA NA RECORDAÇÃO LIVRE. S28	Machado, D. PSICOTERAPIAS ON-LINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. S36
Lima, A.F.B.S. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE HUMOR – DADOS PRELIMINARES. S41	Machado, K.C. A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA COMO CUIDADO PRIMORDIAL NA ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA S19
Lima, J.A.R. PERFIL DOS PACIENTES PSQUIÁTRICOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM) S40	Madalena, M.A.M. PATOLOGIAS DA PERSONALIDADE ASSOCIADAS À VIOLÊNCIA CONJUGAL. S49
Lima, J.A.R.F. FREQUÊNCIA DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA. S48	Manfro, G.G. ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO A3669G DO GENE DO RECEPTOR DE GLICOCORTICOIDE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. S37
Linde, G.V.V. PERFIL DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO PSQUIÁTRICO E INTERDISCIPLINAR EM UMA CLÍNICA PRIVADA DE GRAVATAÍ S19	Manfro, P.H. PERFIL DA LIGA DE PSQUIATRIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL S33 ALGORITMO PARA O TRATAMENTO DO EPISÓDIO MANÍACO AGUDO. S41
Lise, M.L. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA REGULAR. S44	Mardini, V. NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU) ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ. . . S12 CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS - DADOS PRELIMINARES S28
Litvin, E.M. OBSERVAÇÃO DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ EM PRÉ-TERMOS DE BAIXO PESO EM UTI NEONATAL. S34	Martins, A. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA S23
Lobato, M.I. EXISTE UM PADRÃO POSTURAL NA ESQUIZOFRENIA? S38	Martins, G.F. PERFIL DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DE PORTO ALEGRE S35
Londero, M.D.B. FUNCIONAMENTO EM ESTÁGIOS PRECOSES E TARDIOS DE ESQUIZOFRENIA MANIFESTA S38	Martins, C.M. NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU) ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ. . . S12
Lopes, F.M. MODIFICAÇÃO DO VIÉS DE ATENÇÃO DE FUMANTES EM TRATAMENTO: UM ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE O EFEITO DO NÚMERO DE SESSÕES S29 DESENVOLVIMENTO, DIVULGAÇÃO, ADESAO E EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO OFERECIDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. . . . S30	Massuda, R. UM ESTUDO EM RATOS ADOLESCENTES COM UM MODELO DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA S14 O PAPEL DO ABUSO EMOCIONAL NA NEUROPLASTICIDADE TALÂMICA NO TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR S14 ALTERAÇÕES VOLUMÉTRICAS DE HIPOCAMPO EM PACIENTES COM TRAUMA NA INFÂNCIA E TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR S18 AUMENTO DO ESTRESSE OXIDATIVO PROTEICO EM FAMILIARES DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA. S36

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA ACETILCOLINESTERASE:
 FUNCIONAMENTO EM ESTÁGIOS PRECOSES E TARDIOS
 DE ESQUIZOFRENIA MANIFESTA S38

Mayer, M.
 RELATO DE UM CASO DE PÚRPURA EM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO
 DE COCAÍNA S32

Medeiros, M.S.
 SÍNDROME DE CLÉRAMBULT: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO – RELATO DE CASO ... 42

Messias, G.V.
 PERFIL DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO PSQUIÁTRICO E
 INTERDISCIPLINAR EM UMA CLÍNICA PRIVADA DE GRAVATAÍ S19

Miklasevicius, C.V.D.S.
 TRANSTORNO PSICÓTICO INDUZIDO PELO USO DE DROGAS:
 UM RELATO DE CASO S29
 SÍNDROME DE CLÉRAMBULT: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO – RELATO DE CASO .. S42

Minikowski, A.
 CLINICAL CHARACTERISTICS AND SMOKING CESSATION:
 AN ANALYSIS OF SEX AND DEPRESSIVE DISORDERS DIFFERENCES S48

Minikowski, A.B.P.
 TRANSTORNO DEPRESSIVO E FIBROMIALGIA: ASSOCIAÇÃO COM
 ESTRESSE DE VIDA PRECOCE S37

Molina, J.K.
 EVIDÊNCIAS SOBRE O IMPACTO DA VIVÊNCIA DE MAUS-TRATOS
 NA INFÂNCIA NA MEMÓRIA VERBAL DE IDOSOS 21

Moraes, D.
 CARACTERÍSTICAS DE TRAUMA PRECOCE, VÍNCULO PARENTAL E
 MECANISMOS DE DEFESAS ENTRE PACIENTES COM TEPT E RESILIENTES S46

Mosqueiro, B.P.
 REINTERNAÇÃO, TENTATIVAS DE SUICÍDIO E MORTE SEIS MESES APÓS
 INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA ENTRE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS GRAVES. S40

Müller Cielo, R.
 ATENÇÃO HOSPITALAR AO USUÁRIO DE CRACK NO VALE DO PARANHANA S24

Netto, Y.H.C
 PERFIL DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO PSQUIÁTRICO E
 INTERDISCIPLINAR EM UMA CLÍNICA PRIVADA DE GRAVATAÍ S19

Neves, A.G.
 PERFIL DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO PSQUIÁTRICO
 E INTERDISCIPLINAR EM UMA CLÍNICA PRIVADA DE GRAVATAÍ. S19

Nunes, M.A.
 COMPULSÃO ALIMENTAR E SUA ASSOCIAÇÃO COM MORBIDADE
 PSQUIÁTRICA NO ELSA-BRASIL. S37

Oliveira, A.C.
 TRANSTORNO PSICÓTICO INDUZIDO PELO USO DE DROGAS:
 UM RELATO DE CASO S29
 SÍNDROME DE CLÉRAMBULT: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO – RELATO DE CASO .. S42

Oliveira, T.R.
 PERFIL DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO PSQUIÁTRICO
 E INTERDISCIPLINAR EM UMA CLÍNICA PRIVADA DE GRAVATAÍ. S19

Padoan, C.S.
 ABANDONO PRECOCE DE TRATAMENTO E ALIANÇA TERAPÊUTICA
 EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA S35

Pádua, A.C.
 RELATO DE UM CASO DE PÚRPURA EM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO
 DE COCAÍNA S32

Panizutti, B.
 AUMENTO DO ESTRESSE OXIDATIVO PROTEICO EM FAMILIARES
 DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA S36

Panizzutti, B.S.
 EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA ACETILCOLINESTERASE:
 UM ESTUDO EM RATOS ADOLESCENTES COM UM MODELO DE
 ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA S14

Parcianello, R.
 NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU)
 ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ. . . S12
 CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO
 ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS -
 DADOS PRELIMINARES S28

Passos, I.C.
 O PAPEL DO ABUSO EMOCIONAL NA NEUROPLASTICIDADE TALÂMICA NO
 TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR. S14
 FUNCIONAMENTO EM ESTÁGIOS PRECOSES E TARDIOS DE
 ESQUIZOFRENIA MANIFESTA S38

Pazatto, E.
 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES INTERNADAS EM UMA
 UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA S23

Pechansky, F.
 ESTRESSE OXIDATIVO E BDNF COMO POSSÍVEIS MARCADORES DA
 GRAVIDADE DO USO DE CRACK DURANTE A ABSTINÊNCIA PRECOCE. S12
 NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU)
 ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ. . . S12
 CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO
 ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS -
 DADOS PRELIMINARES S28
 PERCEÇÃO DE CUIDADOS PARENTAIS DE USUÁRIOS DE CRACK COM
 E SEM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL S30
 ENCEFALOPATIA DE WERNICKE EM USUÁRIOS DE CRACK S31

Pedrini, M.
 AUMENTO DO ESTRESSE OXIDATIVO PROTEICO EM FAMILIARES DE
 PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA S36
 FUNCIONAMENTO EM ESTÁGIOS PRECOSES E TARDIOS
 DE ESQUIZOFRENIA MANIFESTA S38

Pedroso, R.S.
 PERCEÇÃO DE CUIDADOS PARENTAIS DE USUÁRIOS DE CRACK
 COM E SEM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL S30

Pereira, N.
 QUESTIONÁRIO MELBOURNE DE TOMADA DE DECISÃO: PROPRIEDADES
 PSICOMÉTRICAS PRELIMINARES EM ADULTOS PÓS-TCE S22

Persano, H.L.
 LA ENTREVISTA DE ENFOQUE PSICODINÂMICO EM PSQUIATRIA. S8

Pettenon, M.I.R.
 PERCEÇÃO DE CUIDADOS PARENTAIS DE USUÁRIOS DE CRACK
 COM E SEM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL S30

Peuker, A.C.
 DESENVOLVIMENTO, DIVULGAÇÃO, ADESAO E EFICÁCIA DE UM PROGRAMA
 DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO OFERECIDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. . . S30

Pezzi, J. ALTERAÇÕES NA TEORIA DA MENTE EM USUÁRIAS DE CRACK COM HISTÓRIA DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA	S17
Pezzi, J.C. FATORES NEUROTRÓFICOS NA DEPENDÊNCIA DE CRACK DURANTE O PERÍODO DE ABSTINÊNCIA: O IMPACTO DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA.	S16
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA.	S23
COMPREENSÃO DA TOMADA DE DECISÃO EM DEPENDENTES QUÍMICOS ATRAVÉS DE PARADIGMAS NEUROECONÔMICOS.	S27
Piccoli, G.L. ALTERAÇÕES NA TEORIA DA MENTE EM USUÁRIAS DE CRACK COM HISTÓRIA DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA	S17
COMPREENSÃO DA TOMADA DE DECISÃO EM DEPENDENTES QUÍMICOS ATRAVÉS DE PARADIGMAS NEUROECONÔMICOS.	S27
NEGLIGÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA: UM PREDITOR DE SINTOMAS PSICÓTICOS NA VIDA ADULTA	S45
Pinheiro, A.P. COMPULSÃO ALIMENTAR E SUA ASSOCIAÇÃO COM MORBIDADE PSIQUIÁTRICA NO ELSA-BRASIL.	S37
Pinto, C.H. ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO AO FAMILIAR EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NO CONTEXTO HOSPITALAR	S45
Pires, A.V. MODIFICAÇÃO DO VIÉS DE ATENÇÃO DE FUMANTES EM TRATAMENTO: UM ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE O EFEITO DO NÚMERO DE SESSÕES.	S29
Polita, S.R.L. O PAPEL DO ABUSO EMOCIONAL NA NEUROPLASTICIDADE TALÂMICA NO TRANSORNO DE HUMOR BIPOLAR	S14
Pra, S. FREQÜÊNCIA DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA	S48
Prá, S. PERFIL DOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)	S40
Prati, L. ATENÇÃO HOSPITALAR AO USUÁRIO DE CRACK NO VALE DO PARANHANA	S24
Prati, L.E. A RELAÇÃO ENTRE A EXTROVERSÃO E O USO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES GAÚCHOS.	S13
PERSPECTIVAS DO USUÁRIO DE CRACK AO TÉRMINO DO TRATAMENTO EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS QUANTO A SUA REINSERÇÃO SOCIAL	S24
REINSERÇÃO PSICOSSOCIAL DE DEPENDENTE DE CRACK: DESAFIOS DA SAÍDA DA COMUNIDADE TERAPÊUTICA . S24 DEPENDÊNCIA DE CRACK E FAMÍLIA: CULPABILIZAÇÃO E ABANDONO	S25
Prati, L.P. ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO AO DEPENDENTE DE CRACK NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	S26
Rabanéa, T. NEGLIGÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA: UM PREDITOR DE SINTOMAS PSICÓTICOS NA VIDA ADULTA	S45
Recalde, A.L. AVALIAÇÃO DE VALÊNCIA EMOCIONAL DE ALERTA EM UM CONJUNTO DE IMAGENS RELACIONADAS COM ALIMENTOS.	S23
Rech, B. DESENVOLVIMENTO, DIVULGAÇÃO, ADEÇÃO E EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO OFERECIDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.	S30
Reckziegel, R. O PAPEL DO ABUSO EMOCIONAL NA NEUROPLASTICIDADE TALÂMICA NO TRANSORNO DE HUMOR BIPOLAR	S14
AUMENTO DO ESTRESSE OXIDATIVO PROTEICO EM FAMILIARES DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA.	S36
Remião, R.F. PERFIL DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DE PORTO ALEGRE	S35
Renner, A.M. COMPREENSÃO DA TOMADA DE DECISÃO EM DEPENDENTES QUÍMICOS ATRAVÉS DE PARADIGMAS NEUROECONÔMICOS.	S27
Rocha, G.P. PADRÕES DO USO NÃO-MÉDICO DO METILFENIDATO ENTRE ESTUDANTES DO QUINTO E DO SEXTO ANO EM UMA FACULDADE DE MEDICINA DO BRASIL.	S43
Rocha, N.S. ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE CIGARRO E DE ÁLCOOL E REINTERNAÇÃO APÓS 6 MESES DE SEGUIMENTO ENTRE PACIENTES COM DOENÇA MENTAL GRAVE	S15
AONDE OS PACIENTES VÃO PARAR? PERFIL DO SEGUIMENTO DE TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS GRAVES SEIS MESES APÓS UMA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA.	S39
REINTERNAÇÃO, TENTATIVAS DE SUICÍDIO E MORTE SEIS MESES APÓS INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA ENTRE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS GRAVES	S40
Rodrigues, A.E. PERFIL DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO E INTERDISCIPLINAR EM UMA CLÍNICA PRIVADA DE GRAVATAÍ	S19
Rodrigues, D.M. ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO A3669G DO GENE DO RECEPTOR DE GLICOCORTICOIDE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	S37
Rohde, L.A.P. NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU) ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ.	S12
CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS - DADOS PRELIMINARES	S28
Rohsing, L. CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS - DADOS PRELIMINARES	S28
Rosa, A. O PAPEL DO ABUSO EMOCIONAL NA NEUROPLASTICIDADE TALÂMICA NO TRANSORNO DE HUMOR BIPOLAR	S14
Rosa, C.S.O. TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA COCAINE SELECTIVE SEVERITY ASSESSMENT – VERSÃO BRASILEIRA ADAPTADA PARA O CRACK.	S39
Rosa, F. NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU) ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ.	S12
CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS - DADOS PRELIMINARES	S28

Rosa, F.B.

A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA COMO CUIDADO PRIMORDIAL NA ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA S19

Ruchel, E.T.

ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE CIGARRO E DE ÁLCOOL E REINTERNAÇÃO APÓS 6 MESES DE SEGUIMENTO ENTRE PACIENTES COM DOENÇA MENTAL GRAVE S 15
 AONDE OS PACIENTES VÃO PARAR? PERFIL DO SEGUIMENTO DE TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS GRAVES SEIS MESES APÓS UMA INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA S39
 REINTERNAÇÃO, TENTATIVAS DE SUICÍDIO E MORTE SEIS MESES APÓS INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA ENTRE PACIENTES COM DOENÇAS MENTAIS GRAVESS40

Salum, G.A.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO A3669G DO GENE DO RECEPTOR DE GLICOCORTICOIDE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES S37
 ANÁLISE DE DECOMPOSIÇÃO DE COMPONENTES INDEPENDENTES EM DADOS DE ESTADO DE REPOUSO EM FMRI DE PACIENTES COM DEFICIT COGNITIVO LEVE, DOENÇA DE ALZHEIMER E CONTROLES S44

Salvador-Silva, R.

O EFEITO DA EXPERIÊNCIA COM BEBÊS E A PLASTICIDADE NO PROCESSAMENTO EMOCIONAL ADULTO PARA EXPRESSÕES FACIAIS DE BEBÊS . . S20
 O EFEITO DA CULTURA NA PERCEÇÃO DE ADULTOS PARA INTENSIDADE DE EXPRESSÕES FACIAIS EMOCIONAIS DE BEBÊS. S47

Salvati, G.

FREQUÊNCIA DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA S48
 ESCALA BREVE DE AVALIAÇÃO PSQUIÁTRICA COMO PREDITOR DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA. S49

Santana, M.

CARACTERÍSTICAS DE TRAUMA PRECOCE, VÍNCULO PARENTAL E MECANISMOS DE DEFESAS ENTRE PACIENTES COM TEPT E RESILIENTES S46

Santos, B.T.

FUNCIONAMENTO EM ESTÁGIOS PRECOSES E TARDIOS DE ESQUIZOFRENIA MANIFESTA S38

Santos, B.T.M.Q.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA ACETILCOLINESTERASE: UM ESTUDO EM RATOS ADOLESCENTES COM UM MODELO DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA S14
 ALTERAÇÕES VOLUMÉTRICAS DE HIPOCAMPO EM PACIENTES COM TRAUMA NA INFÂNCIA E TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR S18

Santos, D.,

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA. S23

Pazatto, E.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA. S23

Sanvicente-Vieira B.

ALTERAÇÕES NA TEORIA DA MENTE EM USUÁRIAS DE CRACK COM HISTÓRIA DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA S17
 COMPREENSÃO DA TOMADA DE DECISÃO EM DEPENDENTES QUÍMICOS ATRAVÉS DE PARADIGMAS NEUROECONÔMICOS. S27
 TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA COCAINE SELECTIVE SEVERITY ASSESSMENT – VERSÃO BRASILEIRA ADAPTADA PARA O CRACK. S39

Sartori, J.M.

FUNCIONAMENTO EM ESTÁGIOS PRECOSES E TARDIOS DE ESQUIZOFRENIA MANIFESTA S38

Scaranto, L.C.

PERFIL DA LIGA DE PSQUIATRIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL S33
 ALGORITMO PARA O TRATAMENTO DO EPISÓDIO MANÍACO AGUDO. S41

Schein, S.

ATENÇÃO HOSPITALAR AO USUÁRIO DE CRACK NO VALE DO PARANHANA S24
 ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO AO DEPENDENTE DE CRACK NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE S26

Schetinger, C.C.

PERFIL DOS PACIENTES PSQUIÁTRICOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM) S40
 FREQUÊNCIA DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA. . . . S48

Schmidt, M.D.F.

PERFIL DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DE PORTO ALEGRE S35

Schmidt, M.I.

COMPULSÃO ALIMENTAR E SUA ASSOCIAÇÃO COM MORBIDADE PSQUIÁTRICA NO ELSA-BRASIL. S37

Schneider, D.

PERFIL DOS PACIENTES PSQUIÁTRICOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM) S40
 FREQUÊNCIA DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA. . . . S48

Schneider, M.K.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA. S23

Schnorr, A. A

RELAÇÃO ENTRE A EXTROVERSÃO E O USO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES GAÚCHOS. S13

Schnorr, A.

PERSPECTIVAS DO USUÁRIO DE CRACK AO TÉRMINO DO TRATAMENTO EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS QUANTO A SUA REINserÇÃO SOCIAL S24
 DEPENDÊNCIA DE CRACK E FAMÍLIA: CULPABILIZAÇÃO E ABANDONO S25

Schuh, A.L.

FUNCIONAMENTO EM ESTÁGIOS PRECOSES E TARDIOS DE ESQUIZOFRENIA MANIFESTA S38

Schuh, A.L.R.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA ACETILCOLINESTERASE: UM ESTUDO EM RATOS ADOLESCENTES COM UM MODELO DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA S14
 ALTERAÇÕES VOLUMÉTRICAS DE HIPOCAMPO EM PACIENTES COM TRAUMA NA INFÂNCIA E TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR S18

Seger, A.C.B.P.

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO AO FAMILIAR EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NO CONTEXTO HOSPITALAR S45
 AMBULATÓRIO DE FUNCIONÁRIOS: UMA PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL DO COLABORADOR S46

Sehbe, M.E.

NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU) ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ. . . S12

Severo, C.T.

PSICOTERAPIAS ON-LINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA S36

Sfoggia, A.

PSICOTERAPIAS ON-LINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA S36

Silva, A.K. RELATO DE CASO DE TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR NA INFÂNCIA	S34
Silva, C.L. AMBULATORIO DE FUNCIONÁRIOS: UMA PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL DO COLABORADOR	S46
Silva, C.P.A. PERFIL DA LIGA DE PSIQUIATRIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	S33
ALGORITMO PARA O TRATAMENTO DO EPISÓDIO MANÍACO AGUDO.	S41
Silva, R.M.F. TRANSTORNO PSICÓTICO INDUZIDO PELO USO DE DROGAS: UM RELATO DE CASO	S29
SÍNDROME DE CLÉRAMBAULT: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO – RELATO DE CASO	S42
Silva, T.L.G. SINTOMAS DISSOCIATIVOS E SINTOMAS PÓS-TRAUMÁTICOS EM UMA AMOSTRA BRASILEIRA VÍTIMA DE TRAUMAS	S47
Silveira, P.P. ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO A3669G DO GENE DO RECEPTOR DE GLICOCORTICOIDE E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	S37
Silveira, R.R. PADRÕES DO USO NÃO-MÉDICO DO METILFENIDATO ENTRE ESTUDANTES DO QUINTO E DO SEXTO ANO EM UMA FACULDADE DE MEDICINA DO BRASIL.	S43
Sordi, A.O. ESTRESSE OXIDATIVO E BDNF COMO POSSÍVEIS MARCADORES DA GRAVIDADE DO USO DE CRACK DURANTE A ABSTINÊNCIA PRECOZE	S12
Sorio, N.V.S. RELATO DE CASO DE TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR NA INFÂNCIA	S34
Souza, C. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA.	S23
Souza, L.H. CARACTERÍSTICAS DE TRAUMA PRECOZE, VÍNCULO PARENTAL E MECANISMOS DE DEFESAS ENTRE PACIENTES COM TEPT E RESILIENTES.	S46
Souza, R.L.B. ABANDONO PRECOZE DE TRATAMENTO E ALIANÇA TERAPÊUTICA EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA	S35
Stadlober, G. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA	S23
Steffens, F. CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS - DADOS PRELIMINARES	S28
Stein, L.M. PROCESSOS DUAIS DE MEMÓRIA EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: OS EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA NA INFÂNCIA NA RECORDAÇÃO LIVRE.	S28
Stertz, L. EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA ACETILCOLINESTERASE: UM ESTUDO EM RATOS ADOLESCENTES COM UM MODELO DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA	S14
Sulzbach, M.F.V. EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA ACETILCOLINESTERASE: UM ESTUDO EM RATOS ADOLESCENTES COM UM MODELO DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA	S14
ALTERAÇÕES VOLUMÉTRICAS DE HIPOCAMPO EM PACIENTES COM TRAUMA NA INFÂNCIA E TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR	S18
Szobot, C.M. NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU) ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO CRACK DURANTE A GRAVIDEZ.	S12
CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE BDNF DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO ENTRE AS MULHERES COM DEPENDÊNCIA DE CRACK E MÃES SAUDÁVEIS - DADOS PRELIMINARES	S28
Szortyka, M.F. AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL MOTORA EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS DO HCPA.	S15
Szortyka, M.V. EXISTE UM PADRÃO POSTURAL NA ESQUIZOFRENIA?	S38
Taborda, J.G.V. PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO EM PORTO ALEGRE COM ALTA PROGRESSIVA CUMPRINDO MEDIDA DE SEGURANÇA EXTRA-HOSPITALAR.	S33
Teche, S. PSICOTERAPIAS ON-LINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	S36
Teche, S.P. NÍVEIS REDUZIDOS DE IL-10 EM PACIENTES COM TEPT COMPARADOS COM CONTROLES	S13
CARACTERÍSTICAS DE TRAUMA PRECOZE, VÍNCULO PARENTAL E MECANISMOS DE DEFESAS ENTRE PACIENTES COM TEPT E RESILIENTES.	S46
Teixeira, A.L. FATORES NEUROTRÓFICOS NA DEPENDÊNCIA DE CRACK DURANTE O PERÍODO DE ABSTINÊNCIA: O IMPACTO DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA	S16
Teixeira, A.L.S. O PAPEL DO ABUSO EMOCIONAL NA NEUROPLASTICIDADE TALÂMICA NO TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR.	S14
AUMENTO DO ESTRESSE OXIDATIVO PROTEICO EM FAMILIARES DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA	S36
Telles, L.E.B. PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO EM PORTO ALEGRE COM ALTA PROGRESSIVA CUMPRINDO MEDIDA DE SEGURANÇA EXTRA-HOSPITALAR.	S33
Thorman, N.J. PERFIL DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO E INTERDISCIPLINAR EM UMA CLÍNICA PRIVADA DE GRAVATAÍ.	S19
Torres, M. PSICOTERAPIAS ON-LINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	S36
Tractenberg, S.G. FATORES NEUROTRÓFICOS NA DEPENDÊNCIA DE CRACK DURANTE O PERÍODO DE ABSTINÊNCIA: O IMPACTO DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA.	S16
ABUSO SEXUAL E TRANSGERACIONALIDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MÃES DE FILHOS ABUSADOS SEXUALMENTE	S17
INFLAMAÇÃO EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: PAPEL DOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA	S26
ALTERAÇÃO DE CITOCINAS EM DEPENDENTES DE COCAÍNA: REVISÃO SISTEMÁTICA	S27
PROCESSOS DUAIS DE MEMÓRIA EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: OS EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA NA INFÂNCIA NA RECORDAÇÃO LIVRE.	S28

Valerio, A.G. ESCALA BREVE DE AVALIAÇÃO PSIQUIÁTRICA COMO PREDITOR DE AGRESSIVIDADE DURANTE A INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA	S49
van Os, J. MENTAL STATE NETWORKS – A NOVEL PARADIGM FOR PSYCHOPATHOLOGY, DIAGNOSIS AND TREATMENT AND CONTEXTUAL PSYCHOPATHOLOGY – LINKING BRAIN AND EXPERIENCE	S10
Vasconcelos-Moreno, M.P. EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA ACETILCOLINESTERASE: UM ESTUDO EM RATOS ADOLESCENTES COM UM MODELO DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA	S14
Velasquez, M. MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO	S48
Velazquez, B.V. RISCO-BENEFÍCIO DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO VS. ECT EM GESTANTES BIPOLARES COM MANIA RESISTENTE	S41
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA REGULAR	S44
Vianna-Sulzbach, M. O PAPEL DO ABUSO EMOCIONAL NA NEUROPLASTICIDADE TALÂMICA NO TRANSORNO DE HUMOR BIPOLAR	S14
Vieira, B.S. ALTERAÇÃO DE CITOCINAS EM DEPENDENTES DE COCAÍNA: REVISÃO SISTEMÁTICA	S27
NEGLIGÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA: UM PREDITOR DE SINTOMAS PSICÓTICOS NA VIDA ADULTA	S45
Viola, T.W. FATORES NEUROTRÓFICOS NA DEPENDÊNCIA DE CRACK DURANTE O PERÍODO DE ABSTINÊNCIA: O IMPACTO DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA.	S16
INFLAMAÇÃO EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: PAPEL DOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA	S26
ALTERAÇÃO DE CITOCINAS EM DEPENDENTES DE COCAÍNA: REVISÃO SISTEMÁTICA	S27
COMPREENSÃO DA TOMADA DE DECISÃO EM DEPENDENTES QUÍMICOS ATRAVÉS DE PARADIGMAS NEUROECONÔMICOS.	S27
PROCESSOS DUAIS DE MEMÓRIA EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: OS EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA NA INFÂNCIA NA RECORDAÇÃO LIVRE.	S28
Vivian, F. O EFEITO DA CULTURA NA PERCEPÇÃO DE ADULTOS PARA INTENSIDADE DE EXPRESSÕES FACIAIS EMOCIONAIS DE BEBÊS.	S47
Vollmer, G. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA	S23
von Diemen, L. ENCEFALOPATIA DE WERNICKE EM USUÁRIOS DE CRACK	S31
Wearick-Silva, L.E. ABUSO SEXUAL E TRANSGERACIONALIDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MÃES DE FILHOS ABUSADOS SEXUALMENTE	S17
PROCESSOS DUAIS DE MEMÓRIA EM MULHERES DEPENDENTES DE CRACK: OS EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA NA INFÂNCIA NA RECORDAÇÃO LIVRE.	S28
TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA COCAINE SELECTIVE SEVERITY ASSESSMENT – VERSÃO BRASILEIRA ADAPTADA PARA O CRACK.	S39
Wellausen, R. PSICOTERAPIAS ON-LINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	S36
Werlang, B.S.G. MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO PILOTO	S48
Winter, H.M. A RELAÇÃO ENTRE A EXTROVERSÃO E O USO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES GAÚCHOS.	S13
Witter, V. RELATO DE UM CASO DE PÚRPURA EM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO DE COCAÍNA	S32
Wright, J.H. CBT FOR SEVERE MENTAL ILLNESS	S9
Xavier, A.C.M. TRANSTORNO PSICÓTICO INDUZIDO PELO USO DE DROGAS: UM RELATO DE CASO	S29
SÍNDROME DE CLÉRAMBAULT: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO – RELATO DE CASO	S42
Zimmerman, N. QUESTIONÁRIO MELBOURNE DE TOMADA DE DECISÃO: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS PRELIMINARES EM ADULTOS PÓS-TCE	S22
Zoratto, P.H.I. PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO EM PORTO ALEGRE COM ALTA PROGRESSIVA CUMPRINDO MEDIDA DE SEGURANÇA EXTRA-HOSPITALAR.	S33
Zuddas, A. A EFICÁCIA CLÍNICA DO DIMESILATO DE LISDEXANFETAMINA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO / HIPERATIVIDADE: UMA ANÁLISE POST HOC	S43
Zugno, A.I. EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA ACETILCOLINESTERASE: UM ESTUDO EM RATOS ADOLESCENTES COM UM MODELO DE ESQUIZOFRENIA INDUZIDO POR CETAMINA	S14

